

Projeto da Praça

“Convívio e Exclusão no Espaço Público”

Sun Alex



ALEX, Sun. **Convívio e exclusão no espaço público**: questões de projeto da praça. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). FAUUSP. São Paulo, 2004.

ALEX, Sun. **Projeto da Praça**: Convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: SENAC, 2008.

Praça Julio Prestes

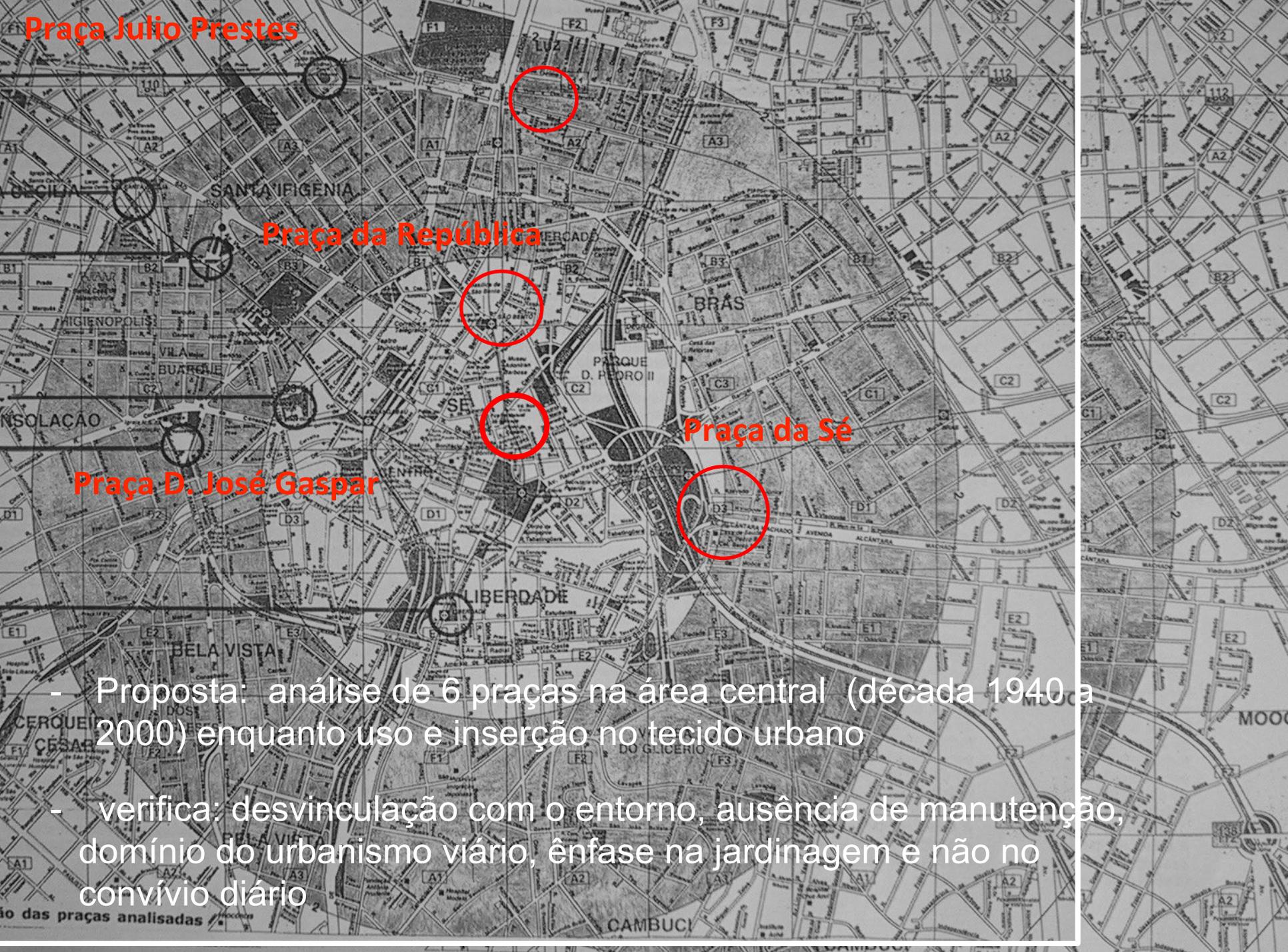
Praça da República

Praça da Sé

Praça D. José Gaspar

- Proposta: análise de 6 praças na área central (década 1940 a 2000) enquanto uso e inserção no tecido urbano

- verifica: desvinculação com o entorno, ausência de manutenção, domínio do urbanismo viário, ênfase na jardinagem e não no convívio diário



Praça D. José Gaspar

inaugurada 1944, primeira modernização na área central promovida pelo Plano de Avenidas de Prestes Maia (1924, 1930), retomada 1938



Praça D. José Gaspar substituição de palacetes e chácaras por edifícios altos



Tecido urbano

- implantação: praça remanescente de jardim de palacete episcopal; convergência de ruas e avenidas, 100 x 120 mts, forte relação com a Biblioteca Municipal e Galeria Metrópole
- contexto histórico: apesar do plano conter referências ao urbanismo norte-americano, seu desenho refletia o urbanismo francês, e atuava como elemento de articulação do tecido urbano, vias com calçadas largas



- efervescência cultural: cafés, museu arte moderna, música popular

Biblioteca Municipal Mario de Andrade

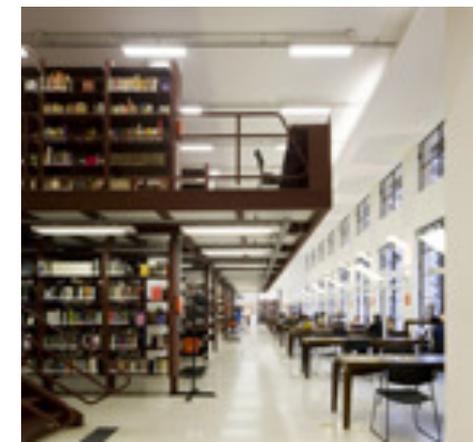
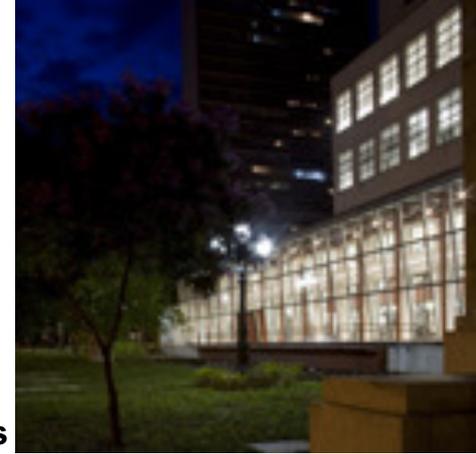


Fundada 1925

**Projeto:
Jacques Pilon**

**Ano: 1935
Obra: 1942**

**Restauro:
Piratininga Arquitetos
2005/2010**

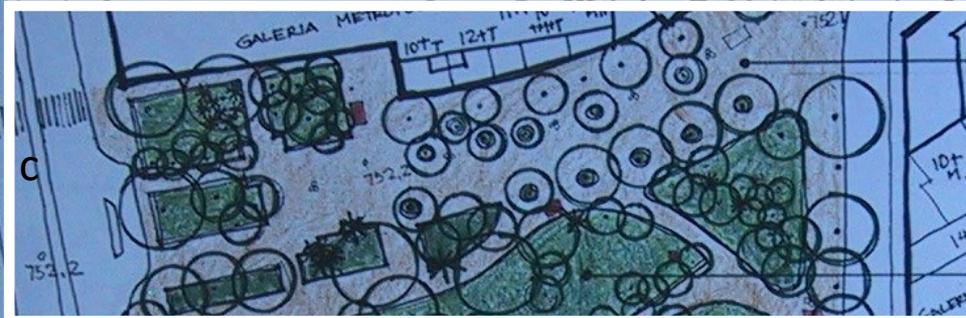




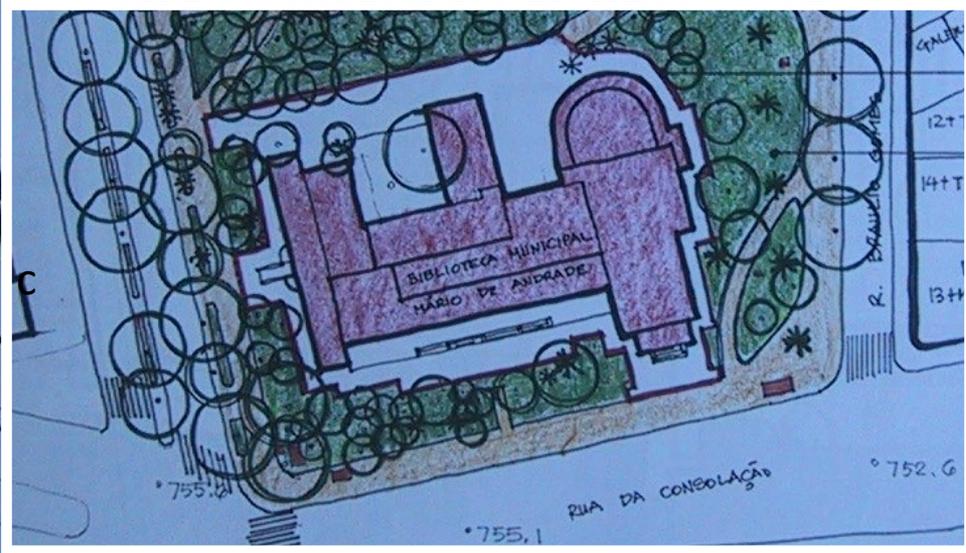
Galeria Metrópole

**Projeto: Salvador Candia e
Gian Carlo Gasperini, 1959
Obra: 1964**

Entorno



Setor 2



Setor 1

nos há uma Praça D. José Gaspar, claramente delimitada, desenhada e articulada com o tecido urbano. O que nos impede que seja identificada e usada como praça, isto é, lugar de passagem e encontros, de descanso e eventos, sobretudo de interação social.

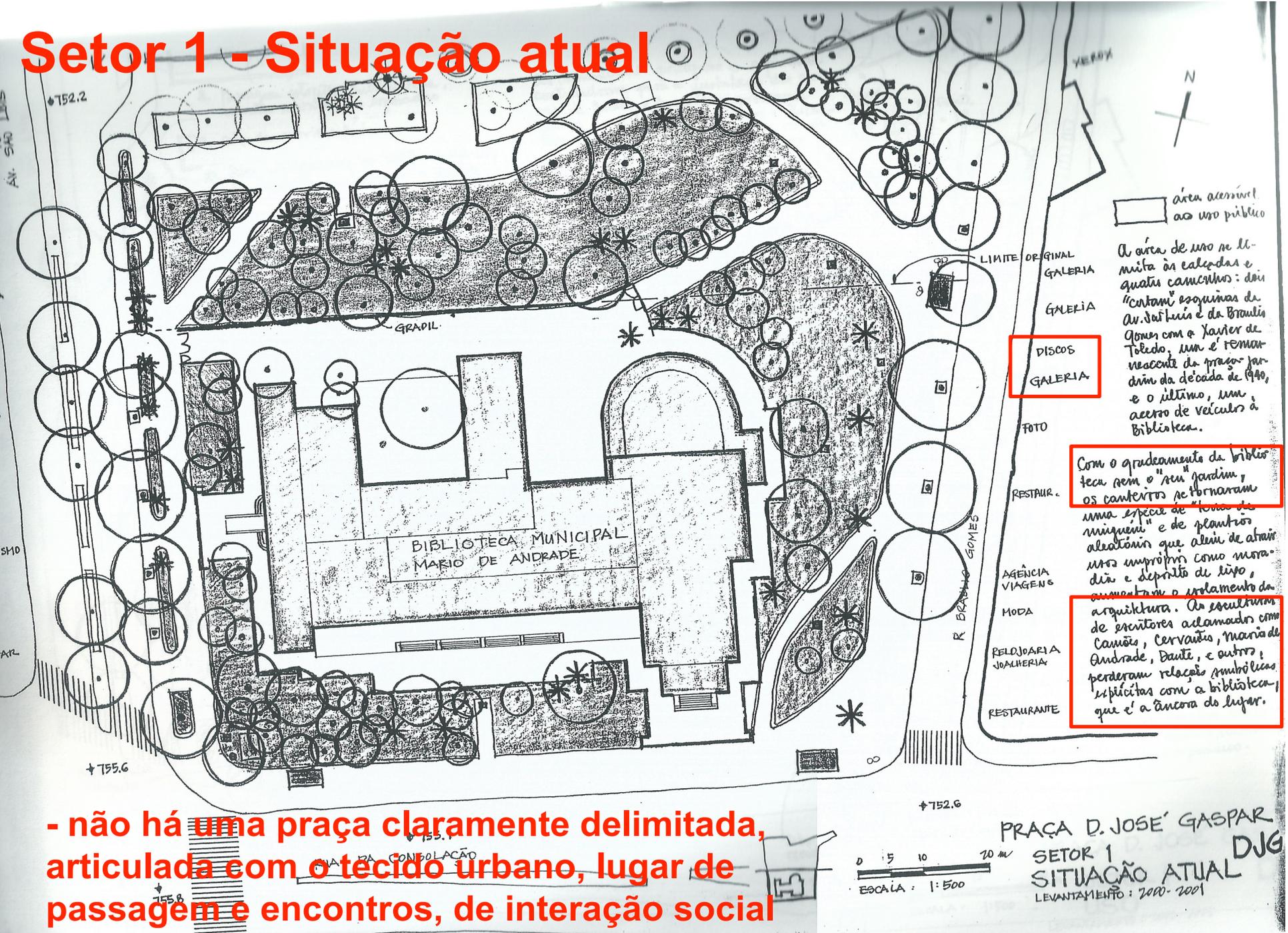
Sucessivas intervenções postuais a partir de sua inauguração, juntas com a Biblioteca Municipal, em 1942, moldaram a sua configuração atual e como borram com a existência de várias Praças D. José Gaspar, destacando-se:

1. Origem: espaço aberto atrás da Biblioteca, entre as Ruas Braulio Gomes, R. Marconi e Av. São Luís. A área incorpora jardins remanescentes do Palácio Episcopal e terrenos de casas demolidas. O projeto prevê um jardim público integrado à Biblioteca com canteiros e caminhos ligando a Rua à arquitetura. (Ver Planta VASP - Setembro 1952/1957)
2. Unidade arquitetura e jardim: praça-quadrado contendo a biblioteca, delimitada pelas Ruas da Consolação, Braulio Gomes, Marconi e Av. São Luís.
3. Expandida: Em 1981, Rua Marconi é transformada em via exclusiva de pedestres e tratada como um "calçadão" com árvores e bancos, como uma continuidade da praça.

- principais adaptações ocorreram década 1980 com transformação da Rua Marconi em calçadão com árvores e bancos; rua perde caráter passagem e usos múltiplos; gradeamento da biblioteca; eliminação de caminhos substituídos por canteiros; usos transferidos para ruas ao redor

área acessível ao uso público

Setor 1 - Situação atual



área acessível ao uso público

A área de uso se limita às calçadas e quatuor cantinhos: dois "cantos" esquinhas de Av. São Luís e de Brásílio Gomes com o Xaxier de Toledo, um é remanescente do praça Jardim da década de 1940, e o último, um acesso de veículos à Biblioteca.

DISCOS GALERIA

Com o crescimento da biblioteca sem o "seu" jardim, os cantinhos se tornaram uma espécie de "terra de ninguém" e de plantões aleatórios que além de atrapalhar o uso impróprio como moradia e depósito de lixo, aumentam o isolamento da arquitetura.

Os escritores aclamados como Camões, Cervantes, Maria de Andrade, Dante, e outros, perderam relevância simbólica, explícita com a biblioteca, que é a âncora do lugar.

- FOTO
- RESTAUR.
- AGÊNCIA VIAGENS
- MODA
- RELJOARIA JOALHERIA
- RESTAURANTE

- não há uma praça claramente delimitada, articulada com o tecido urbano, lugar de passagem e encontros, de interação social

PRAÇA D. JOSE' GASPAR
SETOR 1
SITUAÇÃO ATUAL
LEVANTAMENTO: 2000-2001

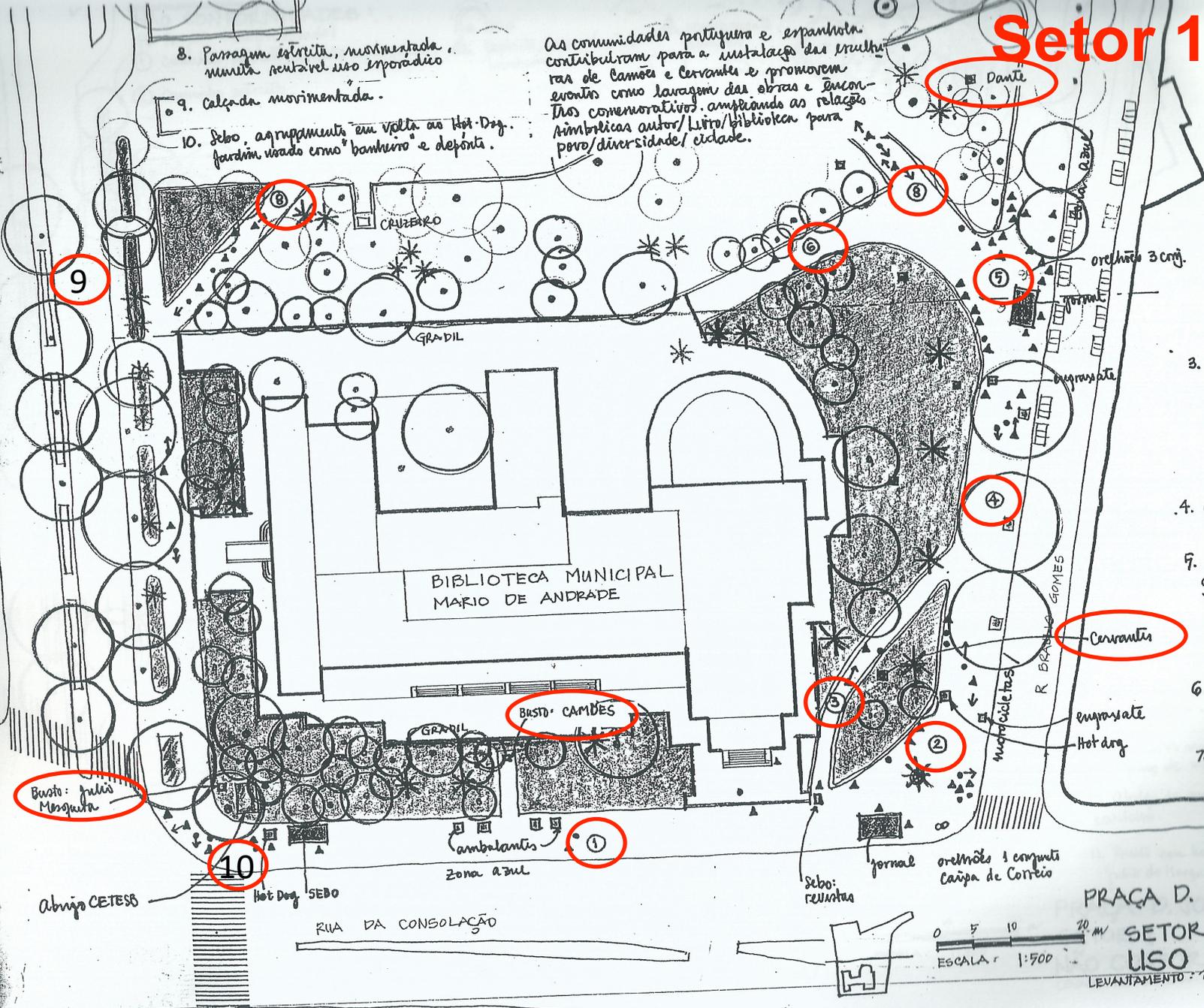
Setor 1 - Usos

8. Passagem estreita, movimentada, muralha reutilizável uso esporádico

9. Calçada movimentada.

10. Sebo, agrupamento em volta ao Hot-Dog, jardim usado como banheiro e depósito.

As comunidades portuguesa e espanhola contribuíram para a instalação das mulheras de Camões e Cervantes e promovem eventos como lavagem das obras e lançamentos comemorativos, ampliando as relações simbólicas autor/Livro/biblioteca para povo/diversidade/cidade.



USOS

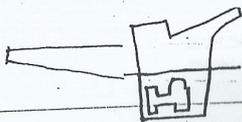
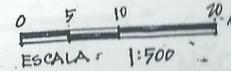
1. Circulação - camelôs
2. Muralha reutilizável na da. Há diversidade de agrupamento junto a barreira de Hot-Dog
3. Passagem estreita - post bilhete, sentar na muralha e manter contacto face a face, árvores, estrogala a passagem. Sebo de revistas junto à grade da biblioteca.
4. Calçada larga, movimentada
5. Ponte de encontro: banca de jornal, orelhões - engros xati. Muralha reutilizável - formação de pequenos grupos. Ponte de encontro de mães e cozinheira.
6. Passagem: pouco móvel, lugar recuado - moradia.
7. Passagem movimentada - muralha reutilizável, uso esporádico.

PRAÇA D. JOSÉ GASPAR

SETOR 1

USO

LEVANTAMENTO - 1000-2001



RUA DA CONSOLAÇÃO

Zona azul

Abrijo CETESS

Hot Dog, SEBO

Sebo: revistas

jornal

orelhões 1 conjunto Caixa de Correio

engrossate Hot dog

Microciclo-taxi

R. BRÁS GOMES

Cervantes

BIBLIOTECA MUNICIPAL MARIO DE ANDRADE

BUSTO: CAMÕES

Busto: Julia Mesquita

10

1

2

3

4

5

6

8

8

9

GRADIL

GRADIL

ambalantes

CRUZEIRO

orelhões 3 conj.

engrossate

engrossate

engrossate

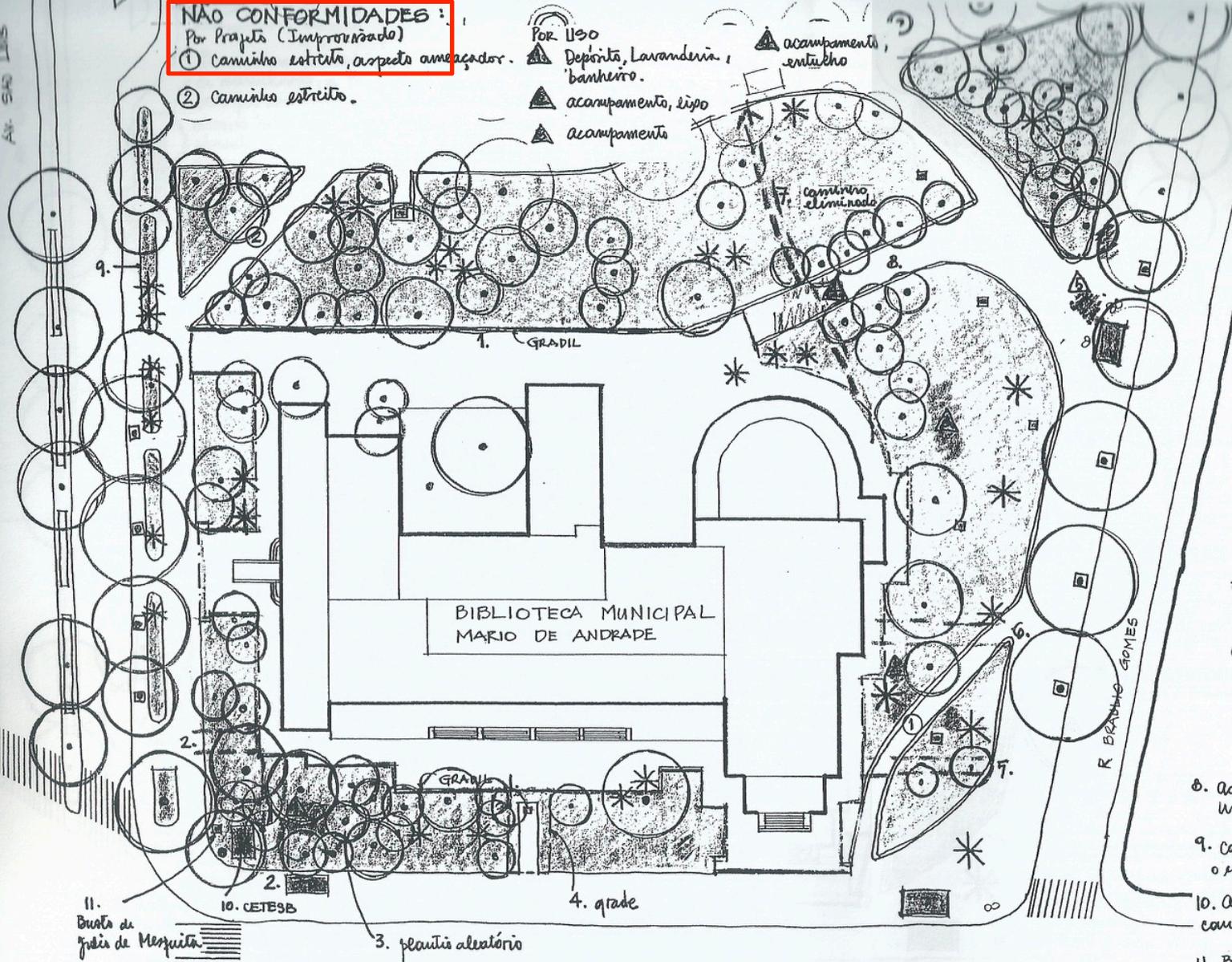
Hot dog

NÃO CONFORMIDADES:

Por Projeto (Improvisado)

- ① Caminho estreito, aspecto ameaçador.
- ② Caminhos estreitos.

- Por Uso
 - ▲ Depoite, Lavanderia, banheiro.
 - ▲ acampamento, lixo
 - ▲ acampamento
 - ▲ acampamento, entulho



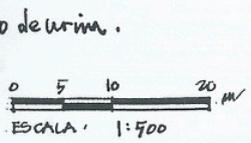
NÃO CONFORMIDADES:

Por intervenção oficial

- 1. Graçamento da biblioteca e o fechamento da biblioteca circular à Av. São João
- 2. Eliminação do caminho e aumento do canteiro
- 3. Plantação aleatória de árvores e falta de manutenção, criando barreira visual e abrigos escondidos.
- 4. Graçamento em volta da estrutura de Camões
- 7. Eliminação do caminho à biblioteca e à estrutura de Corvantes
- 6. Eliminação do caminho à biblioteca.
- 7. Eliminação do caminho de ligação entre R. Marconi (setor 2), Biblioteca e R. Xavier de Toledo
- 8. Acesso de veículos à Biblioteca. Uso restrito.
- 9. Canteiros na calçada estreitando o espaço de uso.
- 10. Abrigo de medição na CETESP no canteiro.
- 11. Ponto em homenagem ao jornalista José de Mesquita do Botado do São Paulo

Setor 1 - Não Conformidades

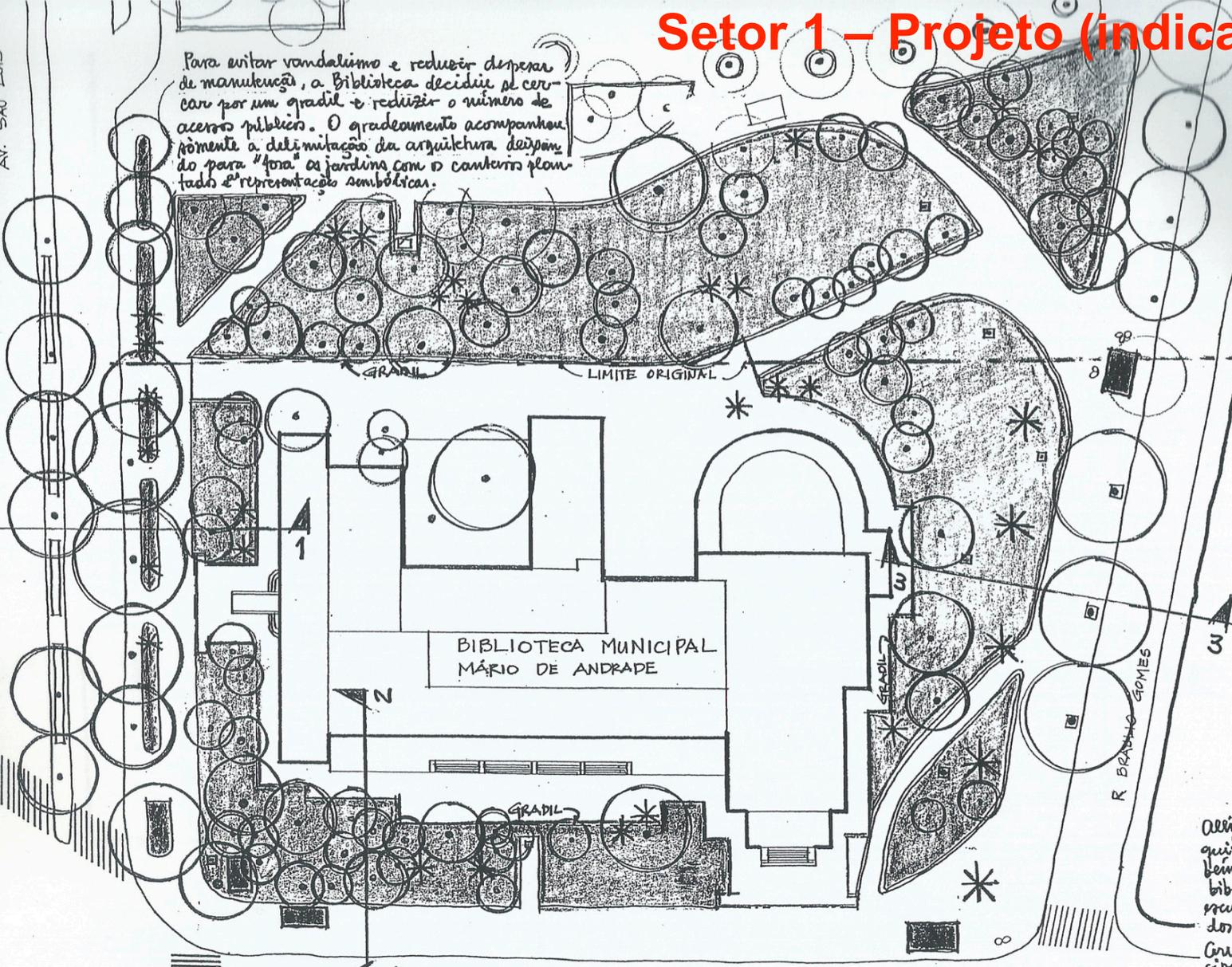
confronto do uso com intenções de projeto, desajustes com a situação construída



PRACA D. JOSE GASPAR
SETOR 1
NÃO CONFORMIDADES
LEVANTAMENTO: 2000-2001

Setor 1 – Projeto (indicação cortes)

Para evitar vandalismo e reduzir despesas de manutenção, a Biblioteca decidiu se cercar por um gradil e reduzir o número de acessos públicos. O gradeamento acompanhou somente a delimitação da arquitetura despojado para "fora" os jardins com os contornos plantados e representações simbólicas.



O PROJETO
Este setor corresponde à área designada à implantação do Jardim da Biblioteca Municipal.

Nos três frentes do terreno permanecem calçadas largas e arborizadas, tratadas para valorizar a paisagem das ruas e garantir conforto aos transeuntes. A arquitetura, os jardins e as calçadas formam uma unidade espacial articulada com o tecido urbano.

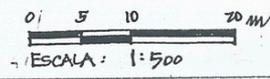
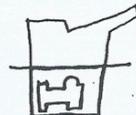
Além da biblioteca estarão a Praça D. José Gaspar.

Imagens da inauguração da biblioteca, em 1942, mostram os jardins com pouca vegetação conferindo assim uma grande visibilidade e imponência à nova construção.

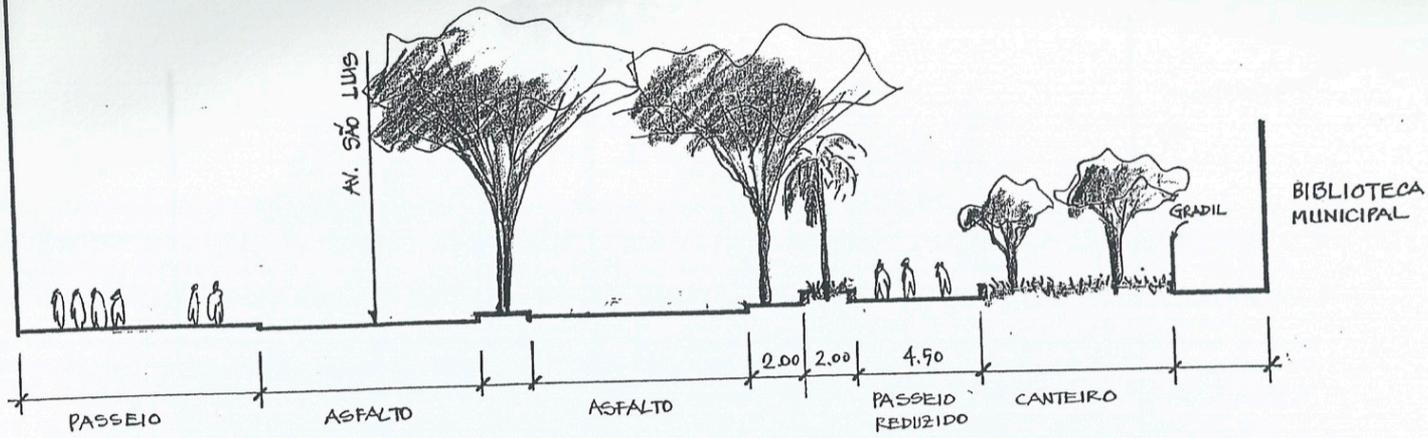
Além de espaços de transição entre a arquitetura e a cidade, os jardins também funcionavam como pórticos da biblioteca abrigando nos cantos esculturas e bustos de autores consagrados. As primeiras esculturas, Camões e Cervantes, foram instaladas com a participação das comunidades portuguesa e espanhola da cidade.

Gradear uma arquitetura pública é uma medida extrema. Gradear somente a arquitetura é no mínimo uma decisão equivocada e inapropriada da Secretaria Municipal da Cultura que tem entre suas atribuições preservar integralmente os bens culturais

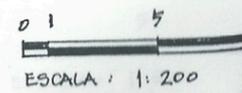
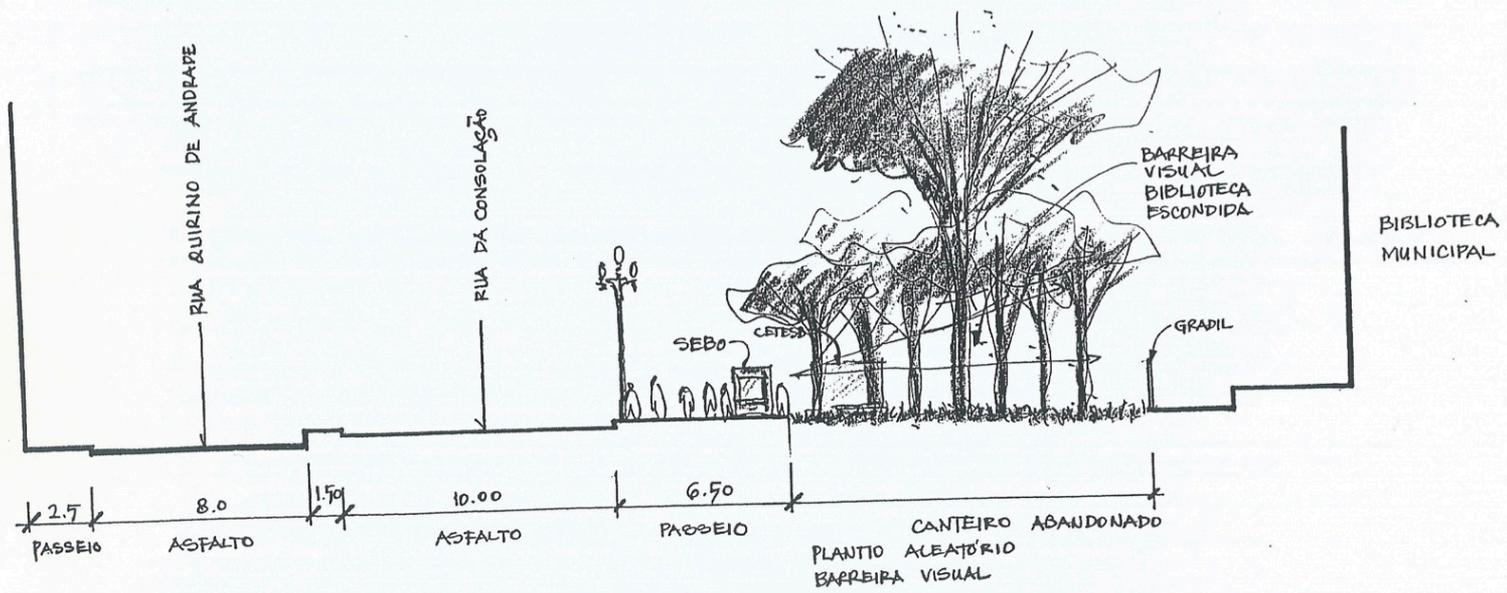
da cidade.



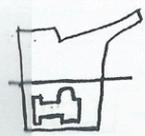
PRAÇA D. JOSÉ GASPAR
SETOR 1
PROJETO E INDIC. DJG 7
CORTES



CORTE 1 Av. São Luis



CORTE 2 R. Consolação

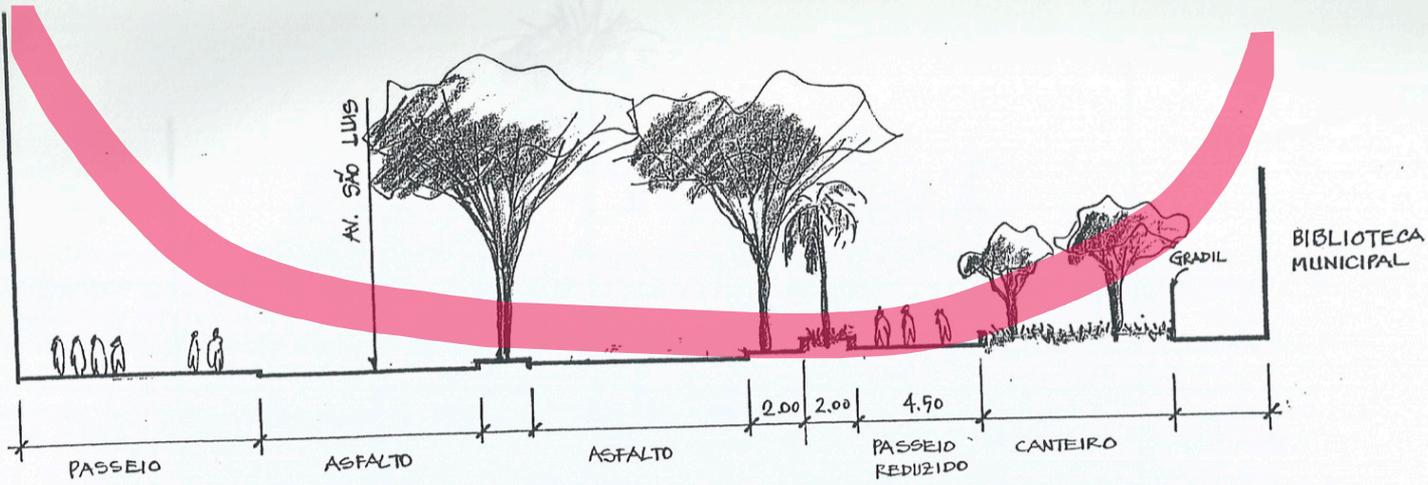


PRACA D. JOSE' GASPAR - SE

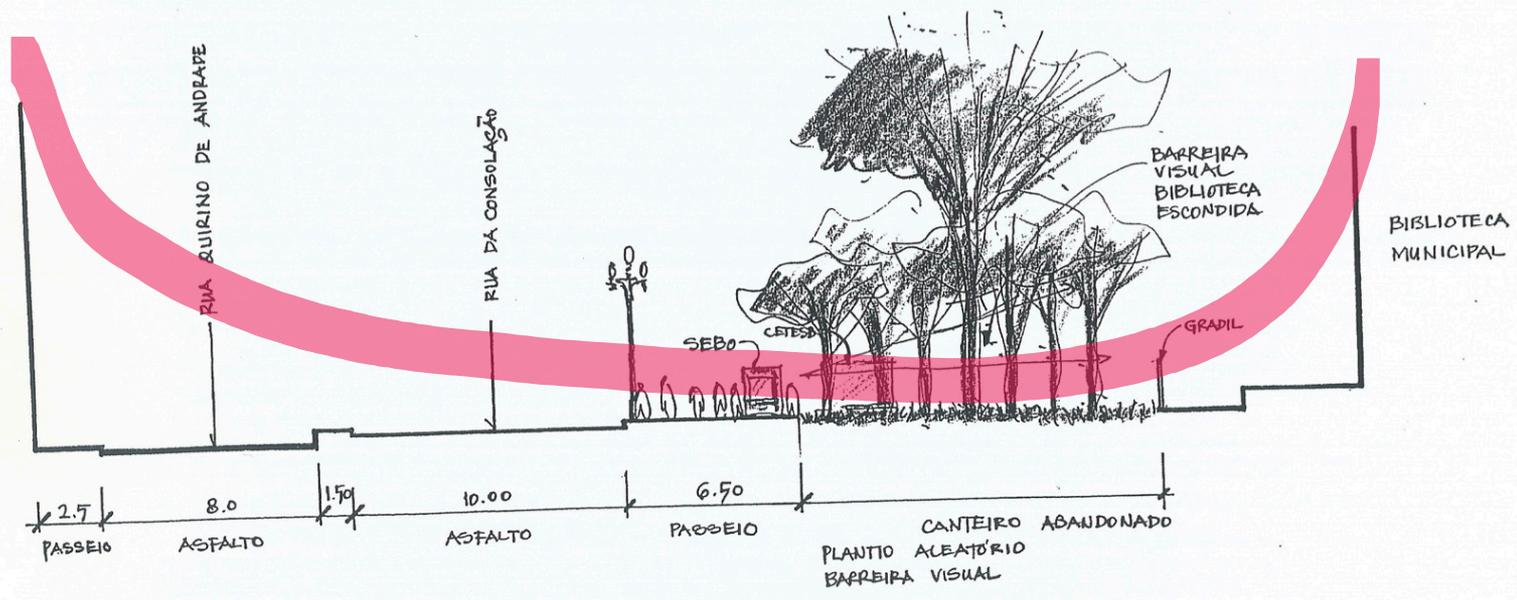
CORTES

DESENHO: 2002

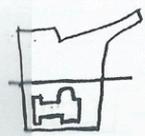
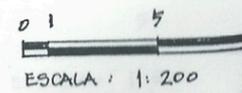
DJG



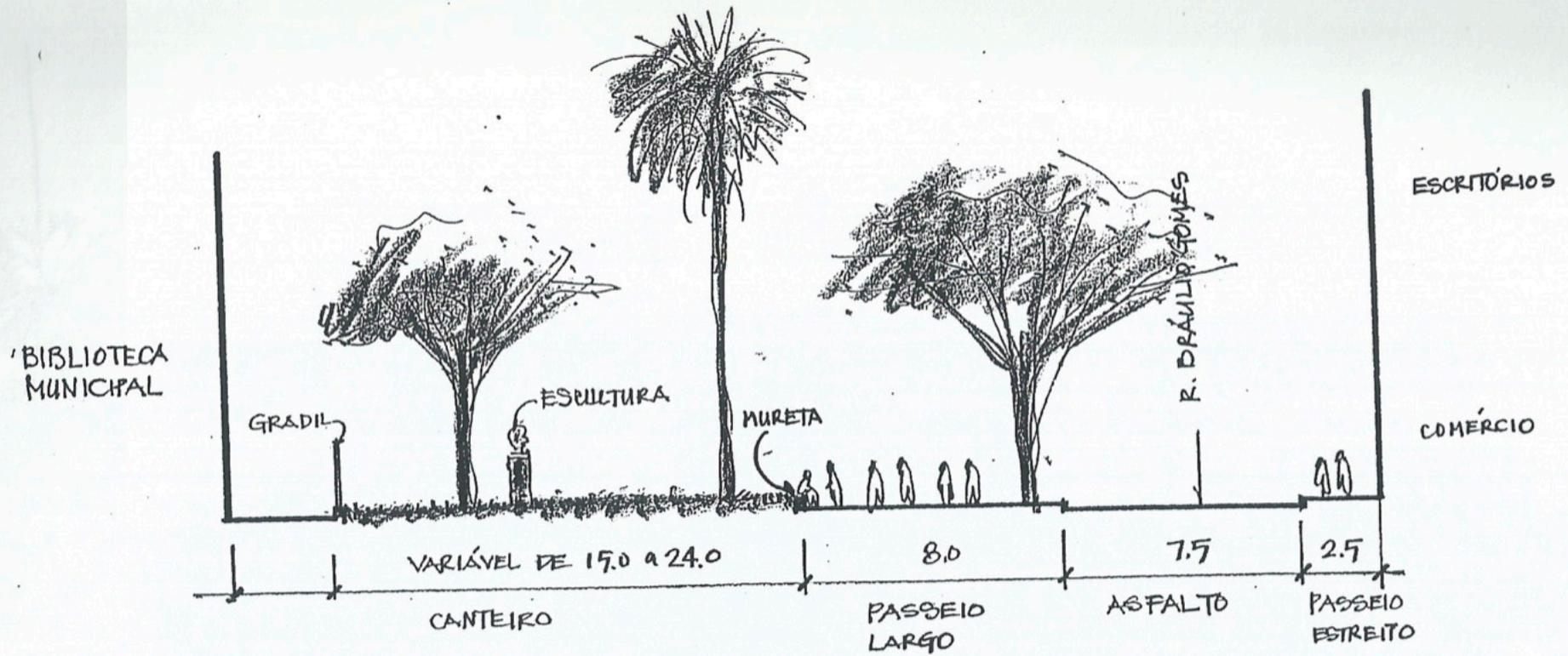
CORTE 1 Av. São Luis



CORTE 2 R. Consolação

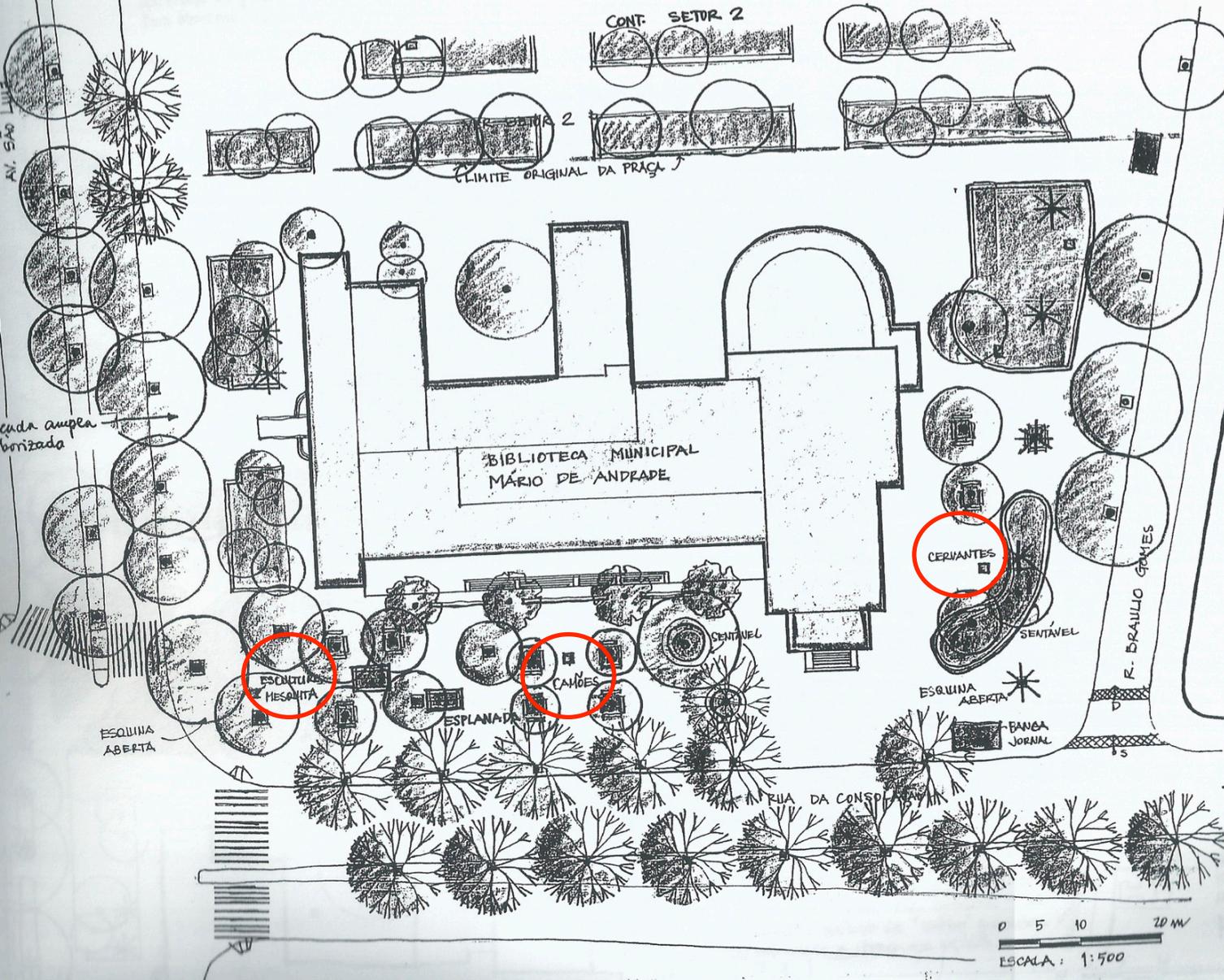


PRACA D. JOSE' GASPAR - SE
CORTES
DESENHO: 2002
DJG



CORTE 3 R. Bráulio Gomes

Setor 1 - Alternativas



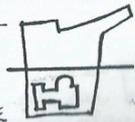
ALTERNATIVAS

As alternativas mostram a renovação do gradil e a reabertura da Biblioteca para múltiplos acessos, e a criação de novos lugares e espaços de uso.

A calçada da Av. São Luís readquire amplitude e o caráter de bulevar arborizada. As proximidades são abertas e espaciais para a convergência e distribuição de fluxo de pedestres.

Uma grande esplanada colorida na frente da Biblioteca para as ruas da Conspiração e Braulio Gomes recuperando a vitalidade e a imponência do arquétipo com novas oportunidades de movimento e permanência. As primeiras estruturas, Camões e Cervantes são destacadas como elementos focais de áreas de estar.

Comércio social relacionado a uma revista e coleção é incentivado na grande esplanada.



PRACA D. JOSE GASPAR
 SETOR 1
 ALTERNATIVAS
 USO E ACESSO
 DES.: 2005

DJG

SITUAÇÃO ATUAL

Área acessível ao uso público
Este desenho mostra a delimitação fluida da Praça D. José Gaspar que incorpora a Rua Marconi com suas largas calçadas, e

ao mesmo tempo o desaparecimento do "jardim" da biblioteca, isto é, o lugar dos caminhos e cantos que faziam a transição entre a arquitetura e a rua. Um jardim público era a característica principal da Praça D. José Gaspar.

Dois fatos ocorridos na década de 1980 são responsáveis por este "SHIFT" da Praça: jardim atrás da biblioteca para o "calçada" da Rua Marconi, praticamente sem relação com a Biblioteca.

GALERIA METRÓPOLE

Dominus da Arquitetura

PASTELARIA RESTAURANTE MODA VAGO VAGO MODA MODA

VENTILAÇÃO MBTRB

FARMACIA

RUA MARCONI

CALÇADÃO R. MARCONI

ÓCULOS VAGO

PÃO DE QUEUO

XEROX

GALERIA

GALERIA

LIMITE ORIGINAL

SETOR 1

O segundo fato se refere ao gradeamento da biblioteca executado em substituição dos caminhos de ligação com a Rua Marconi por cantos. Com isso, eliminou-se não só o acesso à biblioteca mas também qualquer possibilidade de uso do "velho" jardim. Isto é, eliminou-se a Praça que existia.

O primeiro foi a transformação da Rua Marconi em uma "calçada", realizada pela EMBRÉ em 1981. A principal motivação de transformar a rua em lugar de estar com árvores e bancos era para impedir o jogo de futebol praticado pelos "offen-boss" na hora do almoço. As árvores plantadas no espaço da rua vivem à sombra dos prédios e pouco acrescenta à qualidade ambiental do lugar. Com o tempo os bancos desapareceram e em seu lugar surgiram as muradas-bancos. Com o tempo também vieram a ocupar o espaço aberto óculos, cantos, grades de ventilação do metrô e bancas de jornal.

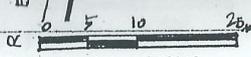
No lugar da praça-jardim, encontra-se atualmente um bosque indiscriminado, cercado em alguns lugares e aberto em outros, isolando não só a biblioteca da cidade mas também o verde de suas potencialidades de uso social.

PRAÇA D. JOSÉ GASPAR

SETOR 2
SITUAÇÃO ATUAL DJGI

BIBLIOTECA MUNICIPAL

BRUNO GOMES



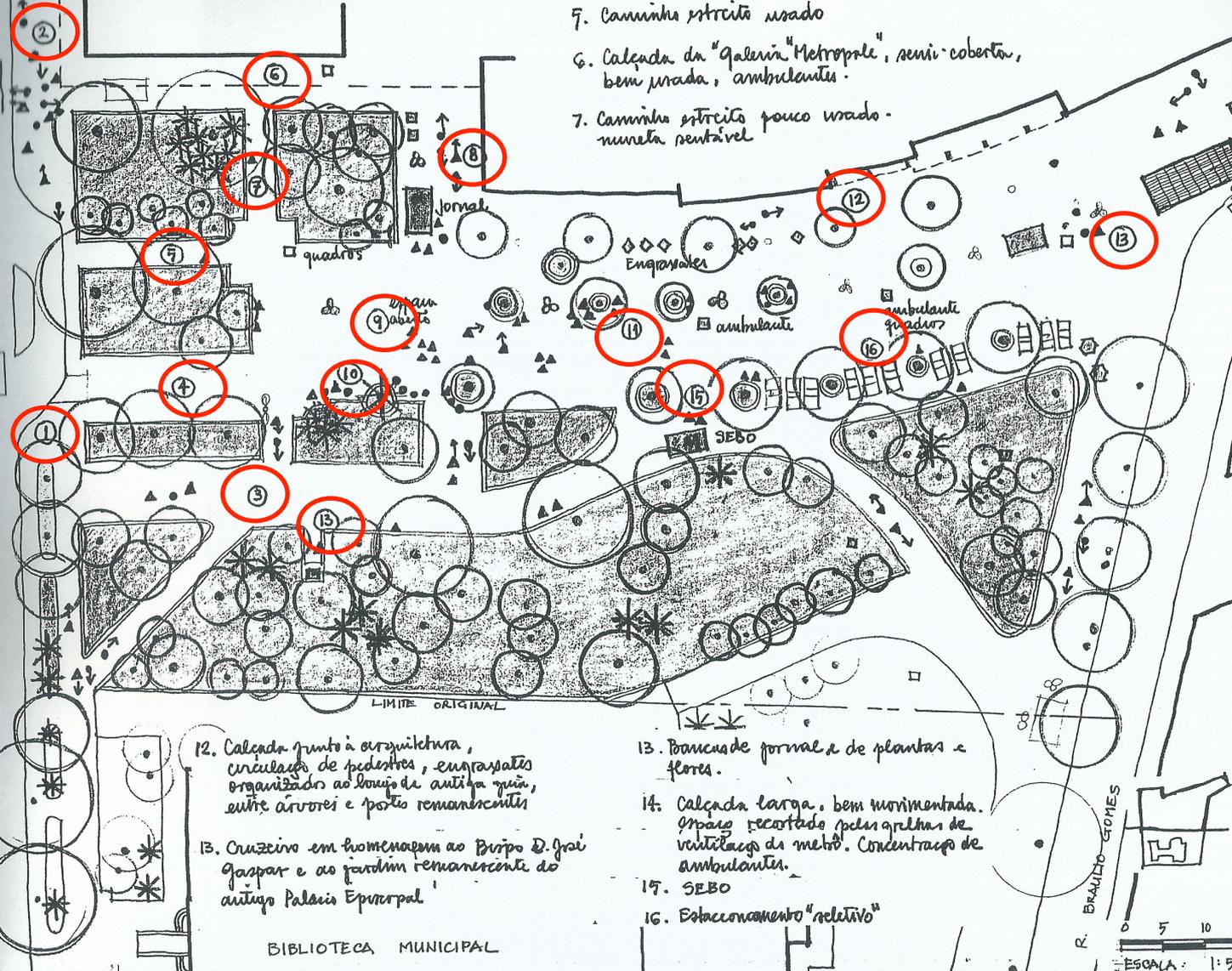
Setor 2 – situação atual

Setor 2 - Uso

USOS

1. Circulação de pedestres.
2. Pontos de Trânsito, concentração de pedestres.
3. Caminho largo, mureta removível, característico de "alameda", parada de polícia montada.
4. Circulação de pedestres, pontos informais de trânsito da Av. Sul Sui.
5. Caminhos estreitos usados
6. Calçada da "Galeria Metrópole", semi-coberta, bem usada, ambulantes.
7. Caminho estreito pouco usado - mureta removível.

GALERIA METRÓPOLE



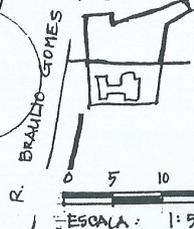
8. Passagem larga, bem usada, banca de jornal e ambulantes no caminho.
9. área aberta - uso diversificado - eventos musicais, estacionamento no fim de semana, exposição quadros, local envolado até as 15h. Muitos grupos em pé.
10. área muito usada para teatro principalmente das 12 às 15 horas. Grupos teatrais diversificados, muitos músicos e corais de nomeado.
11. Calçadas: mureta-banco muito usada. Formações de grupos sociais entre sentados e em pé. Há presença feminina, porém pouca. Olheiros usados. Muitos grupos sociais em pé. Muita circulação de pedestres.

12. Calçada junto à arquitetura, circulação de pedestres, enfiadas organizadas ao longo da antiga quina, entre árvores e pontos remanescentes.
13. Cruzado em homenagem ao Bispo D. José Gaspar e ao jardim remanescente do antigo Palácio Episcopal.

13. Banca de jornal e de plantas e flores.
14. Calçada larga, bem movimentada. Espaço recortado pelas gelhas de ventilação do meião. Concentração de ambulantes.
15. SEBO
16. Estabelecimento "relativo"

PRAÇA D. JOSE' GASPAR
SETOR 2
D.J.G 12

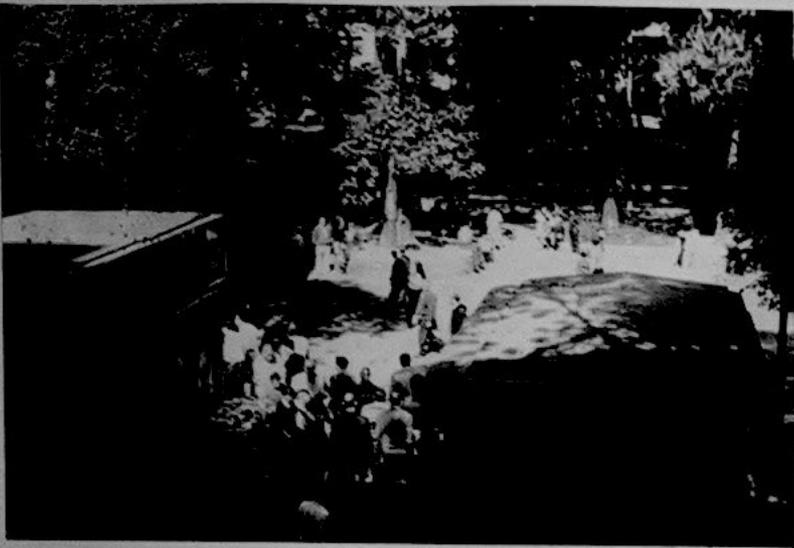
BIBLIOTECA MUNICIPAL



ESCALA: 1:500

USO
LEVANTAMENTO: 2000-2001

Setor 2 - Usos



1. Confluência da Rua Marconi com a Galeria Metrópole.
Espaço usado por grupos diversos, no sol e na sombra.
Banca de jornal obstruindo o acesso   galeria.
(Foto: meio-dia, segunda-feira, 27-5-2000)



3. Calçadão rua Marconi: circula o e permanência.
Uso intenso: grupos diversos, engraxates e vendedores.
Guarda-sóis dos engraxates acompanham a curva da rua,
reforçada pela arquitetura. Caminhos paralelos, sem distin o
de hierarquia ou uso.
(Foto: hora do almoço, sexta-feira, 2-6-2000)



2. Praça em frente às galerias da rua Bráulio Gomes.
Ponto de encontro de cozinheiros, garçons e maitres.
Forma o de grupos sociais. Automóvel usado como encosto.
(Foto: hora do almoço, terça-feira, 2-5-2000)



4. Esquina da rua Bráulio Gomes com a Cel. Xavier de Toledo.
Esquina aberta, mureta usada para sentar.
Vendedor de cachorro quente e engraxate animam o espaço.
Estacionamento de motocicletas.
(Foto: meio da tarde, segunda-feira, 27-5-2000)

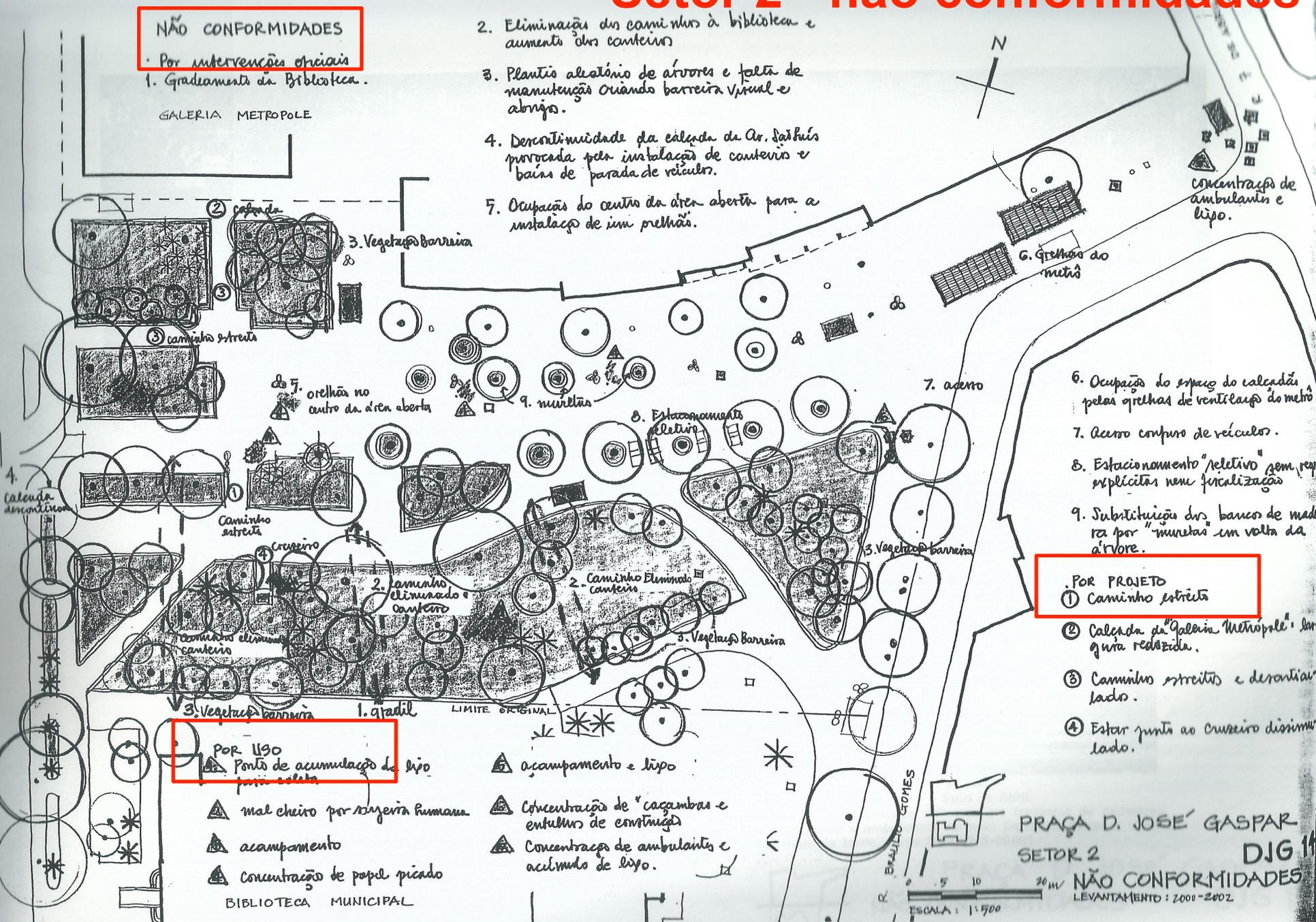
Setor 2 - não conformidades

NÃO CONFORMIDADES

- Por intervenções oficiais
1. Gradeamento da Biblioteca.

GALERIA METROPOLÉ

2. Eliminação dos caminhos à biblioteca e aumento dos contêineres
3. Plantação aleatória de árvores e falta de manutenção criando barreira visual e abrigo.
4. Descontinuidade da calçada de Ar. Sathís provocada pela instalação de contêineres e bancas de parada de veículos.
7. Ocupação do centro da área aberta para a instalação de um preliário.



6. Ocupação do espaço da calçada pelas grelhas de ventilação do metrô
7. Acervo confuso de veículos.
8. Estacionamento "seletivo" sem regras explícitas nem fiscalização
9. Substituição dos bancos de madeira por "muretas" em volta da árvore.

Por Projeto

1. Caminho estreito
2. Calçada da "Galeria Metropole" sem quina realçada.
3. Caminhos estreitos e descontinuidade de lado.
4. Estar junto ao cruzeiro disorganizado de lado.

Por UGO
 Pontos de acumulação de lixo para coleta

- ▲ mal cheiro por sujeira humana
- ▲ acampamento
- ▲ Concentração de papel picado
- ▲ acampamento e lixo
- ▲ Concentração de "caçambas e entulhos de construção"
- ▲ Concentração de ambulantes e acúmulo de lixo.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

PRAÇA D. JOSÉ GASPAR
 SETOR 2
 DJG 11

NÃO CONFORMIDADES
 LEVANTAMENTO: 2000-2002
 ESCALA: 1:500

Setor 2 - não conformidades



5. Não conformidades por intervenção oficial: "orelhões" no centro do espaço aberto.

Por uso: roupas secando no canteiro
(Foto: meio da tarde, sábado, 3-6-2000)



7. Não conformidades por projeto e manutenção.

Ausência de delimitação entre área do pedestre e a do automóvel. Estacionamento Zona Azul não controlado e canteiros abandonados. Ausência de locais confortáveis para sentar. (Foto: 2-6-2000)



6. Não conformidade por intervenção oficial: a biblioteca gradeada, próxima porém inacessível.

Jardim público ou barreiras física e visual?
(Foto: 27-5-2000)



8. Não conformidades por projeto e uso.

Esquina da rua Marconi com a Sete de Abril.
Ausência de acessibilidade universal na travessia de pedestres.
Banca de jornal e ambulantes formam barreiras físicas e visuais.
(Foto: meio da tarde, terça-feira, 2-5-2000)



PRAÇA D. JOSE' GASPAR
NÃO CONFORMIDADES
DJG 15

Setor 2 – Projeto

O PROJETO

Após longo do 60 anos desde a sua inauguração em 1942, a praça D. José Gaspar não só mudou de lugar como de caráter, transformando-se de um jardim público atrás da biblioteca, para um espaço aberto de uso múltiplo ocupando

a Rua Marconi. A atual Praça D. José Gaspar é um lugar de passagem, de confluência de vários caminhos e trajetos, e de permanência e uso por uma grande quantidade e diversidade de pessoas, principalmente durante o horário de almoço (das 12:00 às 15:00) nos dias de semana.

A longevidade e as mudanças da Praça D. José Gaspar revelam: 1. a integração do espaço entre arquitetura; jardim, parque, e áreas - e possibilidades de uso e adaptações das áreas abertas do espaço livre. 2. o uso contínuo cria relações afetivas entre pessoas e delas.

Com o lugar como por exemplo o encontro de micro-cores de terrenos e de escombros e garagens na praça e a recente mobilização dos usuários contra a remoção de árvores prevista no projeto de remodelação da praça proposta pela EMURB.

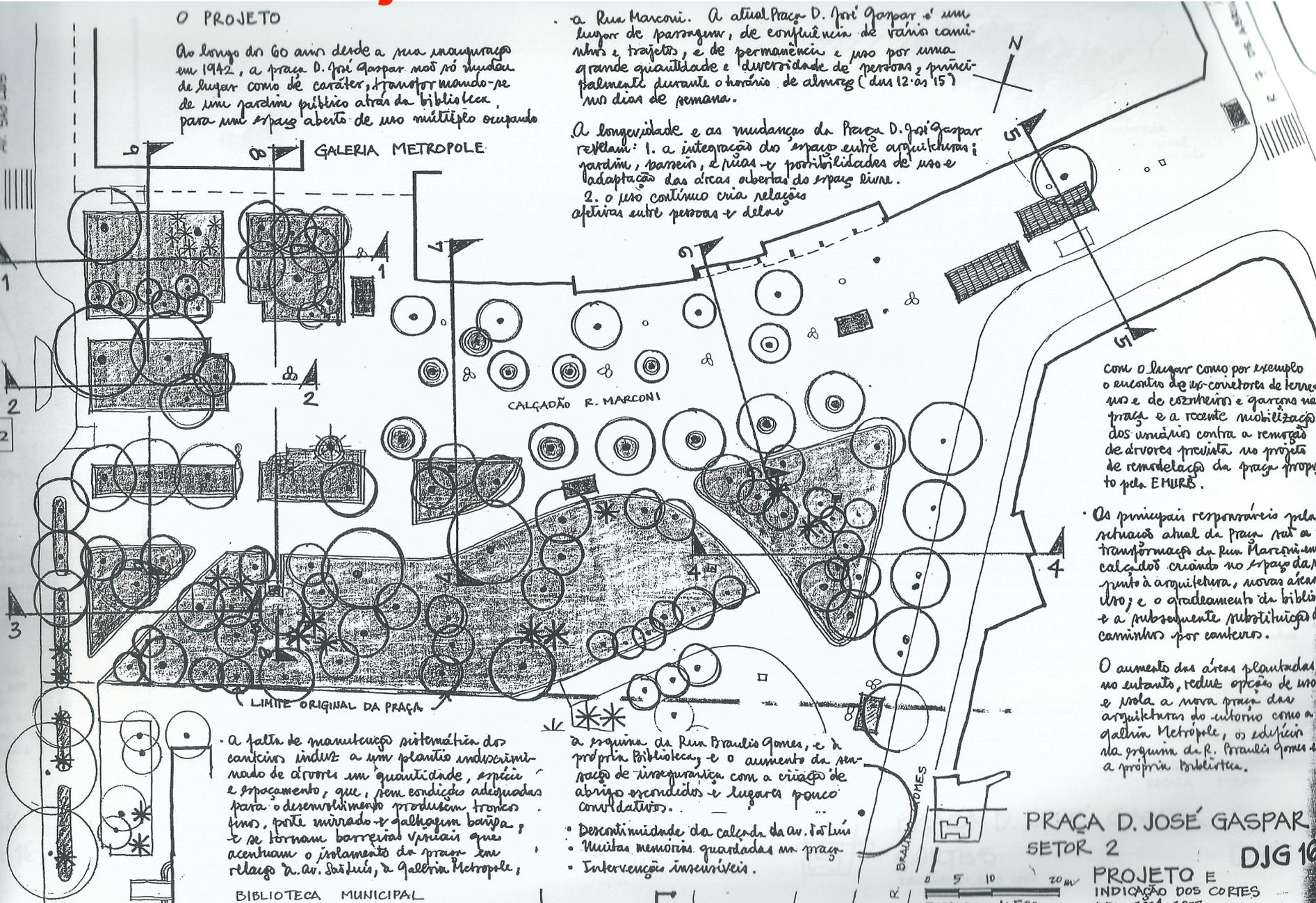
As principais responsáveis pela situação atual da praça são a transformação da Rua Marconi em calçada criando no espaço da praça pontos de arquitetura, novas áreas de uso, e o arrolamento da biblioteca e a subsequente substituição dos caminhos por caminhos.

O aumento das áreas plantadas no entanto, reduz opções de uso, e põe a nova praça das arquiteturas do entorno como a Galeria Metrópole, os edifícios na esquina da R. Brás Gomes e a própria biblioteca.

A falta de manutenção sistemática dos caminhos induz a um plantio indiscriminado de árvores em quantidade, espécie e espaçamento, que, sem condições adequadas para o desenvolvimento produzem troncos finos, póte mirrado e galhagem barba, e se tornam barreiras visuais que acentuam o isolamento da praça em relação à Av. São Luís, à Galeria Metrópole,

à esquina da Rua Brás Gomes, e à própria Biblioteca, e o aumento da superfície de impermeabilização com a criação de abrigos escondidos e lugares pouco convidativos.

- Descontinuidade da calçada da Av. São Luís
- Muitas memórias guardadas na praça
- Intervenções insensíveis.

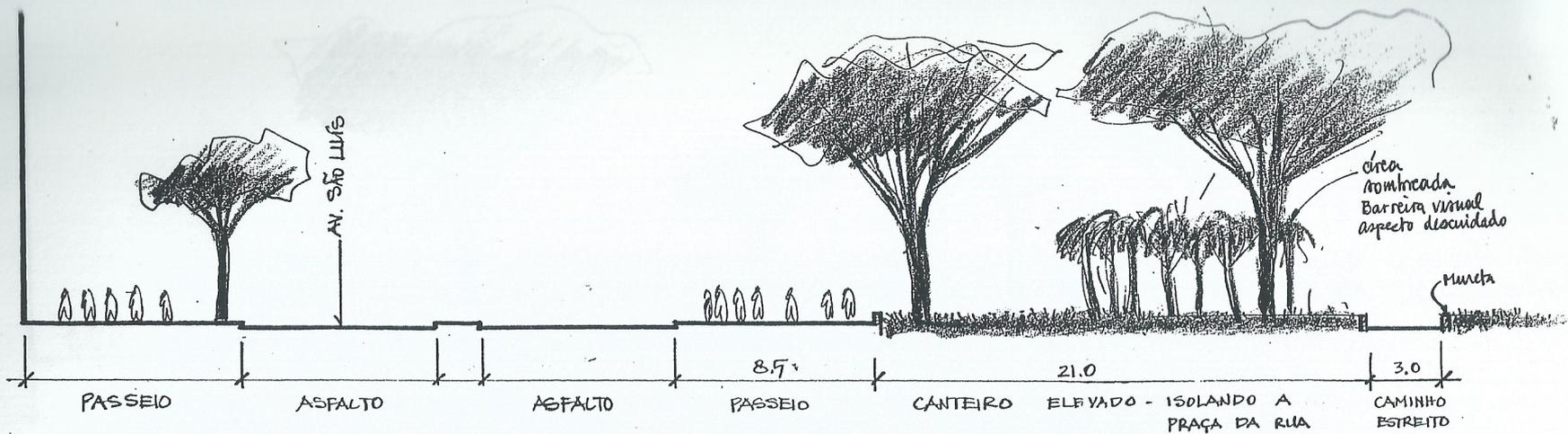


PRAÇA D. JOSÉ GASPAR
SETOR 2

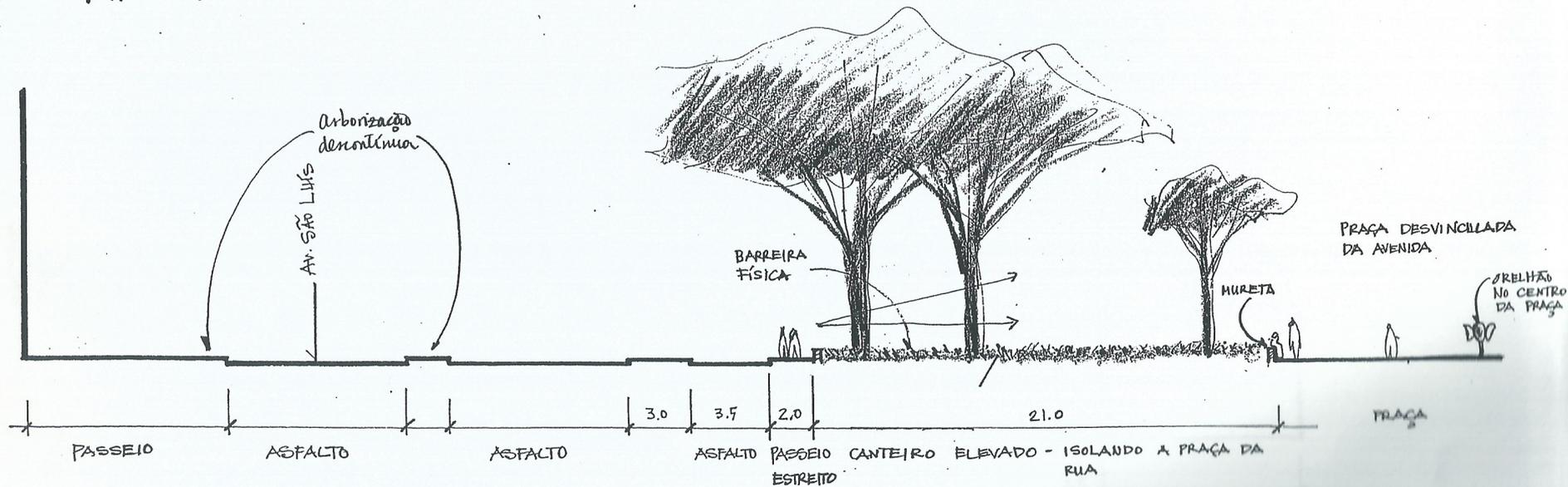
DJG 16

ESCALA: 1:500

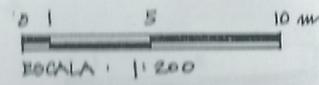
PROJETO E
INDICAÇÃO DOS cortes
DES: 2001-2002

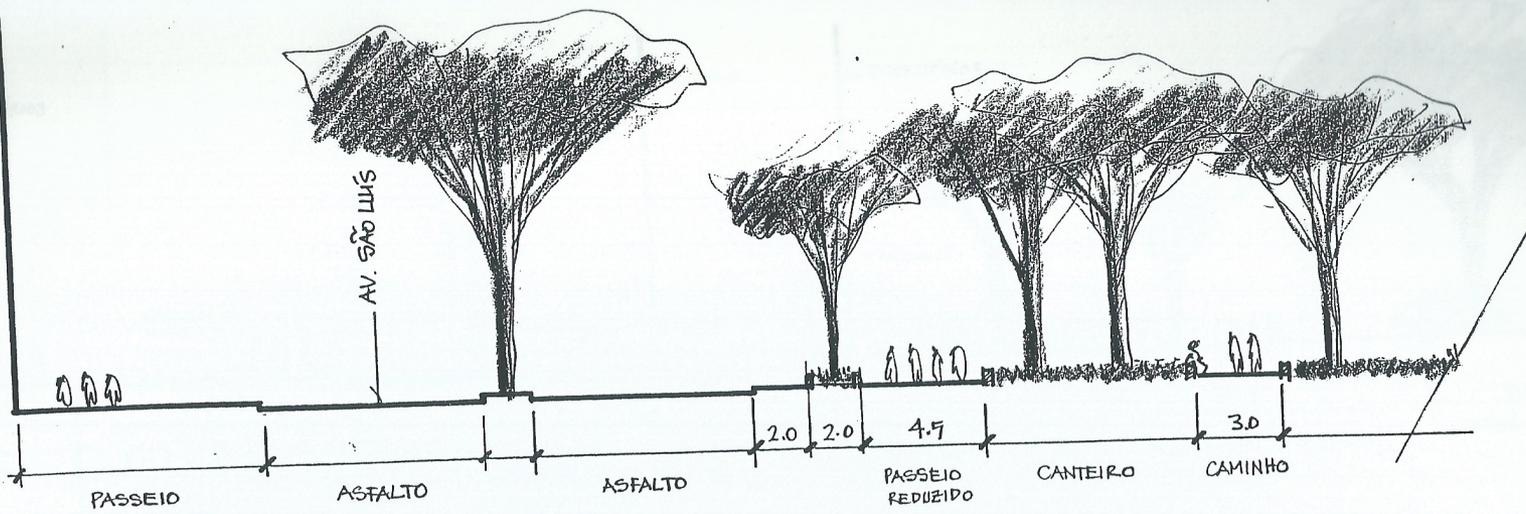


CORTE 1 Av. São Luis

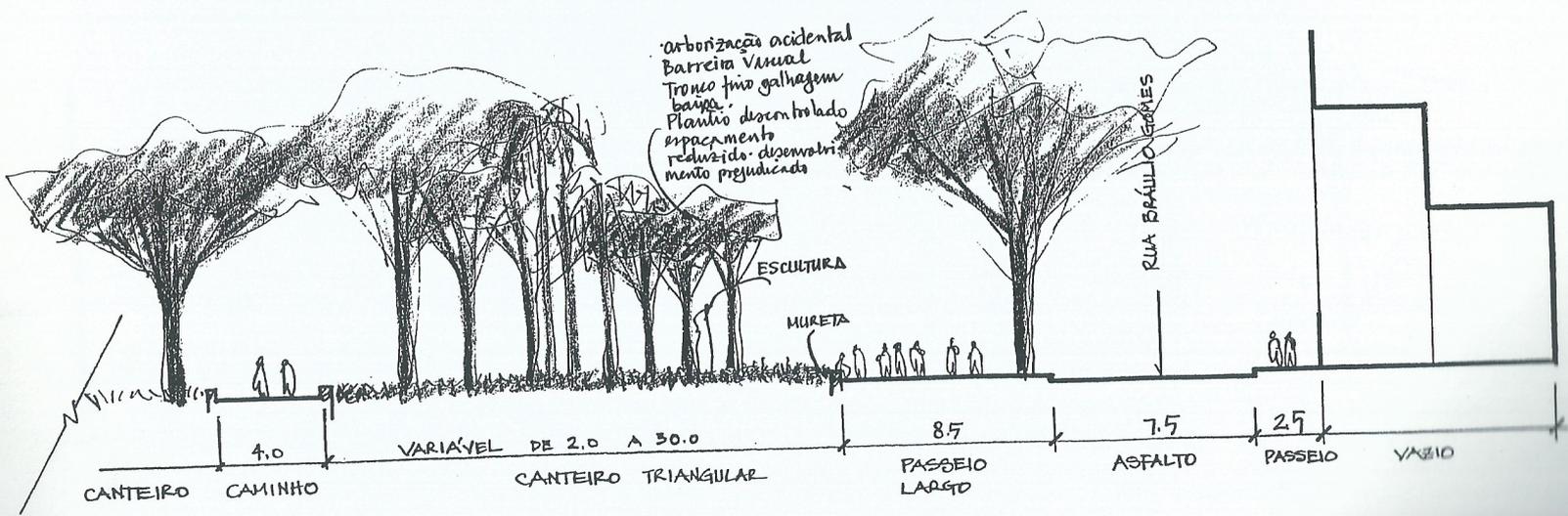


CORTE 2 Av. São Luis





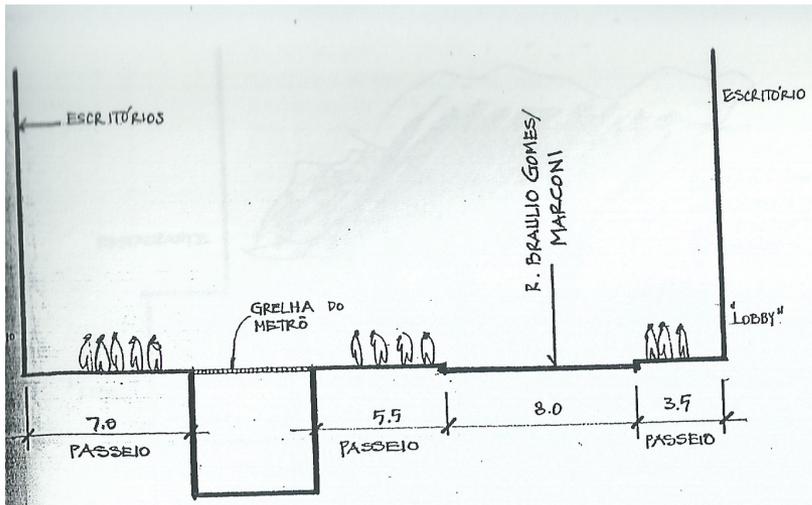
CORTE 3 Av. São Luis



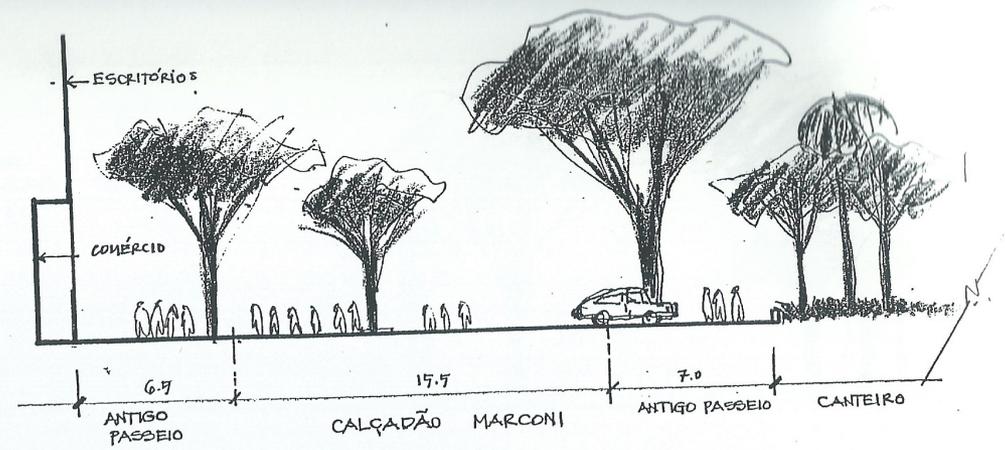
CORTE 4 R. Bráulio Gomes



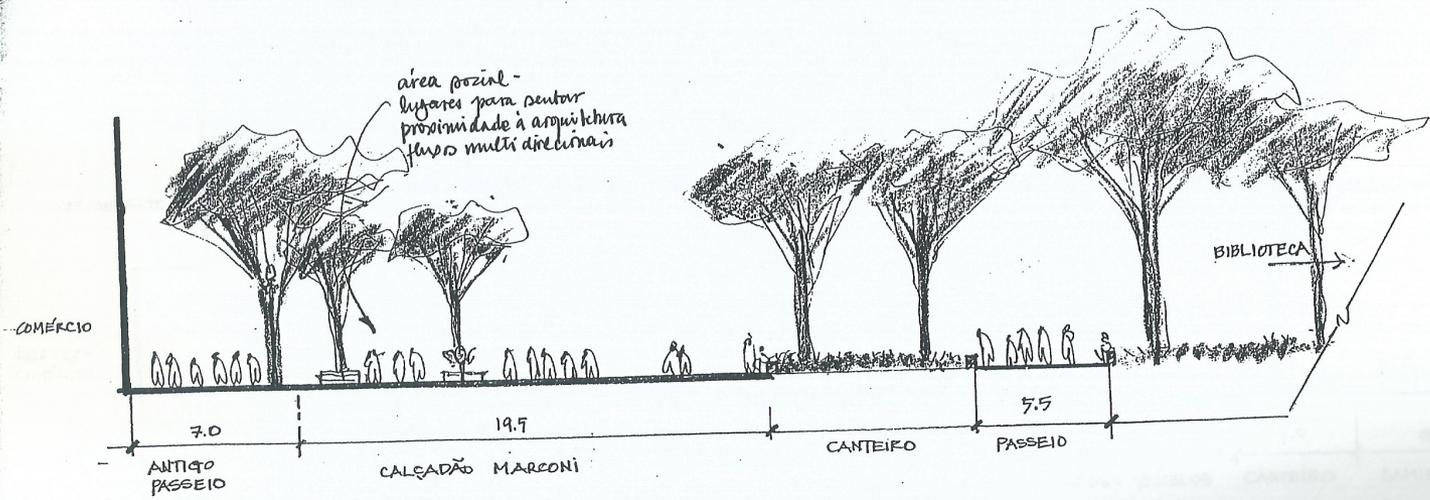
PRAÇA D. JOSÉ GASPAR -
CORTES
DESENHOS: 2001-2002



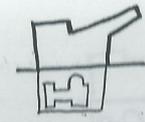
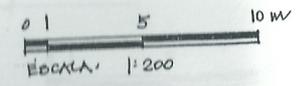
CORTE 5 R. Braulio Gomes/ R. Marconi



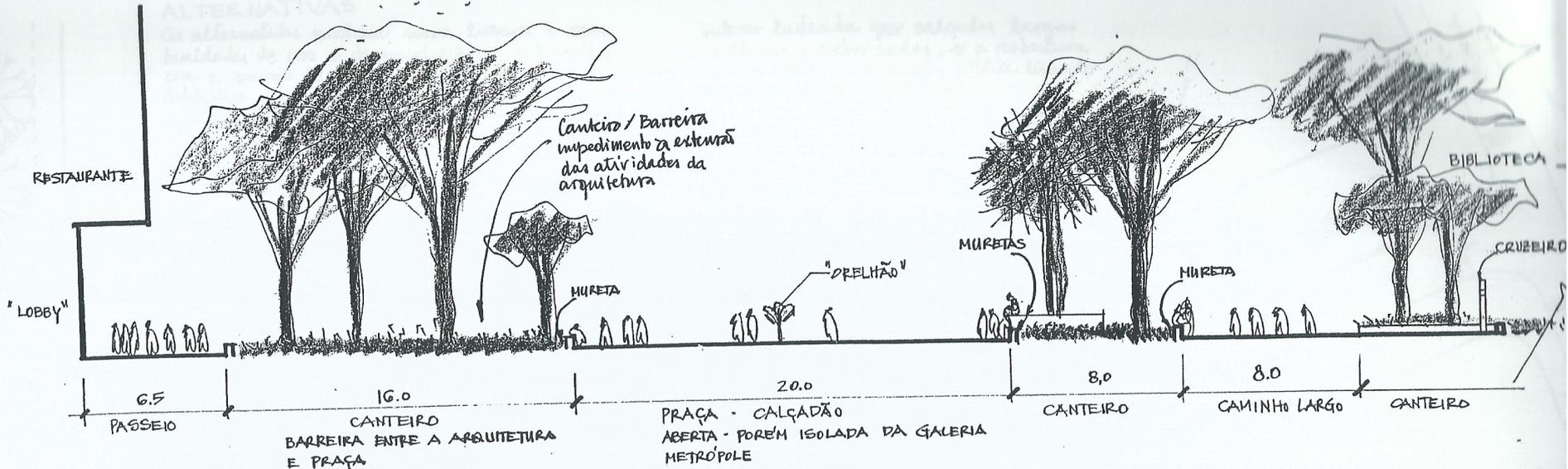
CORTE 6 R. Marconi



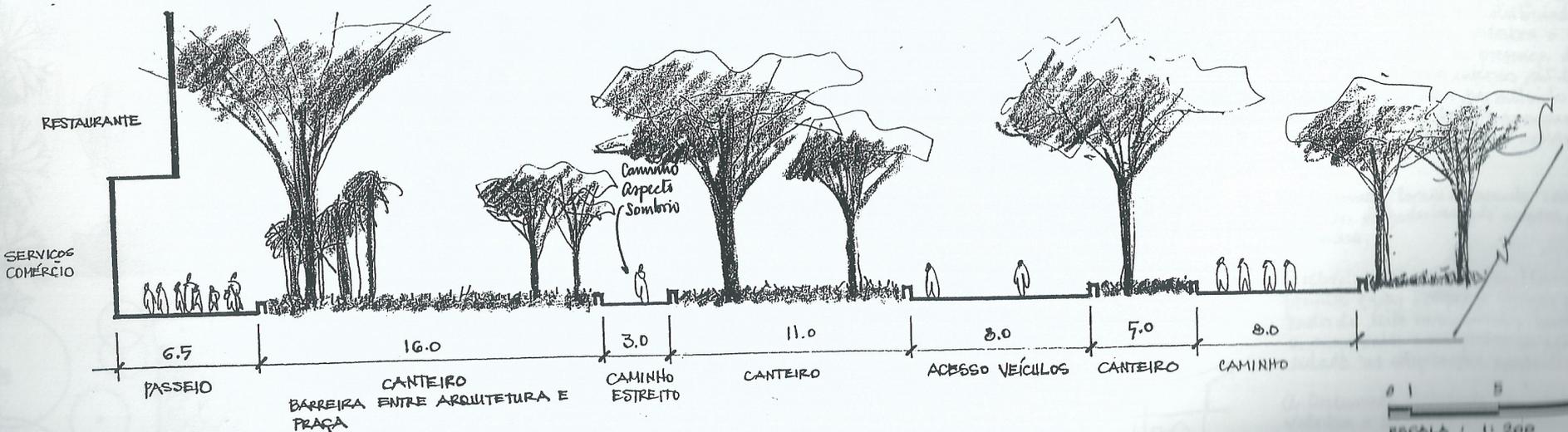
CORTE 7 R. Marconi



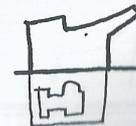
PRACA D. JOSE GASPAR SETOR
CORTES
DJG 19



CORTE 8 Galeria Metrópole



CORTE 9 Galeria Metrópole



PRAÇA D. JOSÉ GASPAR - SETOR DJC

CORTES

DESENHOS: 2001-2002

0 1 5
ESCALA: 1:200

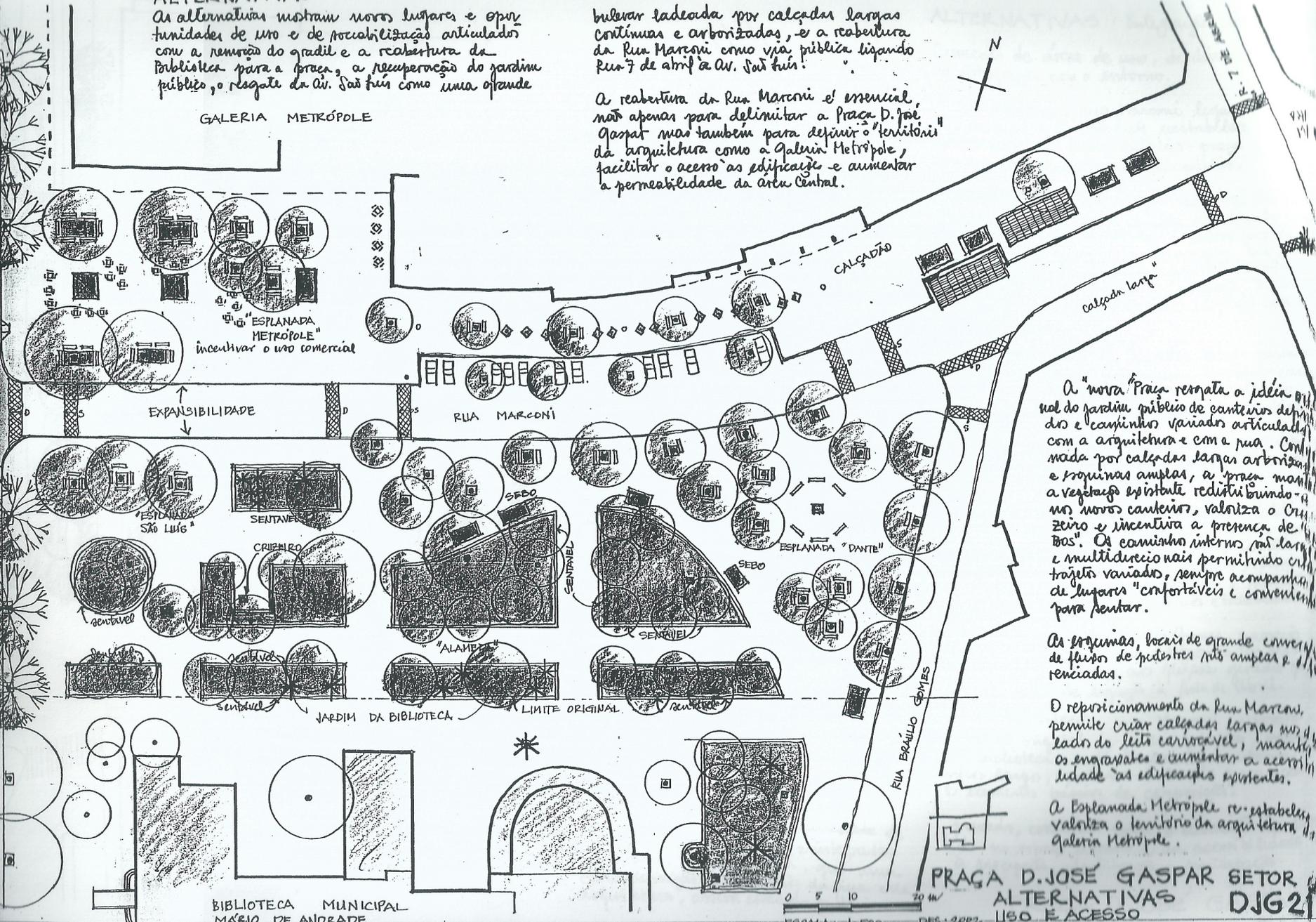
Setor 2 - Alternativas de uso e acessos

ALTERNATIVAS

As alternativas mostram novos lugares e oportunidades de uso e de socialização articulados com a renovação do gradil e a reabertura da Biblioteca para a praça, a recuperação do jardim público, o resgate da Av. São Luís como uma grande

bulvar ladeada por calçadas largas contínuas e arborizadas, e a reabertura da Rua Marconi como via pública ligando Rua 7 de Abril à Av. São Luís.

A reabertura da Rua Marconi é essencial, não apenas para delimitar a Praça D. José Gaspar mas também para definir o território da arquitetura como a Galeria Metrópole, facilitar o acesso às edificações e aumentar a permeabilidade da área central.



A "nova" Praça resgata a ideia do jardim público de cantos de bancos e canteiros variados articulados com a arquitetura e com a rua. Com nada por calçadas largas arborizadas e proximidades amplas, a praça mantém a vegetação existente redistribuindo os novos canteiros, valoriza o "Cruzeiro" e incentiva a presença de "Bos". Os caminhos internos são largos e multidirecionais permitindo trajetos variados, sempre acompanhados de lugares "confortáveis e convenientes para sentar".

As esquinas, locais de grande convergência de fluxos de pedestres são amplas e diferenciadas.

O reposicionamento da Rua Marconi permite criar calçadas largas no lado do leito carroçável, mantendo os engarrafos e aumentando a acessibilidade às edificações existentes.

A Esplanada Metrópole re-estabelece valoriza o território da arquitetura Galeria Metrópole.

Alternativas para entorno



Este desenho mostra uma variedade de áreas de uso, de fácil acesso e integradas ao entorno. Mostra ainda, que uma clara definição dos domínios da rua e da arquitetura, assim como do público e do

ALTERNATIVAS : Integração com o entorno
 Aumento de áreas de uso, de diversidade de integração com o entorno.

A reabertura da rua Marconi ligando no pte de abril à av. São Luís restabelece as delimitações do espaço público - praça e do domínio da arquitetura, semi público.

Resgatam-se passeios largos ao longo da rua da arquitetura e uma ampla esplanada frente da Galeria Metrópole. O acesso por via pública e um pequeno estacionamento para atividades de estímulo ao desenvolvimento econômico do comércio local, e, especialmente, a integração do pavimento térreo dos edifícios com espaço público.

O restabelecimento da quadra praça permite resgatar a ordem urbanística anterior caracterizado por passeios largos em todo seu perímetro e hierarquia das ruas e avenidas.

A redefinição da quadra proibida cria praças nas esquinas, locais naturais de confluência de fluxos de pedestres.

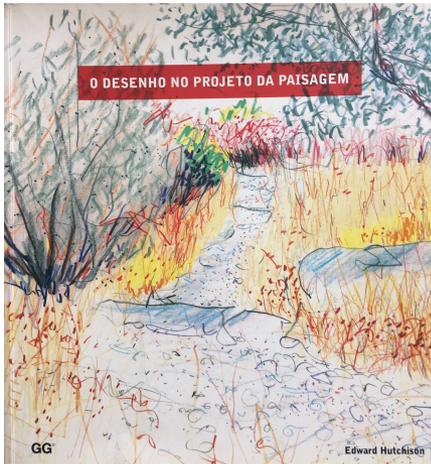
A remoção do gradil em volta da Biblioteca Municipal restaura a unidade original formada pela arquitetura e o seu espaço aberto. Na rua da Consolação, uma grande esplanada compõe a fachada da biblioteca e servirá de ponto de encontro dos usuários e transeuntes.

No lateral da rua Práulio Gomes, passeios largos e áreas de estar integradas às atividades da arquitetura e aos fluxos gerados pelos três galvões de ligação à Ate de Abril.

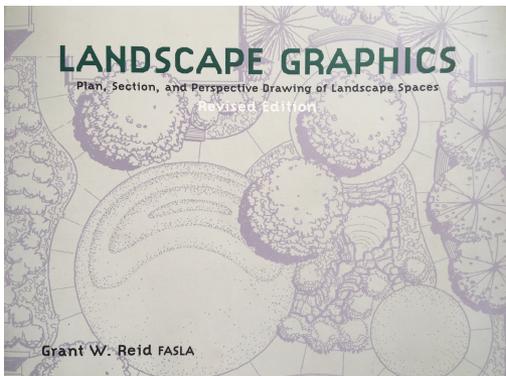
Entre a biblioteca e Rua Marconi, restaura-se a função original de jardim público, extensão da biblioteca e articulação com o entorno. Calçadas largas, contêineres e locais para venda de elementos básicos de comércio.

privado, contribui para o aumento de diversidade de uso urbano e da acessibilidade pública à percepção, identificação e participação.

Representação

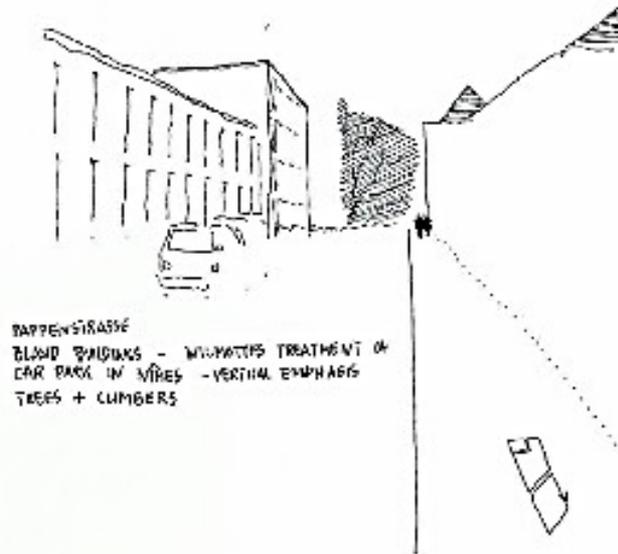


HUTCHISON, Edward. **O desenho no projeto da paisagem.** Barcelona: GG, 2012. Capítulos 1 e 2.

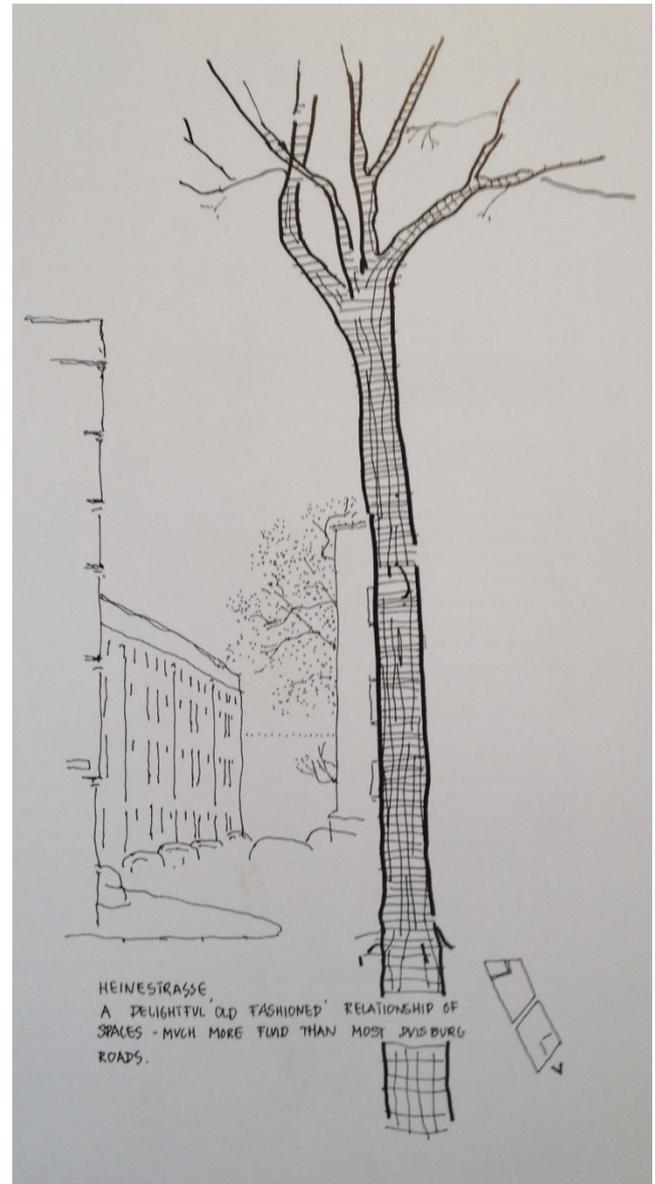


REID, Grant. **Landscape Graphics. Plan, Section, and perspective drawing of landscape spaces.** New York: Crown, 2002.

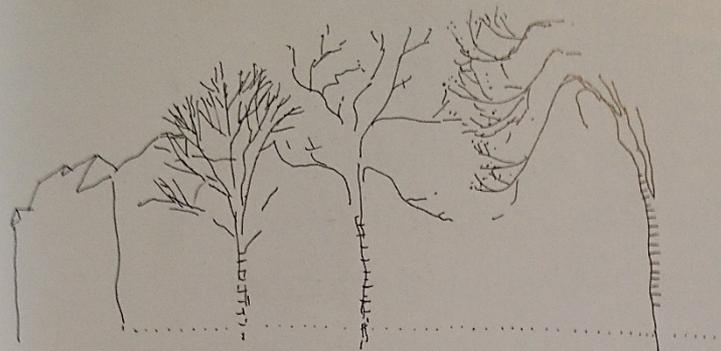
Criar desenhos minimalistas e elementares é um bom exercício, pois estimula o entendimento da essência de uma cidade. Os desenhos não pretendem representar a cidade realisticamente, mas de forma esquemática.



BARRENSTRASSE
BLIND BUILDINGS - MINIMALIST TREATMENT OF
CAR PARK IN VINES - VERTICAL EMPHASIS
TREES + CUMBERS



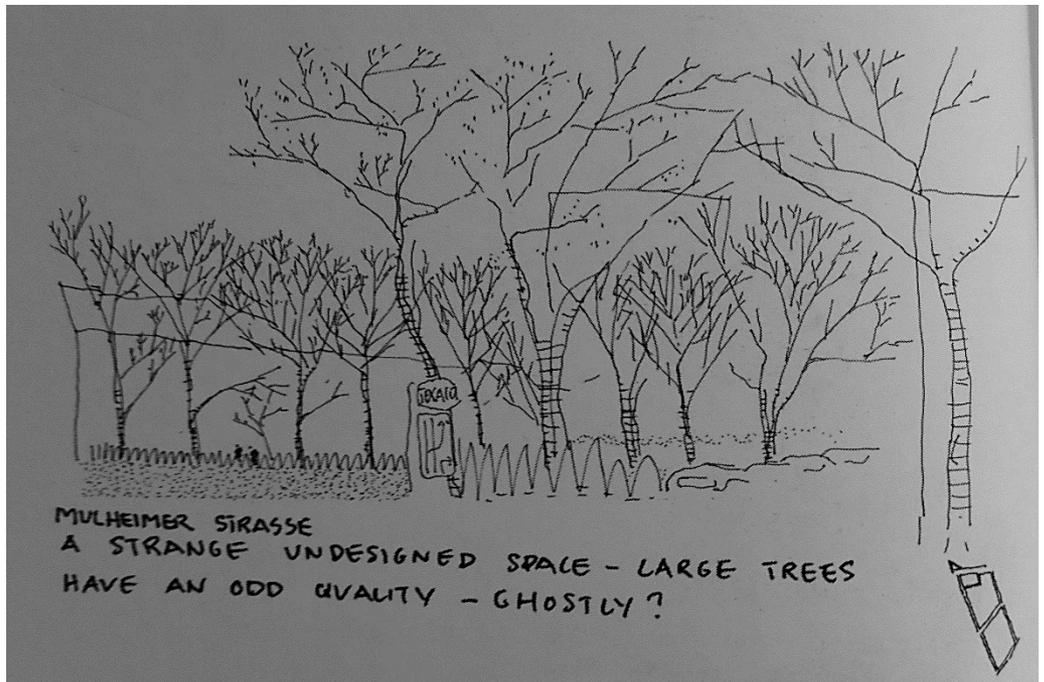
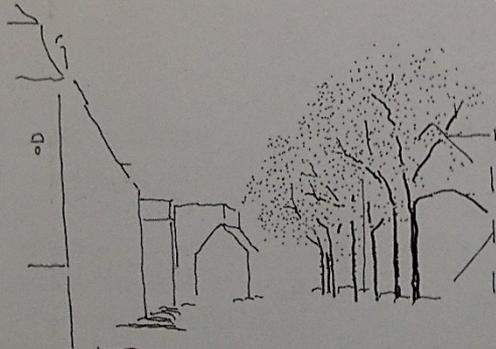
HEINSTRASSE
A DELIGHTFUL OLD FASHIONED RELATIONSHIP OF
SPACES - MUCH MORE FINE THAN MOST DUISBURG
ROADS.



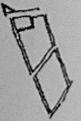
13) BISMARCKSTRASSE
BUILDING MUST KEEP TREES. EXTEND BUILDING LINE TILL
IT REACHES THE SITE

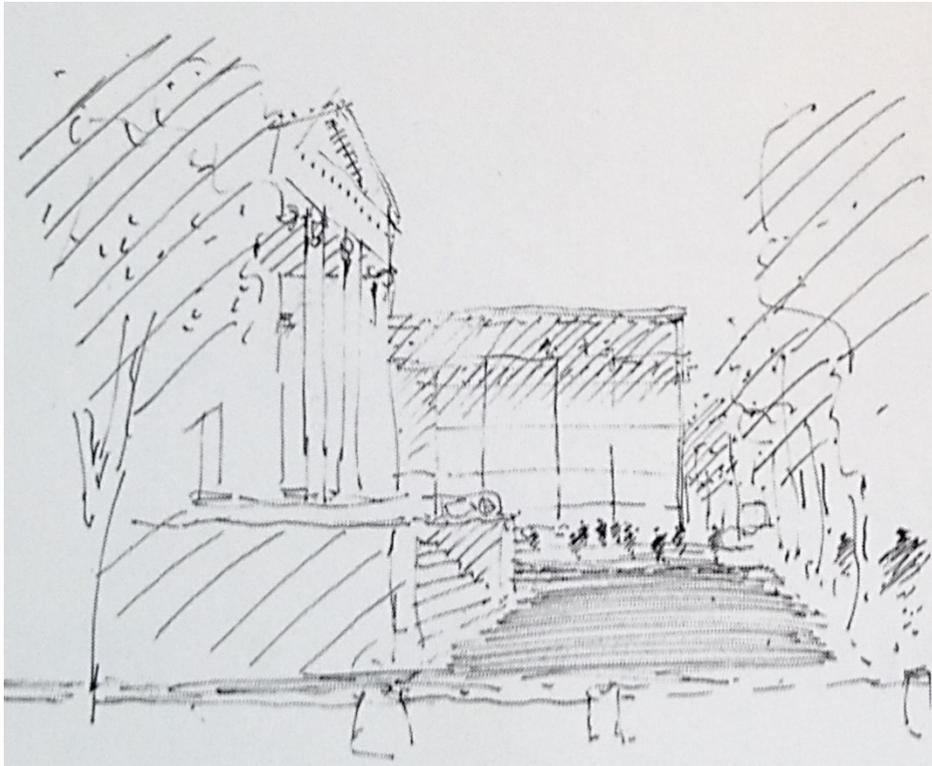
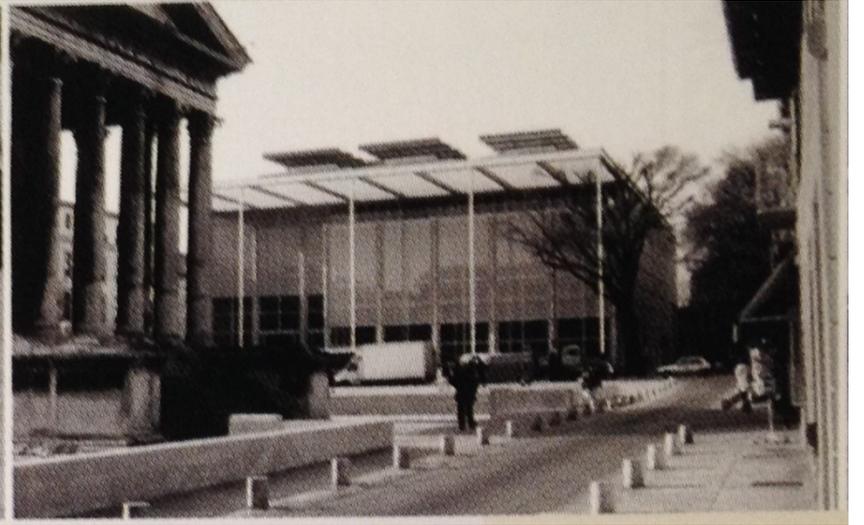


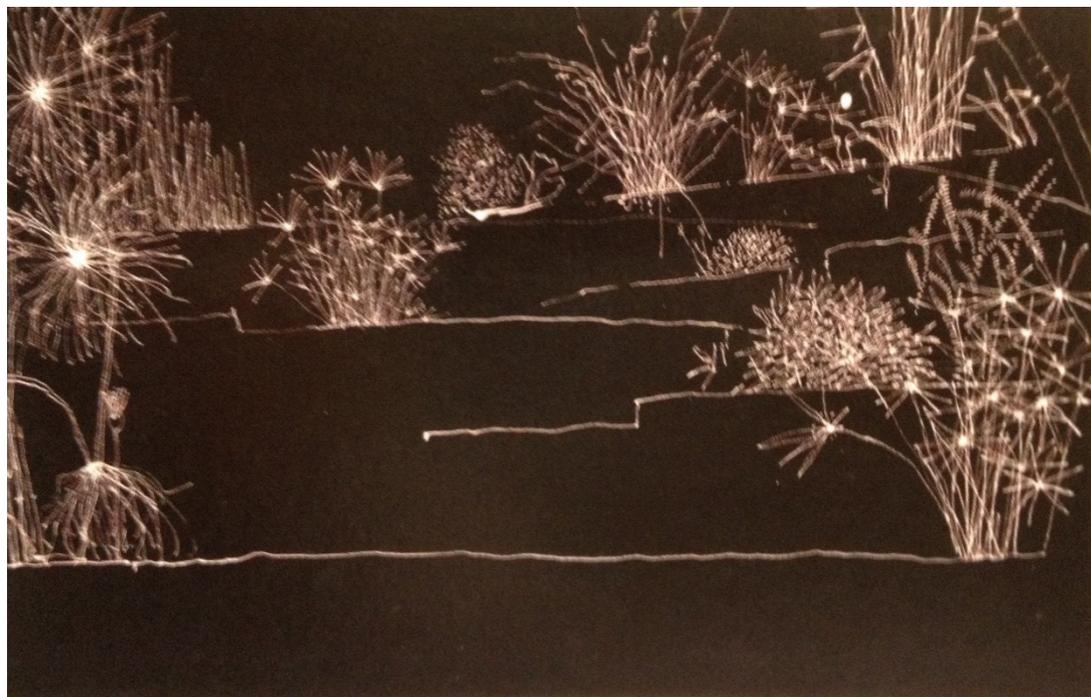
BISMARCKSTRASSE:
EXCELLENT HALF CANOPY OF TREES. BUT UPSIDED
SPACE. INTERESTING TERMINATION TO VIEW



MULHEIMER STRASSE
A STRANGE UNDESIGNED SPACE - LARGE TREES
HAVE AN ODD QUALITY - GHOSTLY?







Paisagem abstrata

PORTO PI AVIA, SARDEGNA, ITALIA



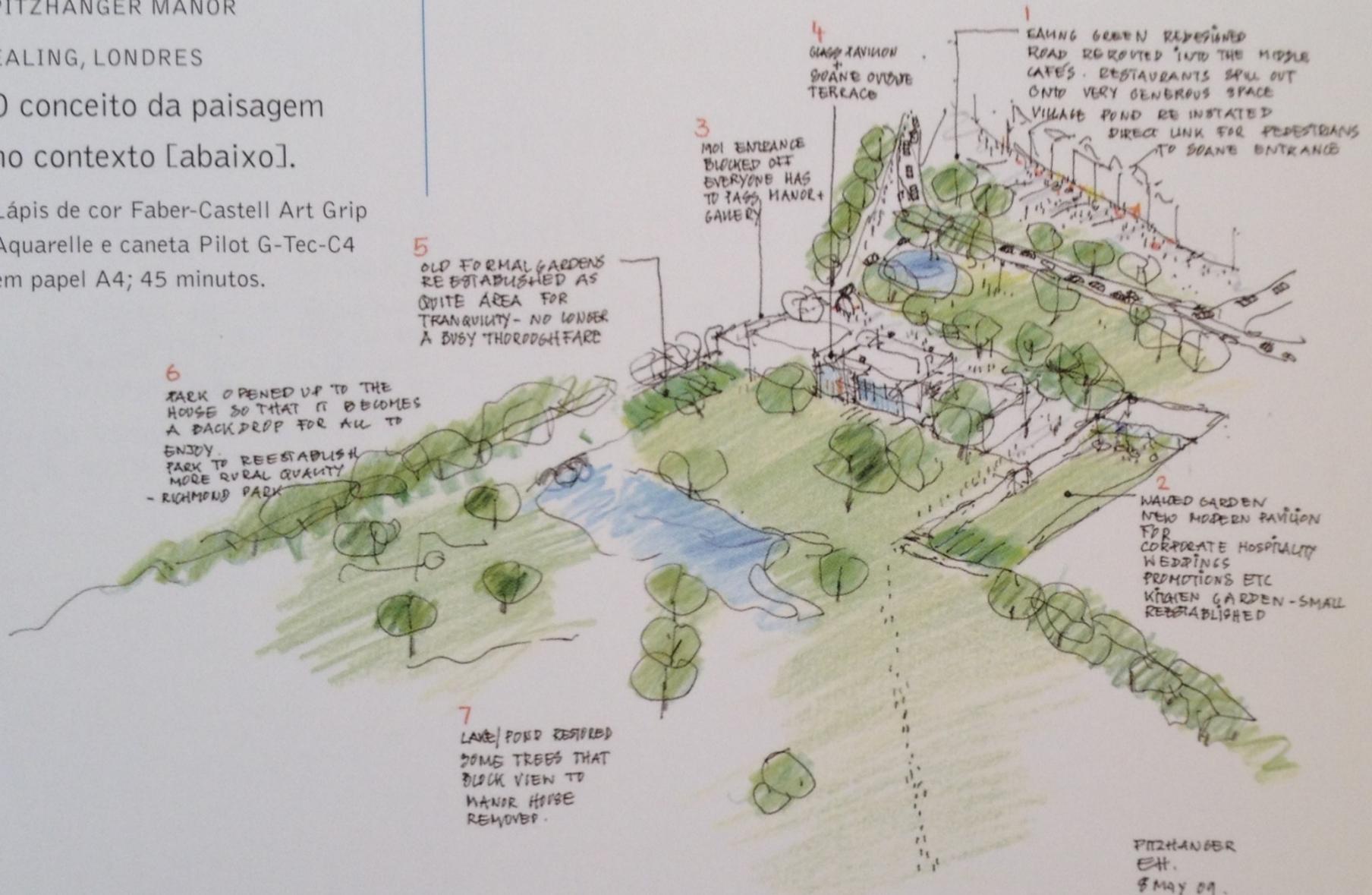
Vista aérea

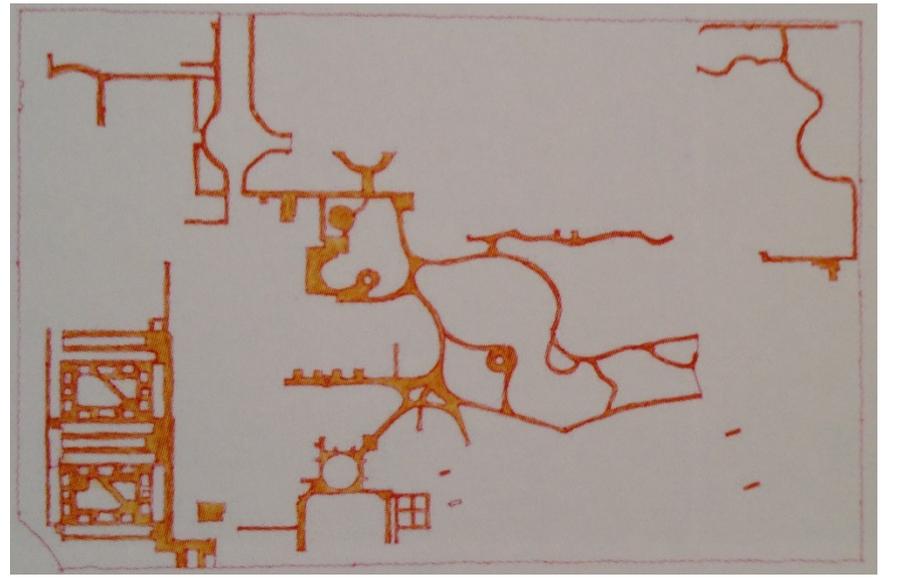
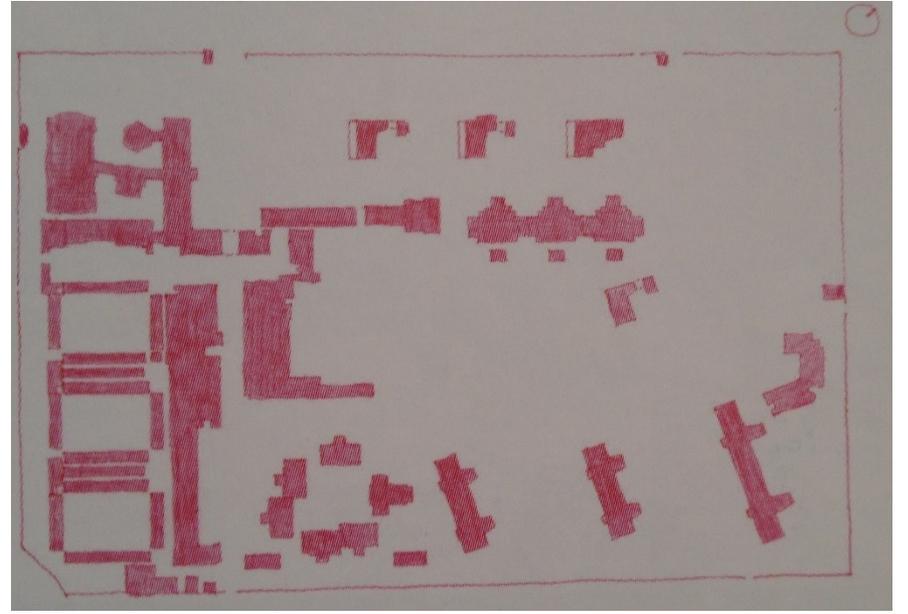
PITZHANGER MANOR

EALING, LONDRES

O conceito da paisagem no contexto [abaixo].

Lápis de cor Faber-Castell Art Grip
Aquarelle e caneta Pilot G-Tec-C4
em papel A4; 45 minutos.

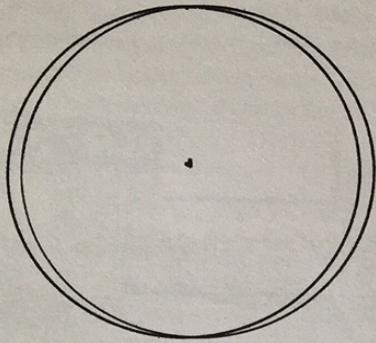




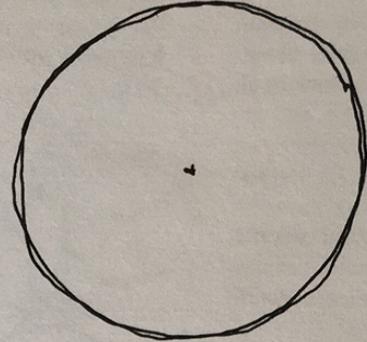
REID, Grant. **Landscape Graphics. Plan, Section, and perspective drawing of landscape spaces.**
New York: Crown, 2002.

Quick Trees

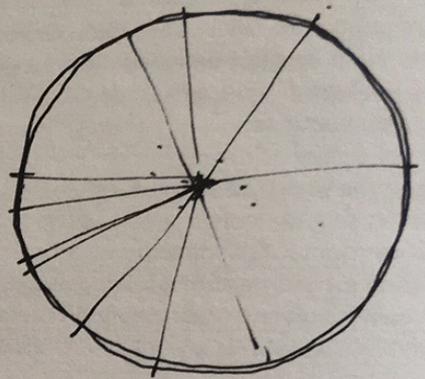
These are the fastest symbols for deciduous trees and adapt very well to the application of color. Start with a light circle template guideline. Always place a dot in the center.



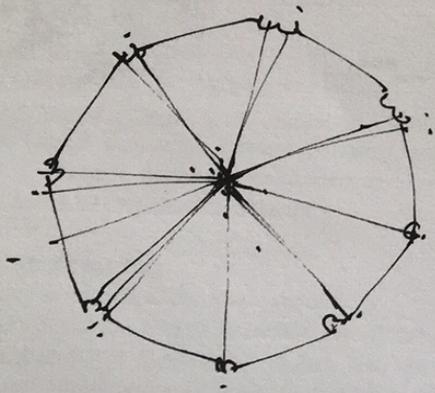
Single or double circle template outline



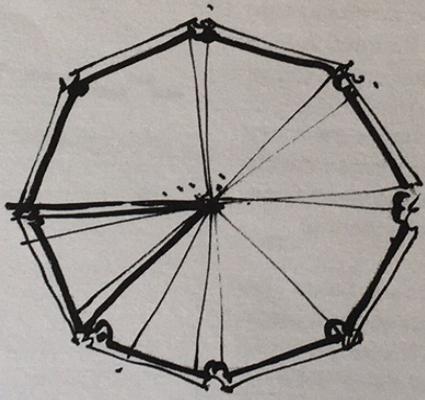
Freehand double outline



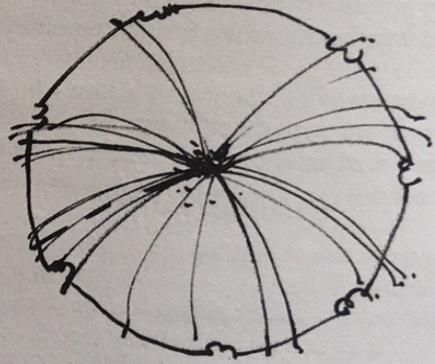
Double outline with a few radial lines



Outline with small Ws connected to double radial lines.

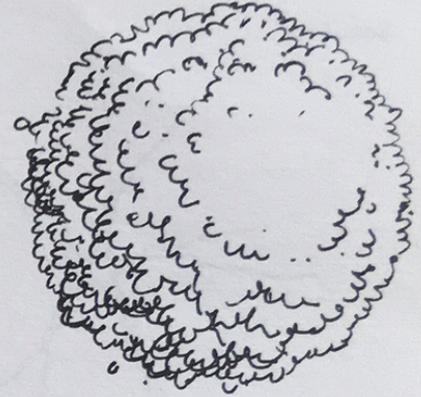
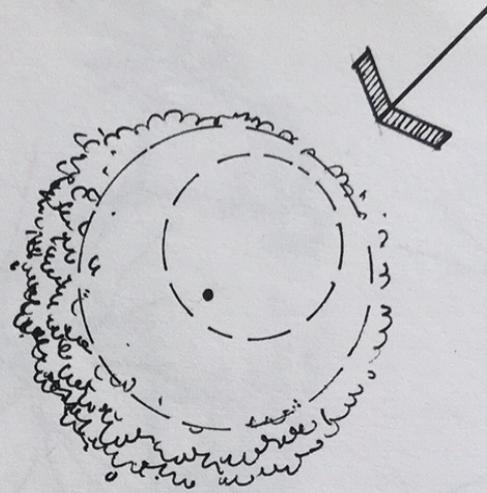
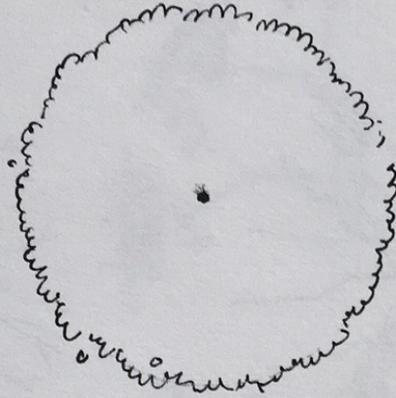
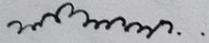


Thick and thin double outline.



Outline with curved radial lines

Foliage texture trees

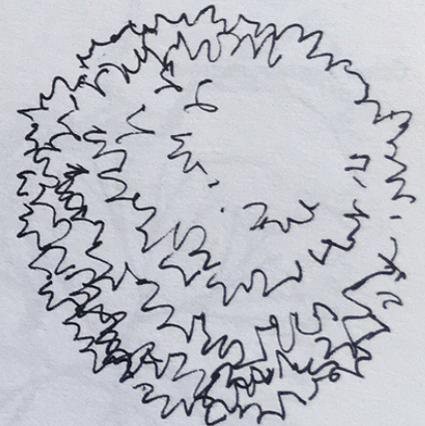
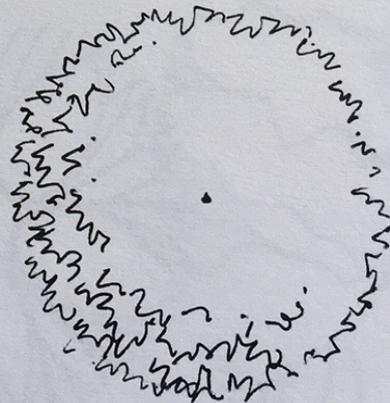
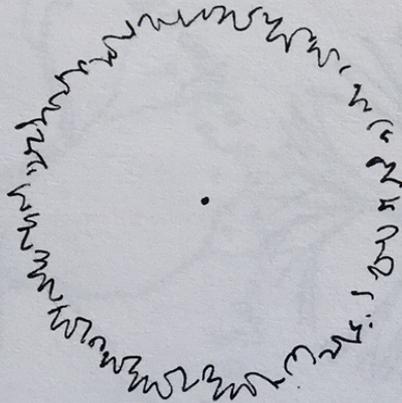
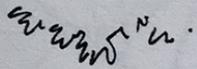


Select a foliage texture doodle.

Apply it around the circle guideline.

Establish the light direction. Draw or imagine two internal circles offset towards the light source.

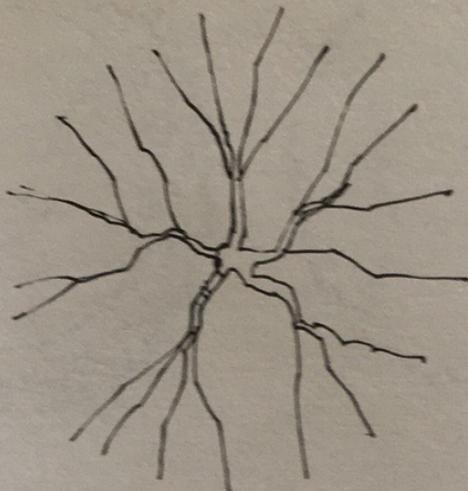
Add internal foliage texture doodles with dense placement on the shady side becoming more open towards the sunny side.



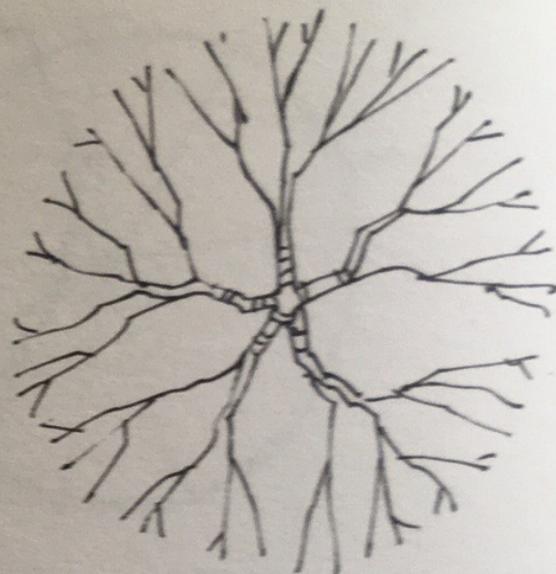
Sequence



Start with five main branches within the circle guideline.

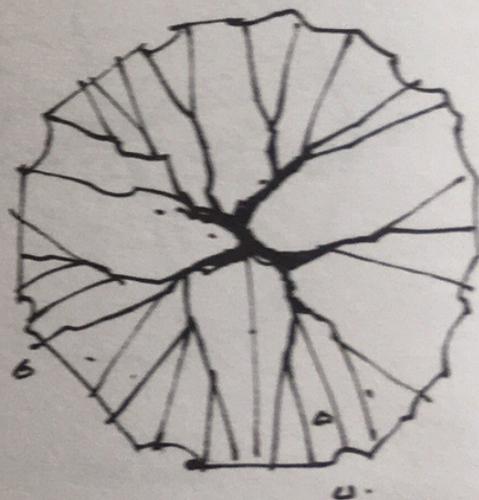
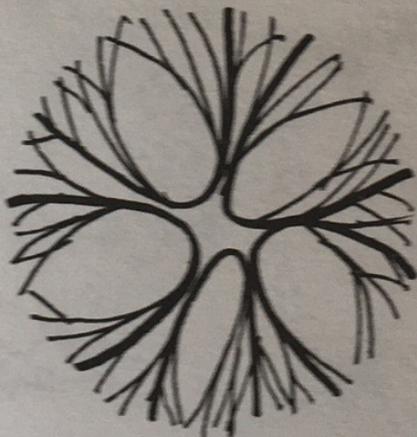
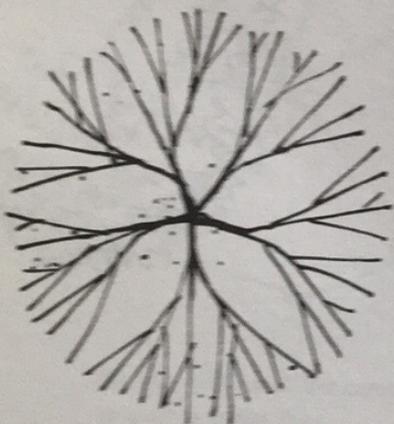


Add secondary branches starting at an internal branch and finishing at the guideline.

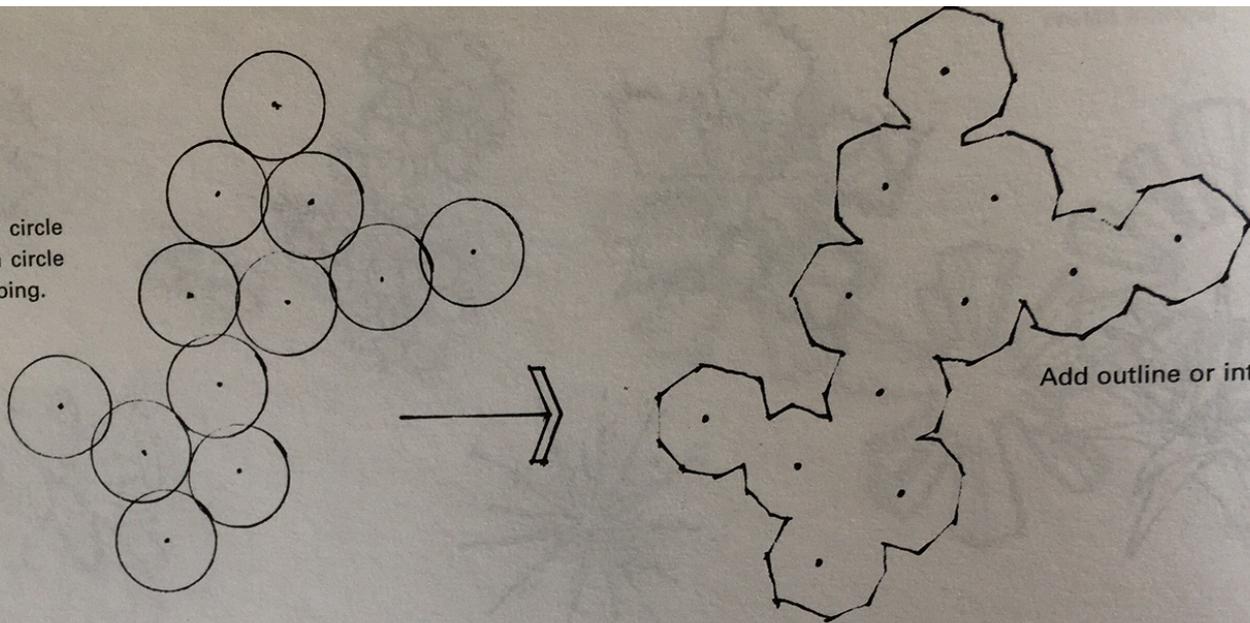


More small branches emphasize the edge.

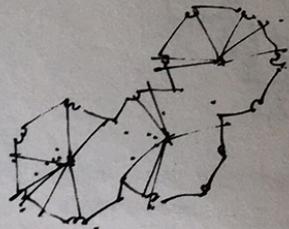
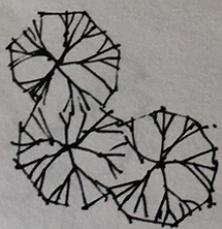
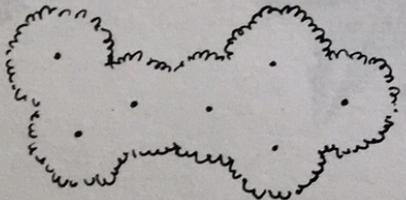
Other branched trees

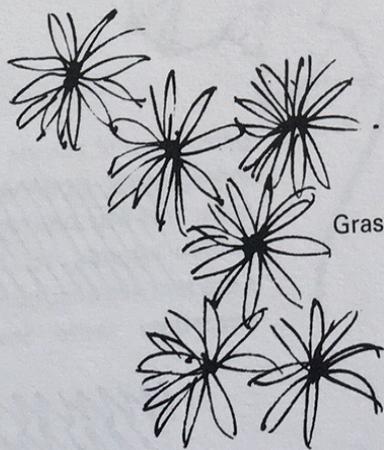
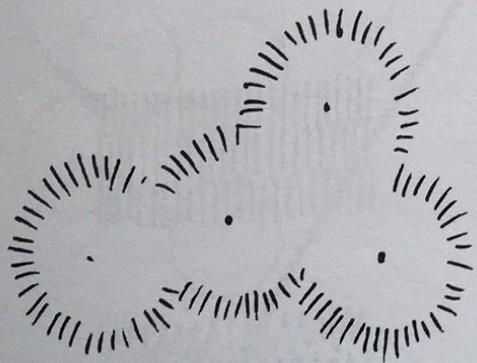
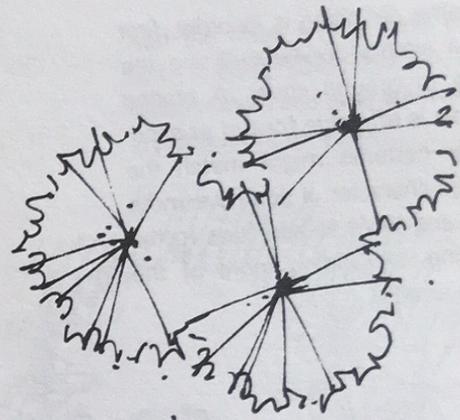
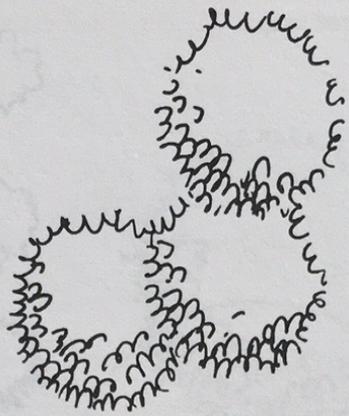
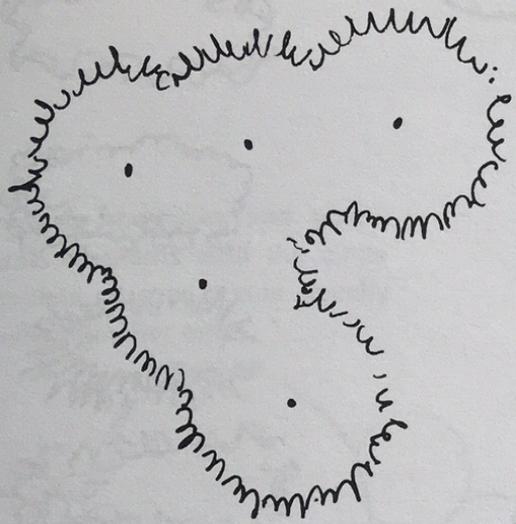


Start with a cluster of light circle
template outlines with each circle
touching or slightly overlapping.

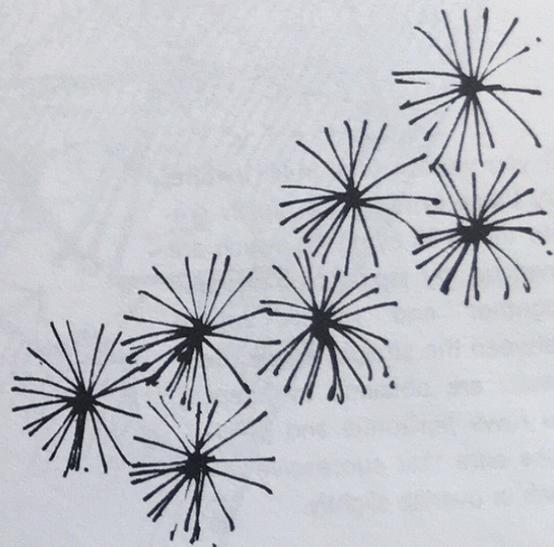


Add outline or internal texture.





Grass-like plants



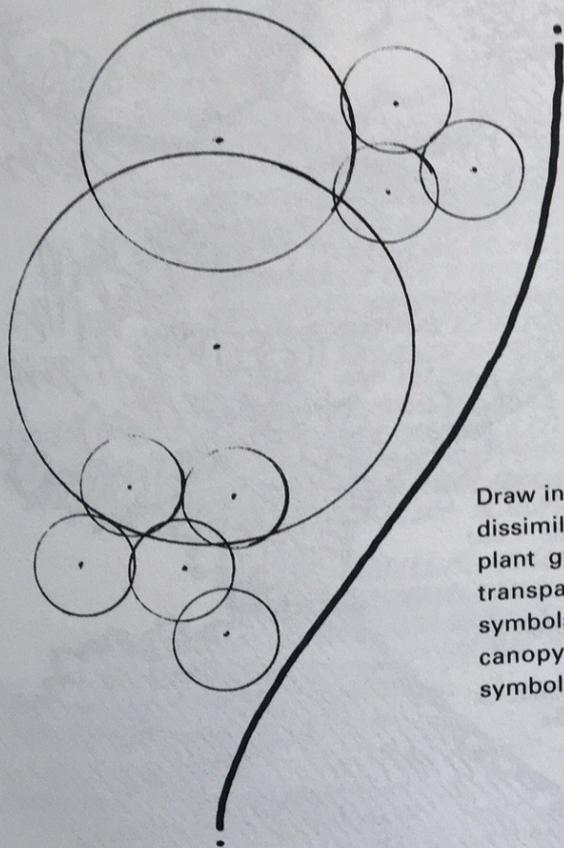
Composite Planting Plan

When putting all the plants together you need to think about **layering**, **symbol identity** and **tonal balance**.

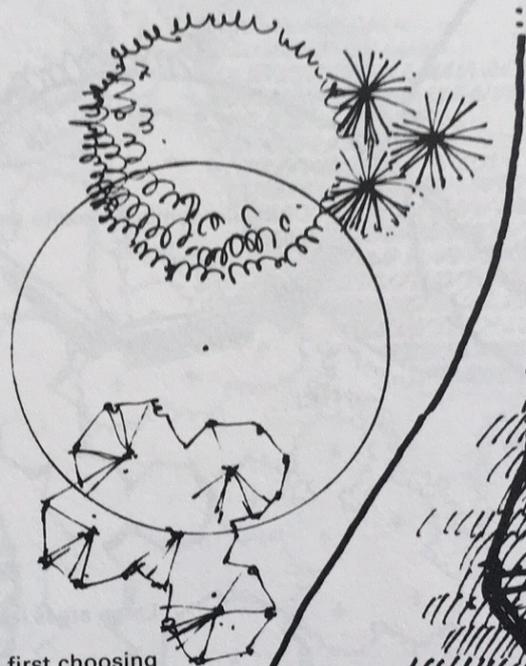
Layering is where some symbols overlap or appear to be underneath others.
Symbol identity refers to the ease of distinguishing one group of plants from another.

Tonal balance is the contrasting densities of lines or tones of lines. This is less important if you intend to add color but becomes very important if your plan has to read well in black and white.

Pencil in the sizes and placements of plants with the circle template. Larger plants usually overlap smaller ones.

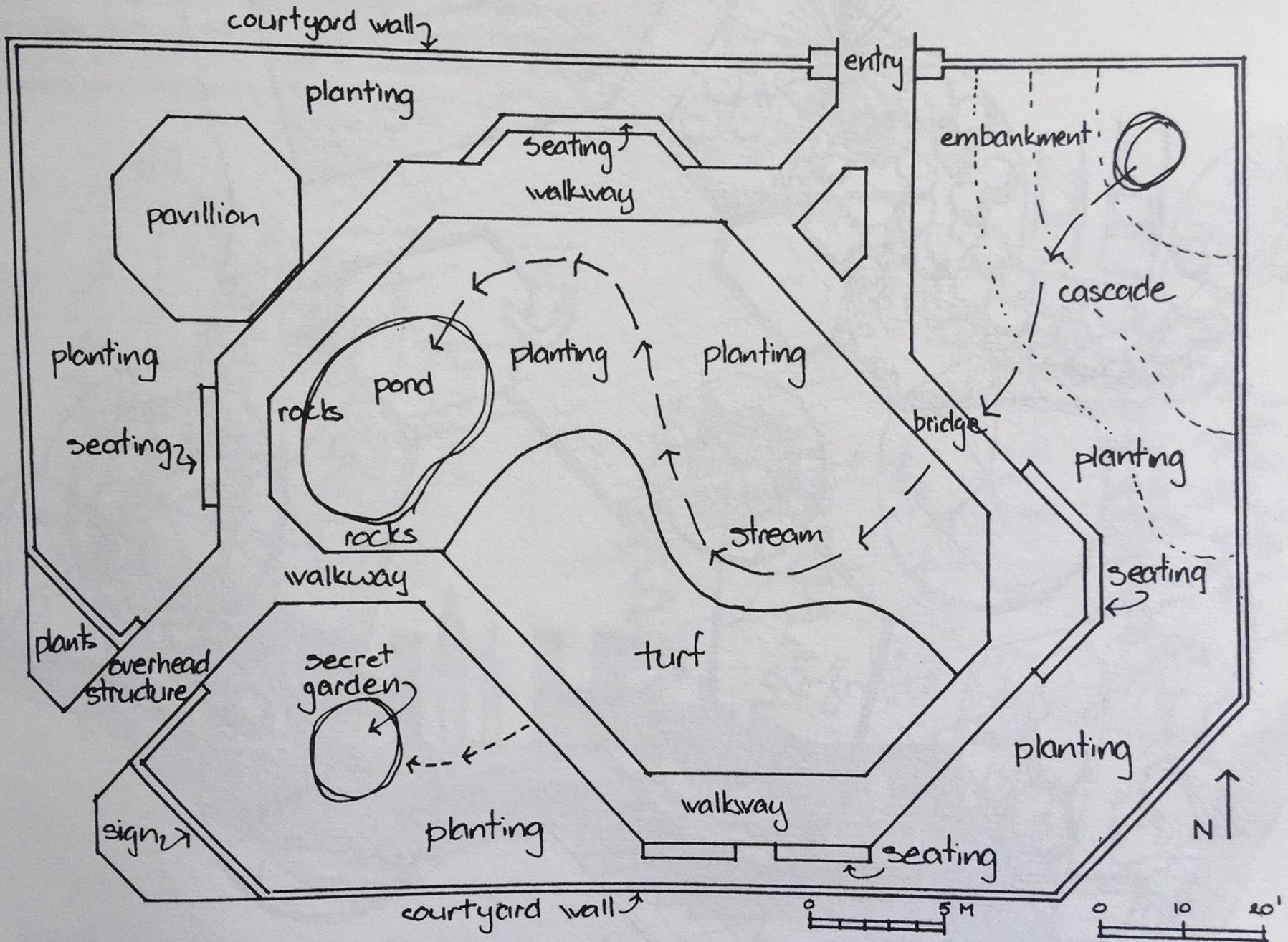


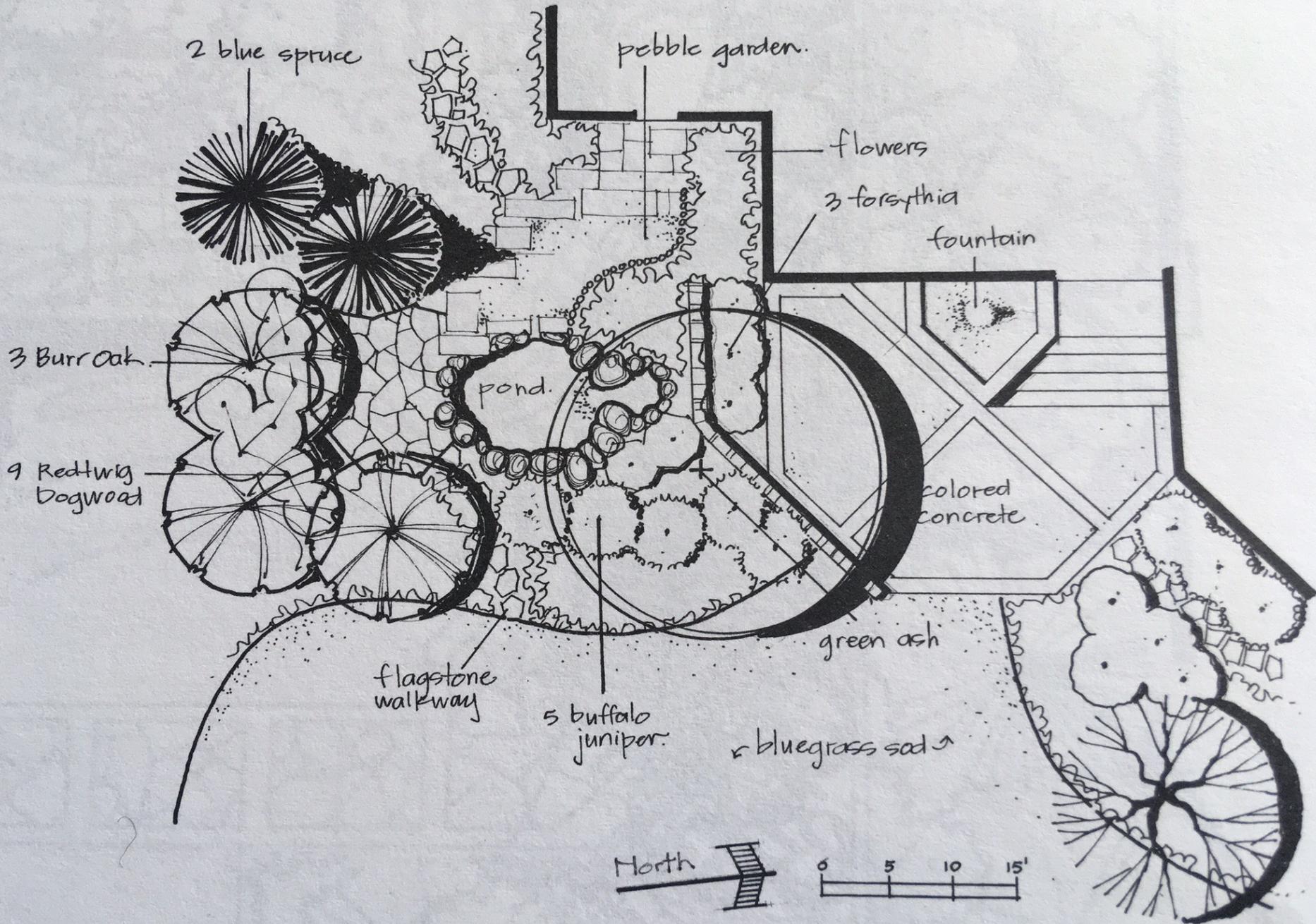
Draw in the shrubs first choosing dissimilar symbols for adjacent plant groups and use the more transparent or simple outline symbols for larger trees that are a canopy over other landscape symbols.

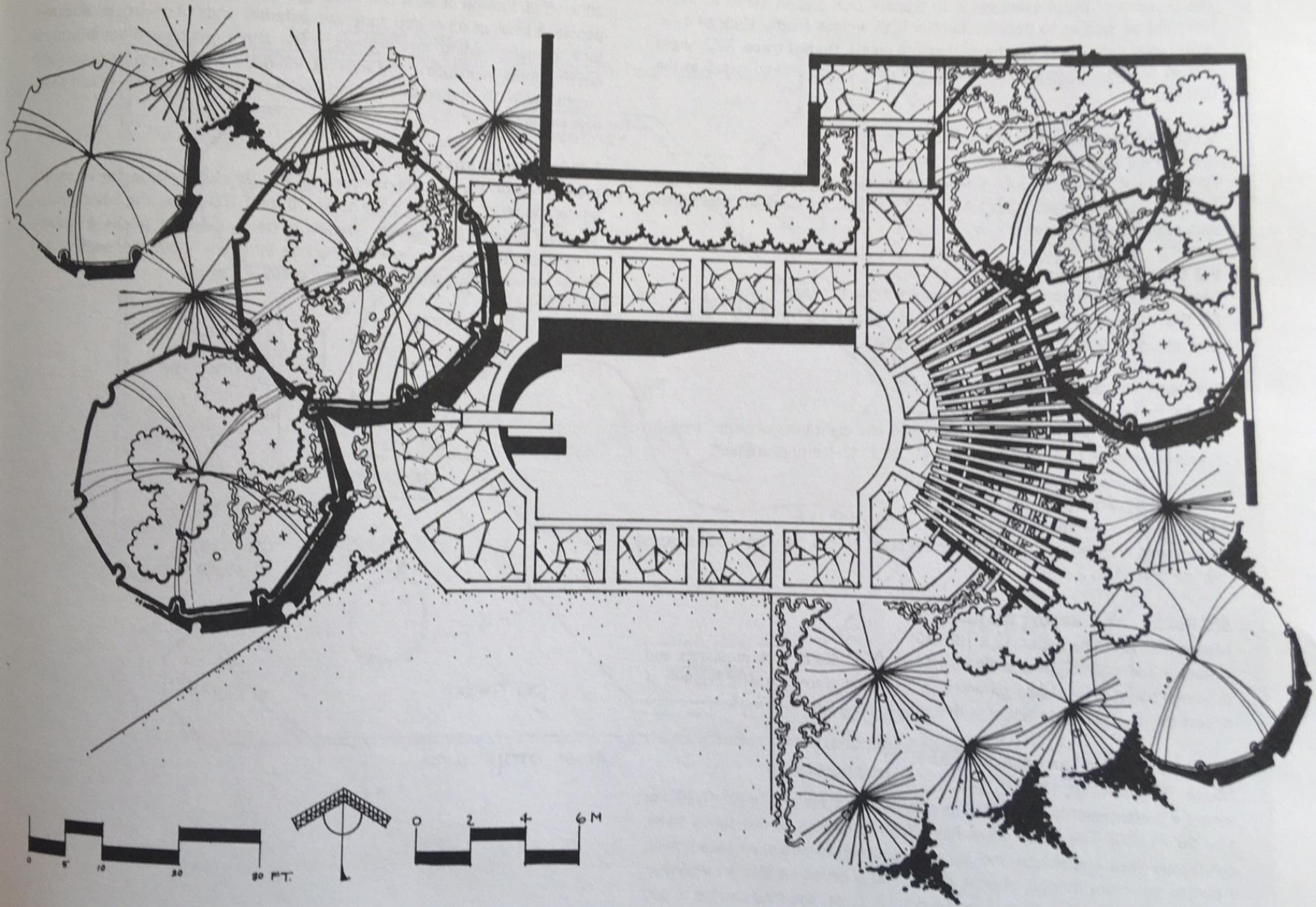


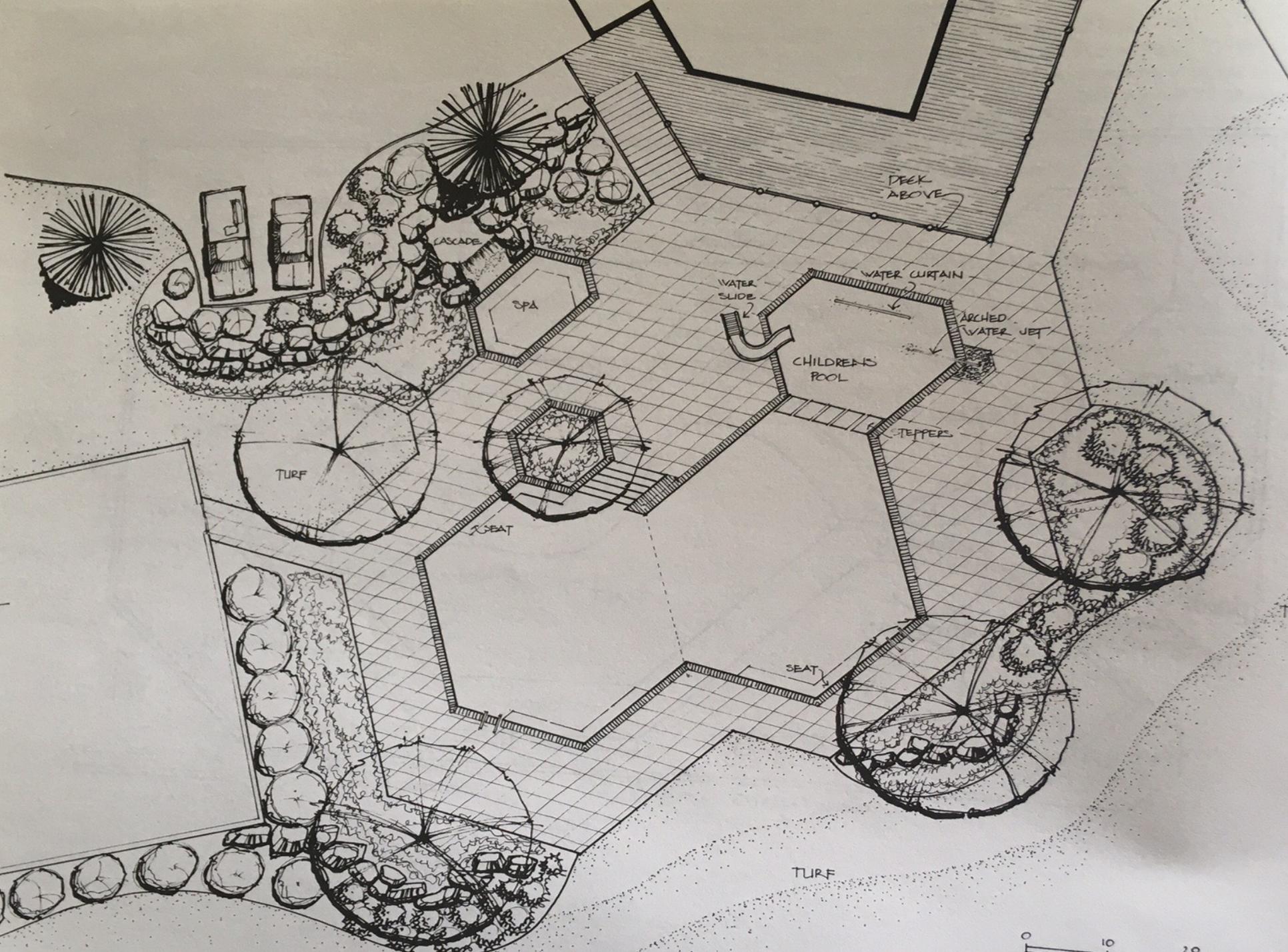
Add the trees and ground cover last, making decisions on how much texture and tone are needed. Try different pen sizes.





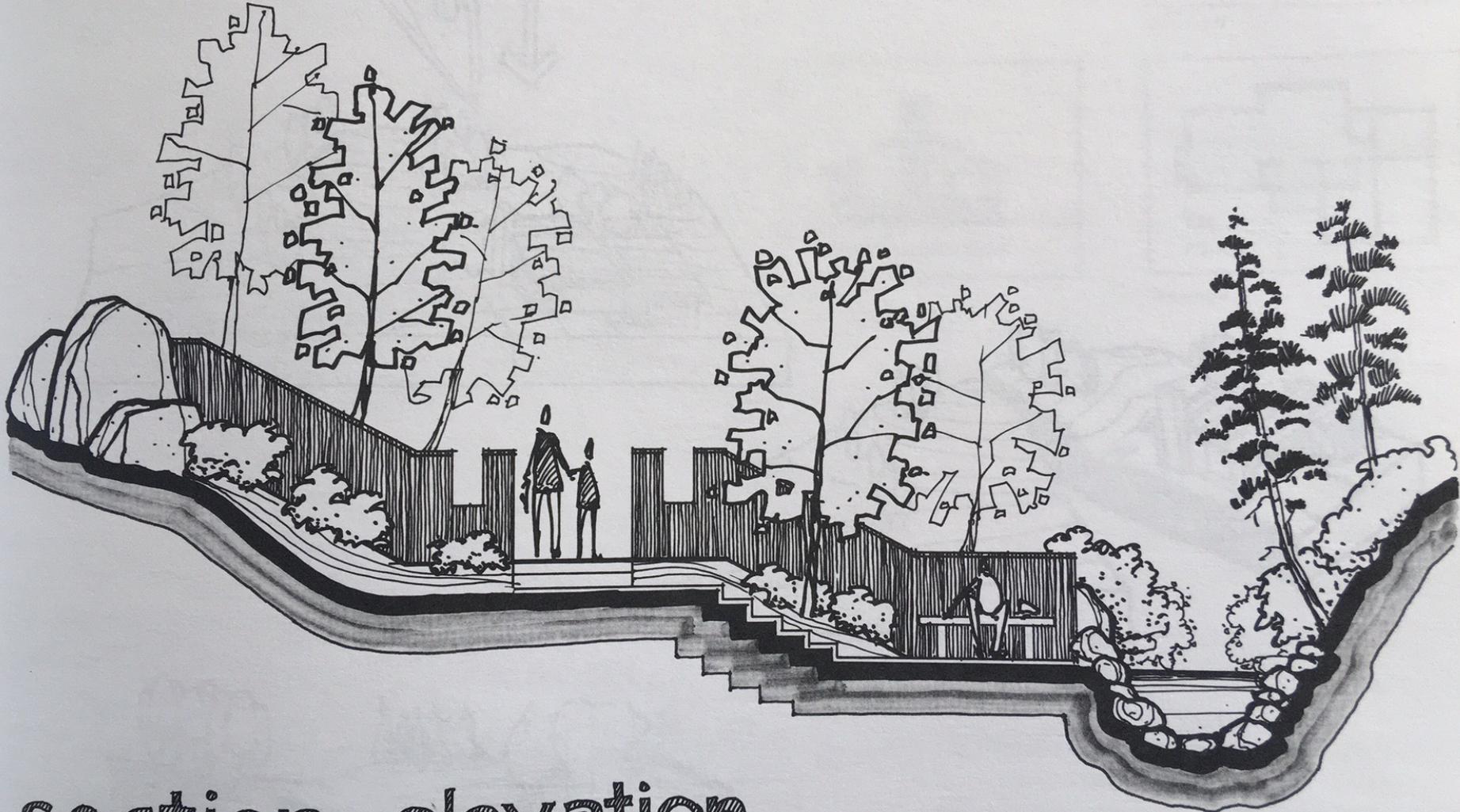






Section-elevations

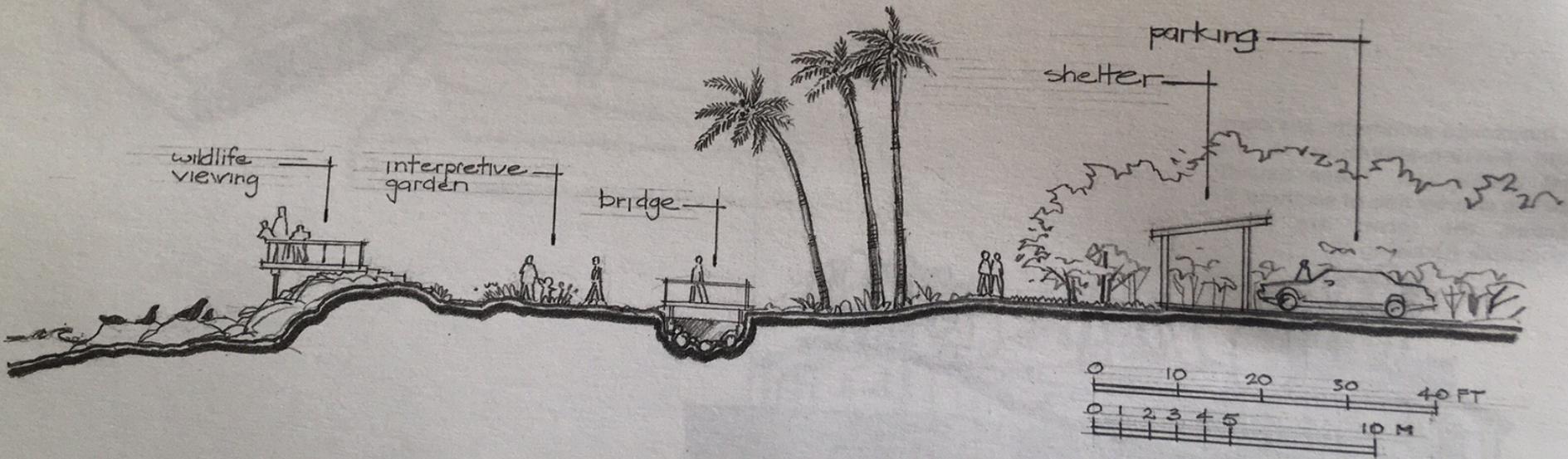
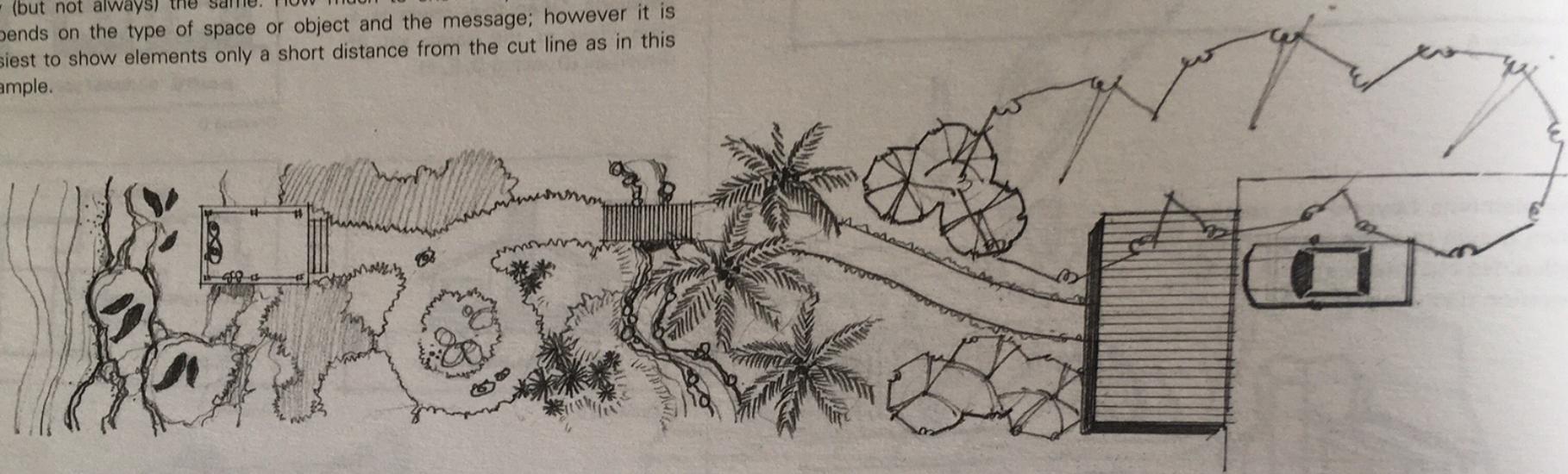
It is usually necessary to communicate more about a designed space than can be shown on landscape plans. Despite the use of shadowing and layering in plan views, it is not possible to communicate the detailed vertical elements and how they relate to the horizontal shapes. Section-elevations are an excellent tool for this.



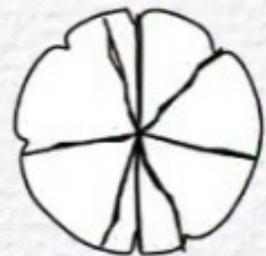
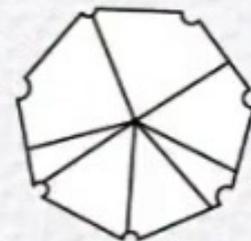
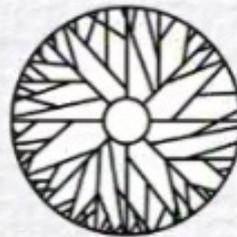
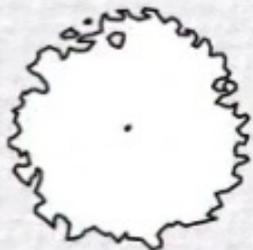
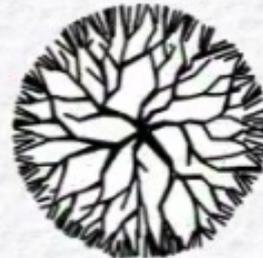
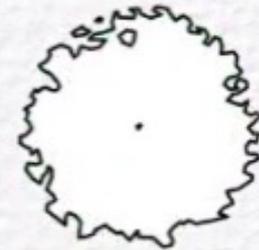
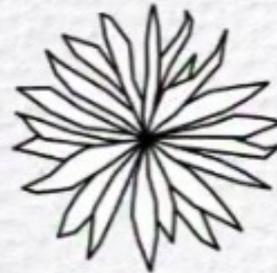
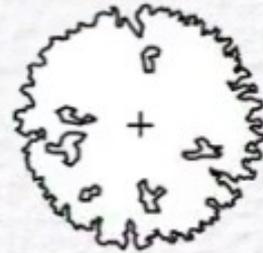
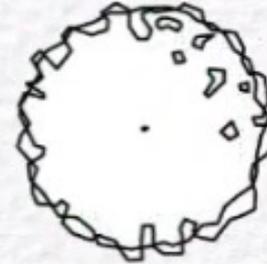
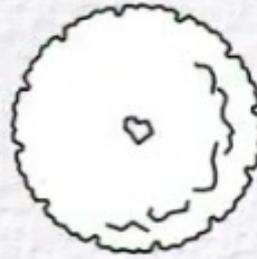
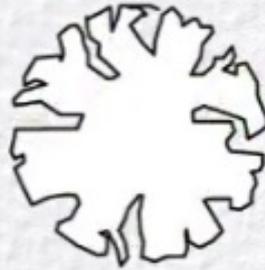
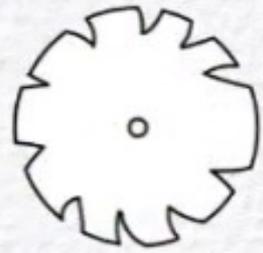
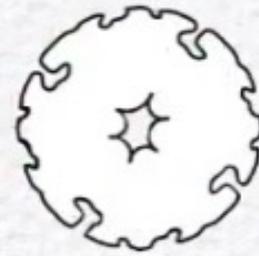
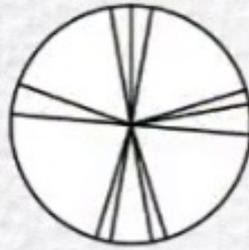
section - elevation

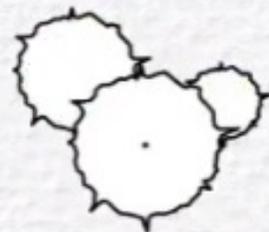
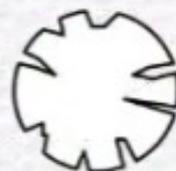
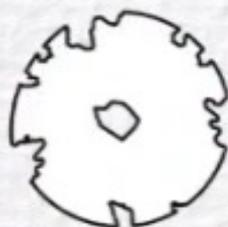
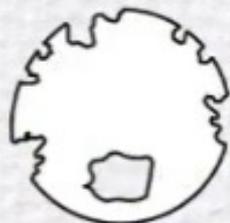
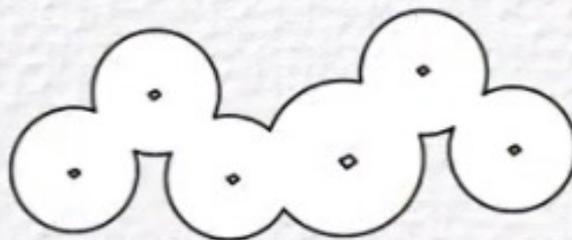
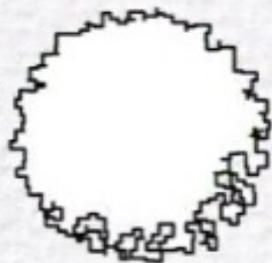
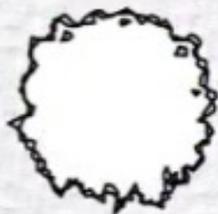
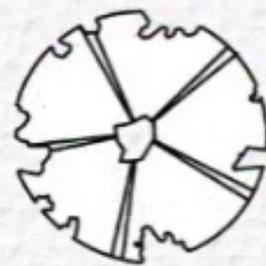
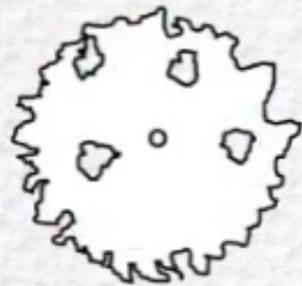
Essential Characteristics

The **section-elevation** shows the cut surfaces with a prominent profile line as well as vertical landscape elements a selected distance beyond the profile line. Everything is drawn to scale. The horizontal and vertical scales are usually (but not always) the same. How much to show beyond the cut line depends on the type of space or object and the message; however it is easiest to show elements only a short distance from the cut line as in this example.



#urbandesignlab





#pangeaexpress





Lgo. Coração
Jesus

Estação
Julio Prestes

Jardim da Luz
Pinacoteca

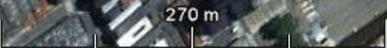


012.18-020, Brasil

Antigo
DOPS

Estação da Luz

Praça Princesa
Isabel



© 2010 Inav/Geosistemas S.R.L.
© 2010 Europa Technologies
© 2010 MapLink/Tele Atlas

Google



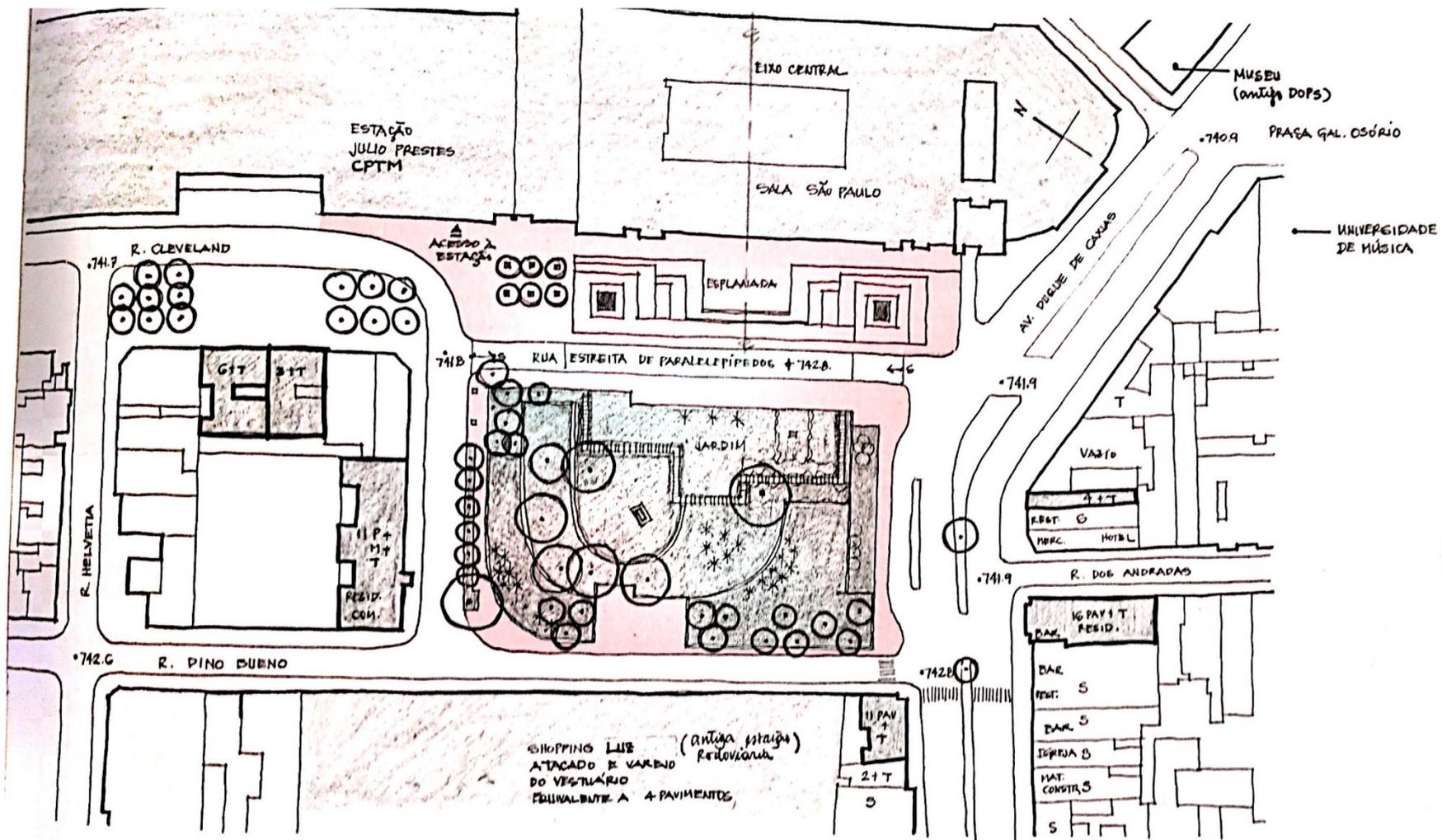


01218-020, Brasil



© 2010 Inav/Geosistemas SRL
© 2010 Europa Technologies
© 2010 MapLink/Tele Atlas

© 2008 Google



SHOPPING LUZ (antiga estação Redovianah)
 ATACADO E VAREJO DO VESTUÁRIO
 PRINCIPALMENTE A 4 PAVIMENTOS

A ocupação do entorno da praça é compacta, composta de construções predominantemente baixas, com vazios e galpões entre sobradinhos decadentes. O uso dos térreos é variado, vai desde as atividades de igreja até as de cinema de filmes pornográficos. Há alguns edifícios residenciais altos, espaçados entre si. Apesar da dinâmica dos fluxos gerados pela estação Júlio Prestes, o Shopping da Luz e o comércio da rua Santa Ifigênia, o aspecto geral da região é de abandono.

A estação Júlio Prestes é terminal da Linha B da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), que atende à região oeste da Grande São Paulo. Uma das mais movimentadas do sistema de trens metropolitanos da CPTM a Linha B é integrada

ao sistema de metrô na estação Barra Funda, transportando 270 mil passageiros por dia, das 4 h da manhã à meia-noite. Além da recuperação da estação, o antigo armazém e o escritório da Estrada de Ferro Sorocabana (1914), usados como sede do Departamento da Ordem Política e Social (Dops) de 1935 a 1983, seriam transformados no Museu do Imaginário do Povo Brasileiro; e do outro lado da avenida Duque de Caxias, no largo General Osório, seria instalada a Universidade de Música Tom Jobim. Um pouco adiante, a estação de ferro Luz seria um outro pólo de revitalização urbana e de atividades culturais, junto com os já recuperados Parque da Luz e Pinacoteca do Estado.

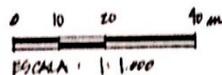
área acessível ao uso público

PRAÇA JÚLIO PRESTES

ENTORNO

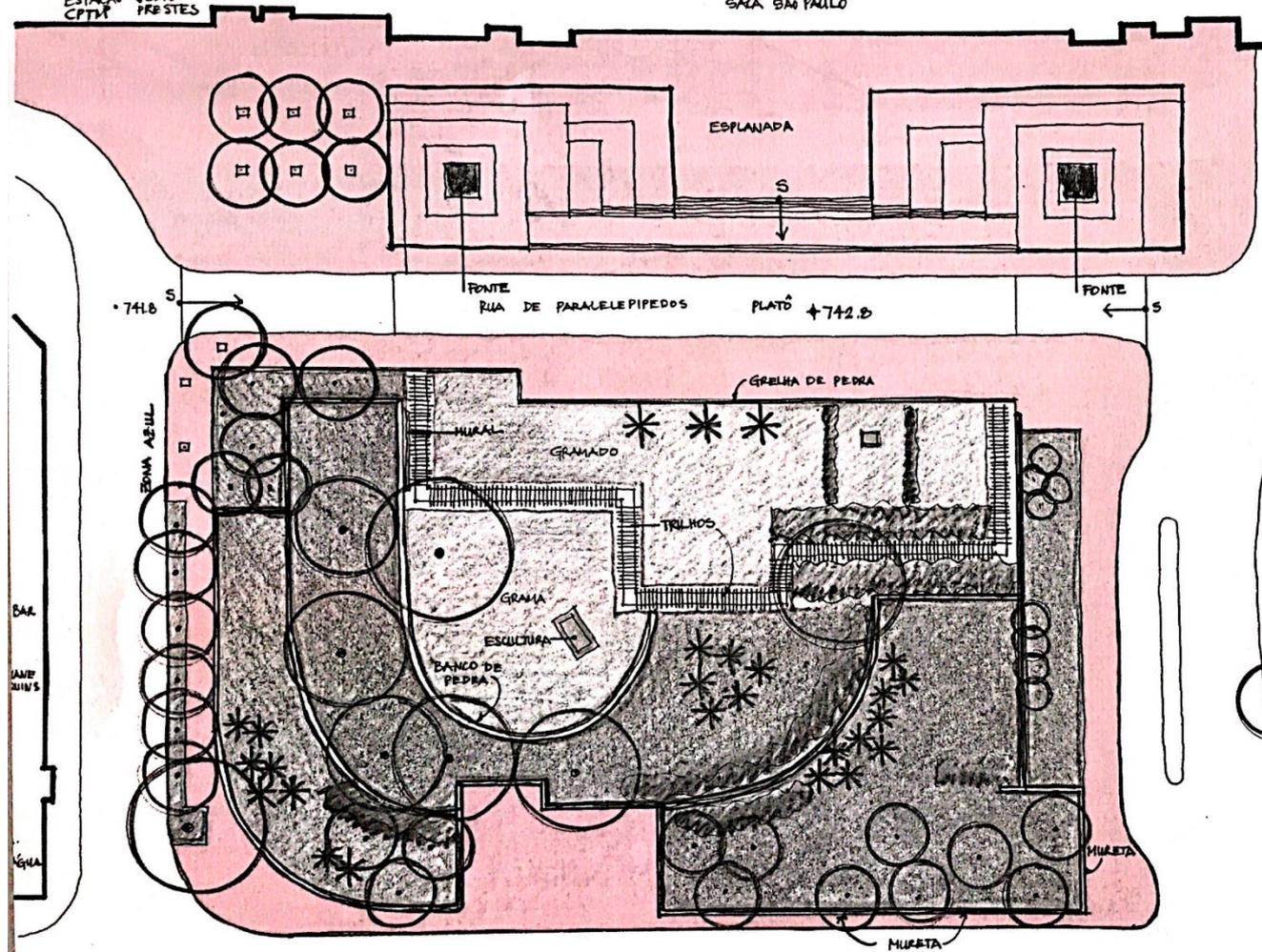
Desenho: 2002

JP 3



ESTACÃO JÚLIO PRESTES
CPTM

SALA SÃO PAULO



SITUAÇÃO ATUAL

A rua estreita de paralelepípedos ajuda a definir a praça Júlio Prestes em dois setores distintos: uma grande esplanada constituída predominantemente por pisos, patamares e degraus, e um jardim circundado por ruas e delimitado por calçadas de larguras variadas.

A rua, desviada da alameda Cleveland, de largura reduzida e calçada com material diferente, contribui não apenas para restringir usos, mas também para transmitir uma imagem de exclusividade.

A esplanada, desenvolvida simetricamente em relação ao eixo central da Sala São Paulo, evidencia valorização da nova função e, conseqüentemente, desejo de distanciamento da estação de trens. O conjunto de degraus, patamares e fontes d'água, vencendo o desnível artificialmente criado pelo aterro da praça, tem a clara intenção de criar um foyer e uma entrada formal para a Sala São Paulo.

A área gramada, no centro da praça, é acessível ao uso, porém com restrições do próprio material e das barreiras criadas pelo projeto, como os trilhos, uma referência simbólica.

As calçadas da "praça", de larguras diversas e delimitadas por canteiros e muretas de alturas variadas, demonstram não apenas uma acentuada valorização da Sala São Paulo, mas, especialmente, o desinteresse pelo entorno. Observa-se ainda a dificuldade de travessia da avenida Duque de Caxias para se chegar à praça.



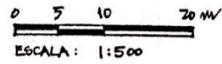
AV. DUQUE DE CAXIAS
+741.9

+741.9



R. DINO BUENO

área acessível ao uso público



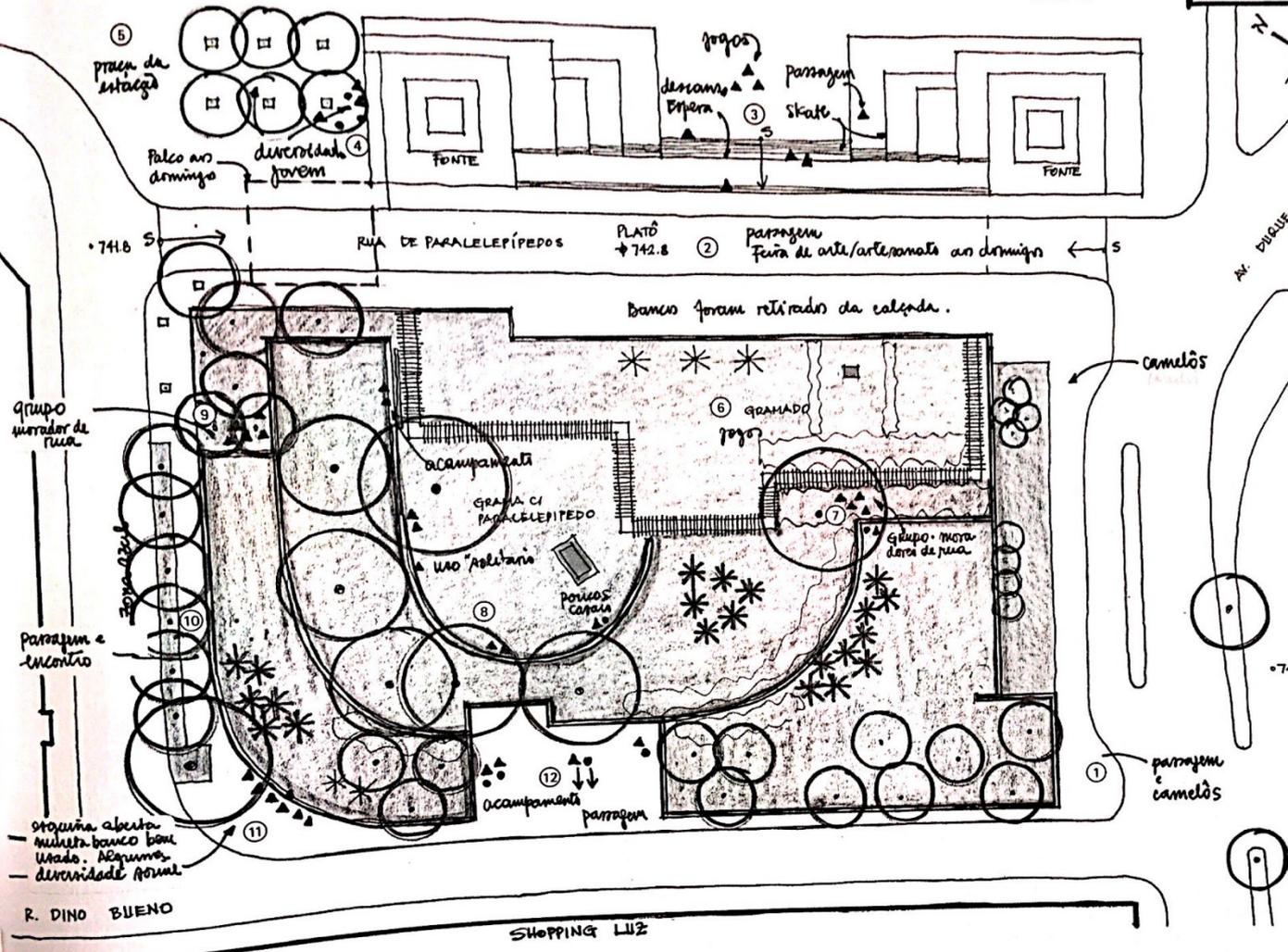
PRAÇA JÚLIO PRESTES
SITUAÇÃO ATUAL

JP 4

Desenho: 2002-2003

ESTAÇÃO JÚLIO PRESTES
CPTM

SALA SÃO PAULO



O desenho sintetiza observações realizadas em 2001 e 2002 que constataram, no cotidiano, pequena presença de mulheres e pouca diversidade social e etária.

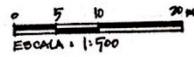
Na época da inauguração da praça havia dez bancos de madeira instalados na calçada larga próxima ao gramado. Em pouco tempo foram vandalizados e finalmente retirados em 2002.

USO

- ① Passagem e concentração de camelôs.
- ② Rua "interna": circulação esporádica, feira de arte e artesanato aos domingos.
- ③ Esplanada: fluxo cruzado para a estação, skatistas, bicicletas e jogos de futebol esporádicos nas áreas planas.
- ④ Patamar integrado à praça, com paus-ferros: grupos, jogos e danças.
- ⑤ Praça da estação: passagem e camelôs.
- ⑥ Gramado: uso esporádico para bate-bolas e passeio com cachorros.
- ⑦ Ponto de encontro e permanência de "moradores de rua": no meio dos arbustos, sentados nos trilhos e encostados na mureta.
- ⑧ Grande banco de pedra distante das calçadas, local de alguma diversidade, uso espaçado, muitos solitários, alguns dormem, poucos casais.
- ⑨ Concentração de "moradores de rua", junto à mureta, vestígios de cobertores, restos de comida e de fogo.
- ⑩ Passagem e encontro casual. Zona Azul e estacionamento para carga e descarga.
- ⑪ Esquina aberta com mureta bem usada, mostrando alguma diversidade entre "moradores de rua", transeuntes, trabalhadores de uniforme, predominantemente homens.
- ⑫ "Acampamento" de "moradores de rua", junto às muretas. Passagem para o shopping.

R. DINO BUENO

SHOPPING LUÍZ



PRAÇA JÚLIO PRESTES

USO

Levantamento: 2002

JP 5



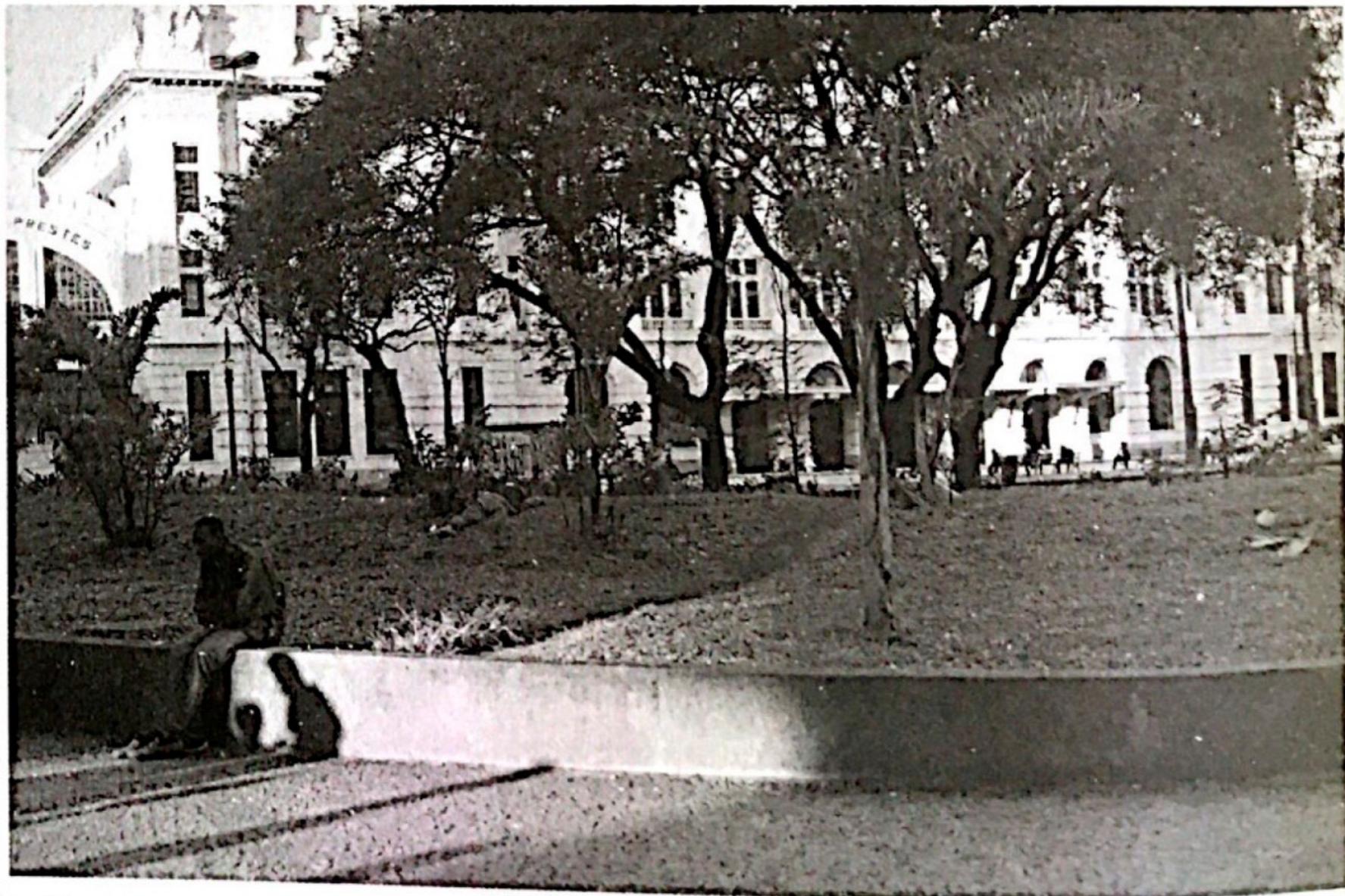
1. Praça junto à estação de trens metropolitanos. Uso intenso: fluxo diversificado de pedestres. Vasos com palmeiras delimitam o acesso à estação (tarde, sexta-feira, 8 de março de 2002).



2. Espaço aberto central: grande banco de pedra afastada das calçadas. Barreiras criadas pelo projeto: grama com paralelepípedos no primeiro plano e trilhos da estrada de ferro com dormentes e pedras britadas (tarde, sexta-feira, 8 de março de 2002).



3. Esquina próxima à estação. Uso por grupo de "moradores de rua". Mureta servindo de encosto e arbustos (*Alpíneas*), de abrigo. Esquina fechada com flores: agapantos. Caminho diagonal criado pelo uso (tarde, sexta-feira, 8 de março de 2002).



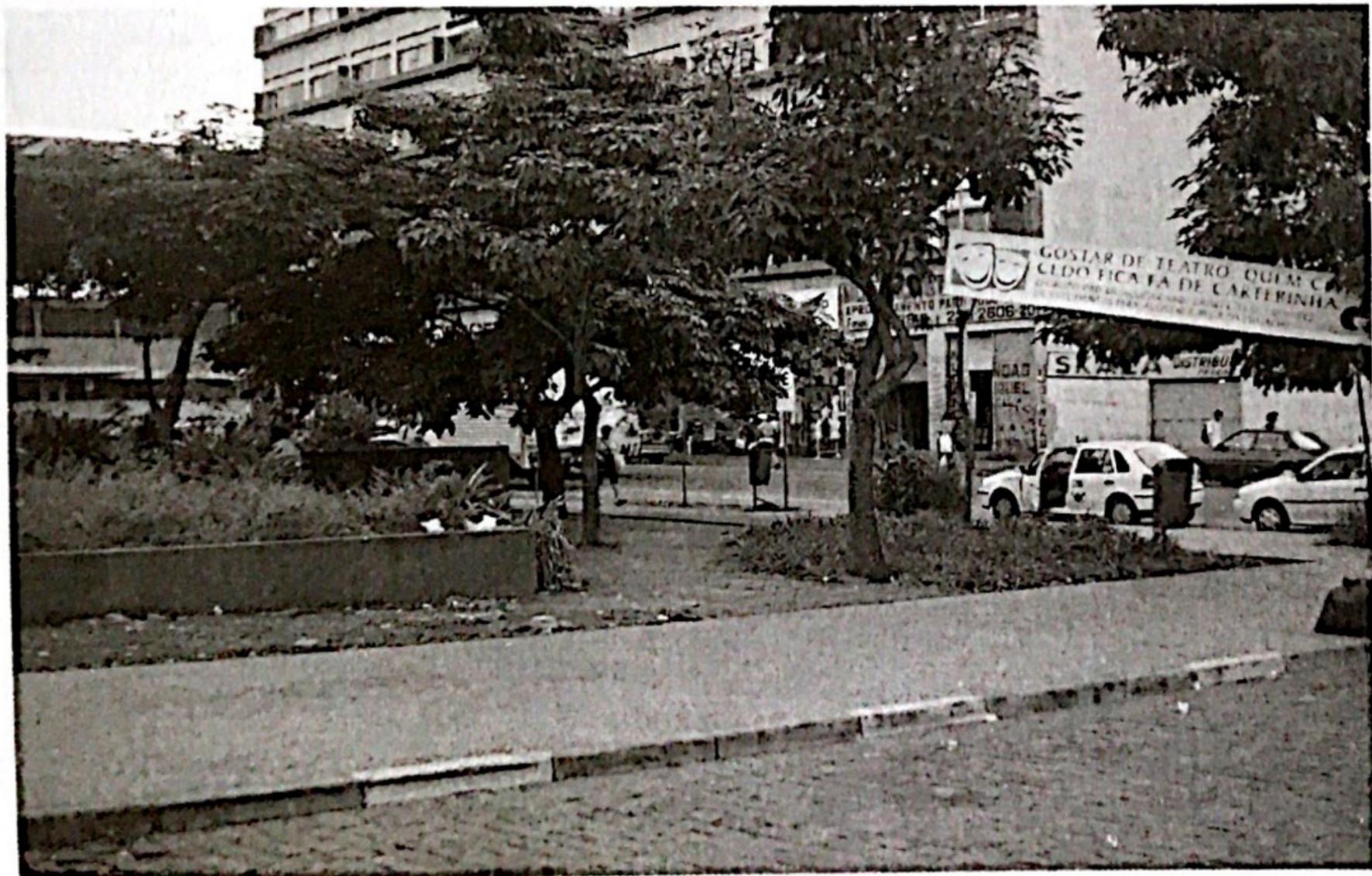
4. Esquina na rua Dino Bueno. Esquina aberta com mureta sentável. Caminho aberto pelo uso atravessa a praça em diagonal. Canteiros com morrotes aumentam a barreira visual (tarde, sexta-feira, 8 de março de 2002).



1. Não conformidade por projeto e uso. Esquina da rua Dino Bueno com a avenida Duque de Caxias: calçada estreita e canteiro alto acentuam as barreiras visuais e físicas. Vandalismo na mureta (4 de setembro de 2002).



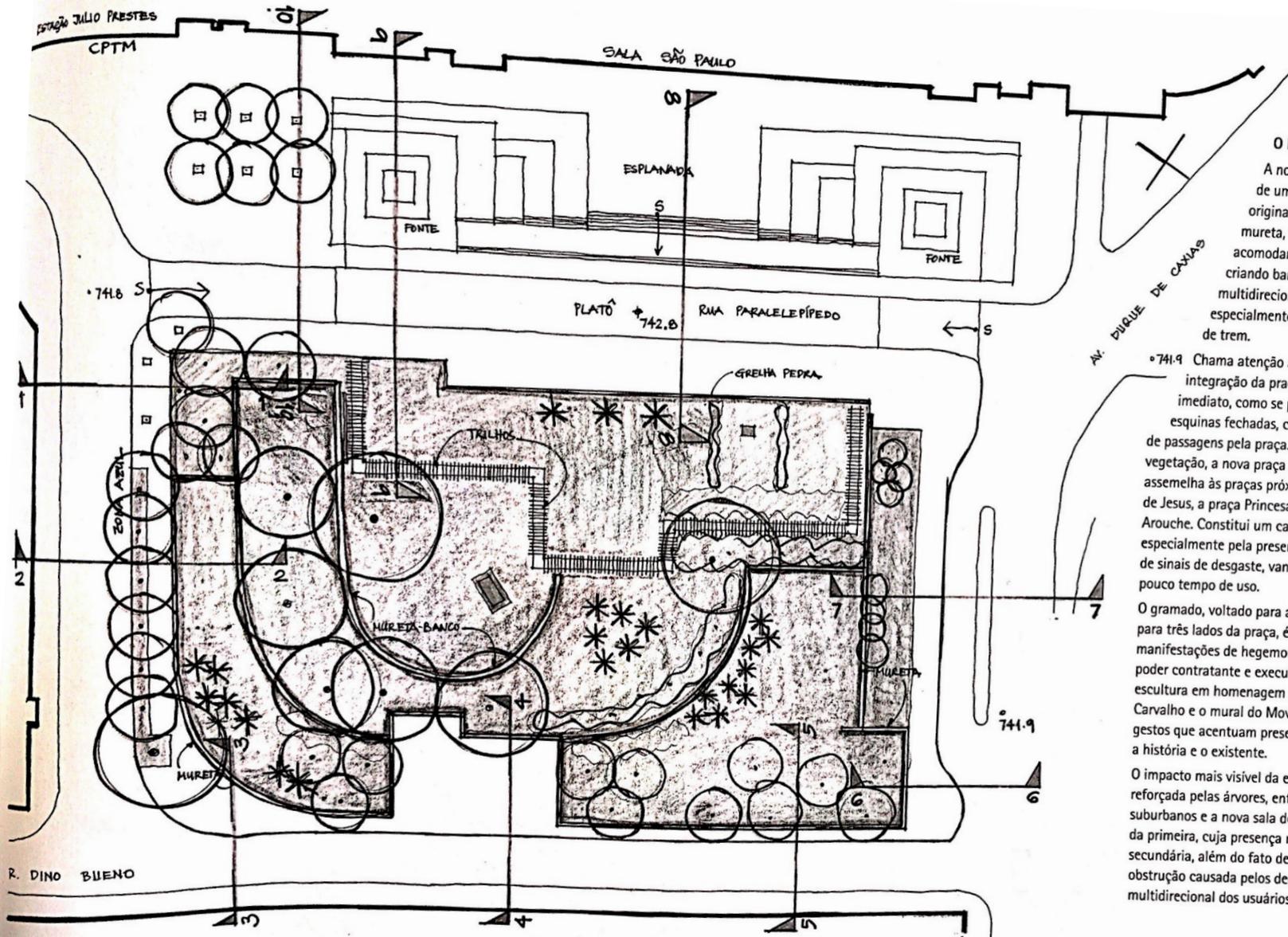
2. Não conformidade por projeto e manutenção. Rua lateral: estacionamento de zona azul. Grama não resiste ao pisoteio dos motoristas. Terra exposta (4 de setembro de 2002).



3. Não conformidades por projeto, manutenção e uso. Esquina fechada por flores (*Agapanthus*). Sujeira e falta de manutenção. O pisoteio demonstra o fluxo "natural" dos caminhos mais curtos (8 de março de 2002).



4. Não conformidade por projeto e uso. Esquina com a avenida Duque de Caxias: vegetação arbustiva, como o capim-dos-pampas, cria barreiras visuais e impede a expansão da calçada. Pisoteio no canteiro para chegar à mureta. Barracas de ambulantes na calçada (4 de setembro de 2002).



O PROJETO

A nova praça, desenvolvida a partir de um platô a 1,20 m acima do chão original, exigiu uma série de rampas, mureta, escadas e patamares para acomodar as novas cotas de nível, criando barreiras para os fluxos multidirecionais de pedestres, e, especialmente, os dos usuários da estação de trem.

•741.9 Chama atenção a falta intencional de integração da praça com seu entorno imediato, como se pode ver, por exemplo, em esquinas fechadas, calçadas estreitas e ausência de passagens pela praça. Com grande ênfase na vegetação, a nova praça Júlio Prestes em nada se assemelha às praças próximas, como o largo Coração de Jesus, a praça Princesa Isabel ou o largo do Arouche. Constitui um caso interessante de estudo, especialmente pela presença de grande quantidade de sinais de desgaste, vandalismo e destruição, em pouco tempo de uso.

O gramado, voltado para a Sala São Paulo e fechado para três lados da praça, é também pontuado por manifestações de hegemonia cultural por parte do poder contratante e executante da obra, como a escultura em homenagem ao maestro Eleazar de Carvalho e o mural do Movimento Social Aprendiz, gestos que acentuam presença do novo e desprezam a história e o existente.

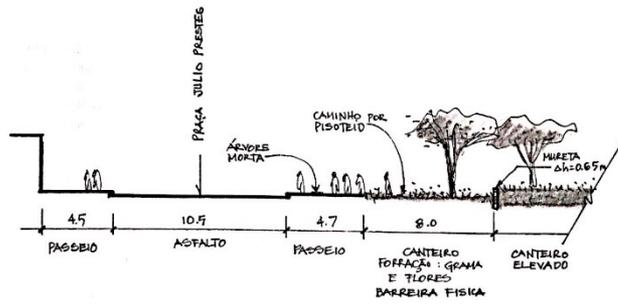
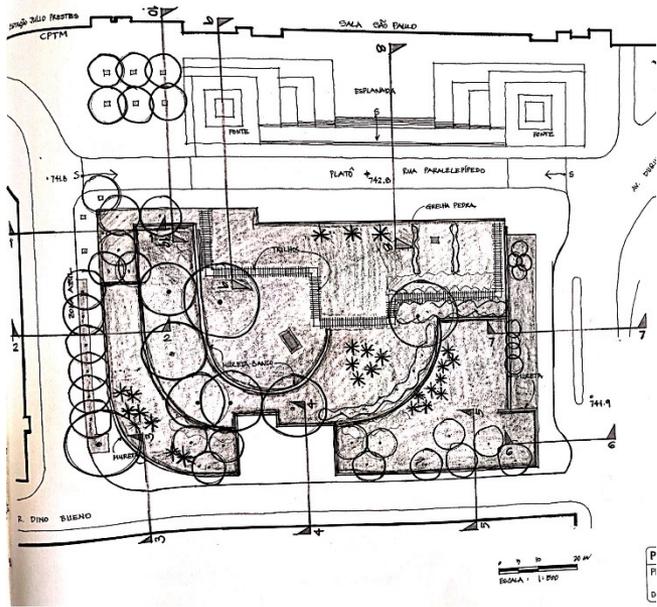
O impacto mais visível da esplanada é a separação, reforçada pelas árvores, entre a estação de trens suburbanos e a nova sala de concertos, com prejuízo da primeira, cuja presença na praça ficou secundária, além do fato de ter sido agravada a obstrução causada pelos degraus ao movimento multidirecional dos usuários do trem.

PRAÇA JÚLIO PRESTES

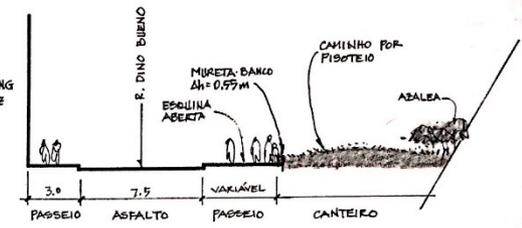
PROJETO E INDICAÇÃO DOS CORTES

Desenho: 2003

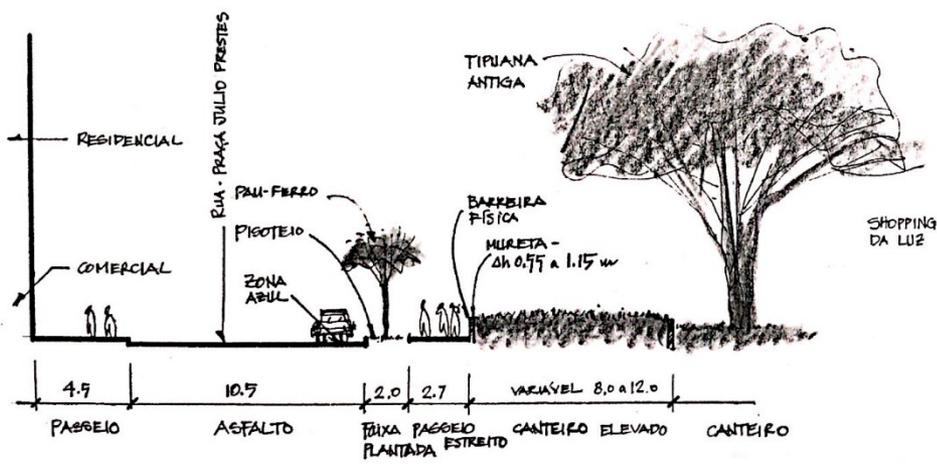
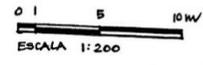
JP 9



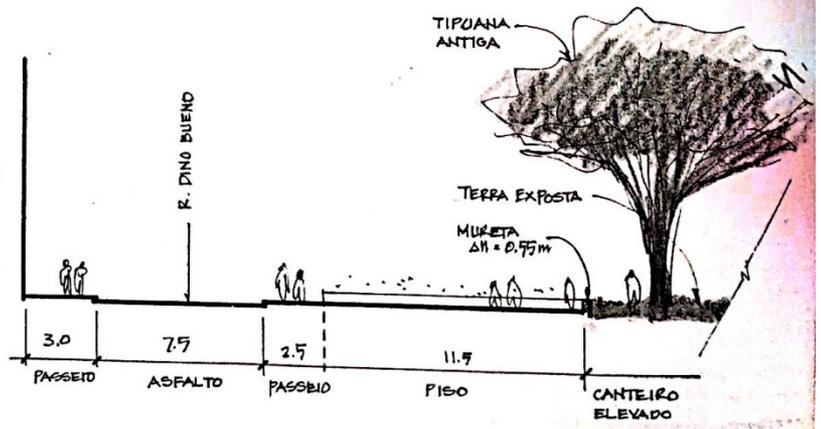
CORTE 1



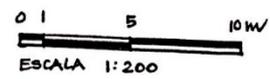
CORTE 3



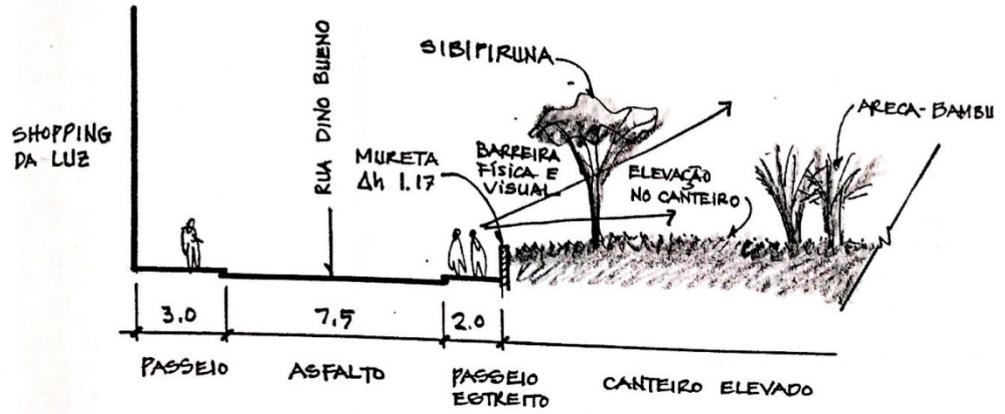
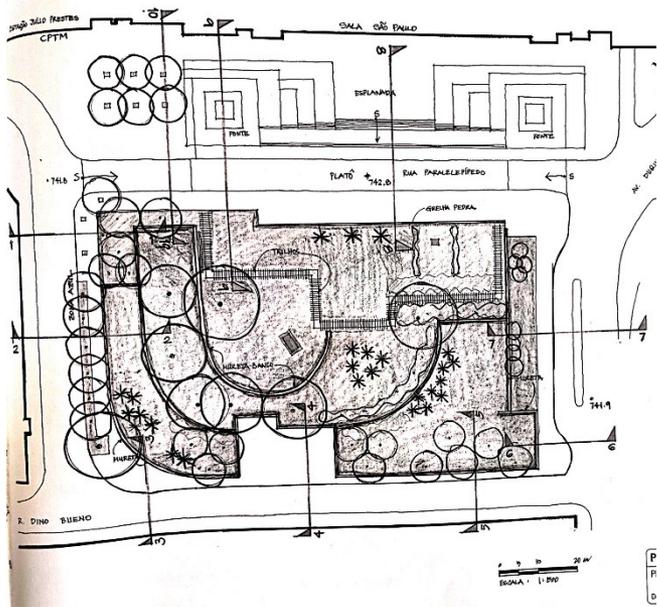
CORTE 2



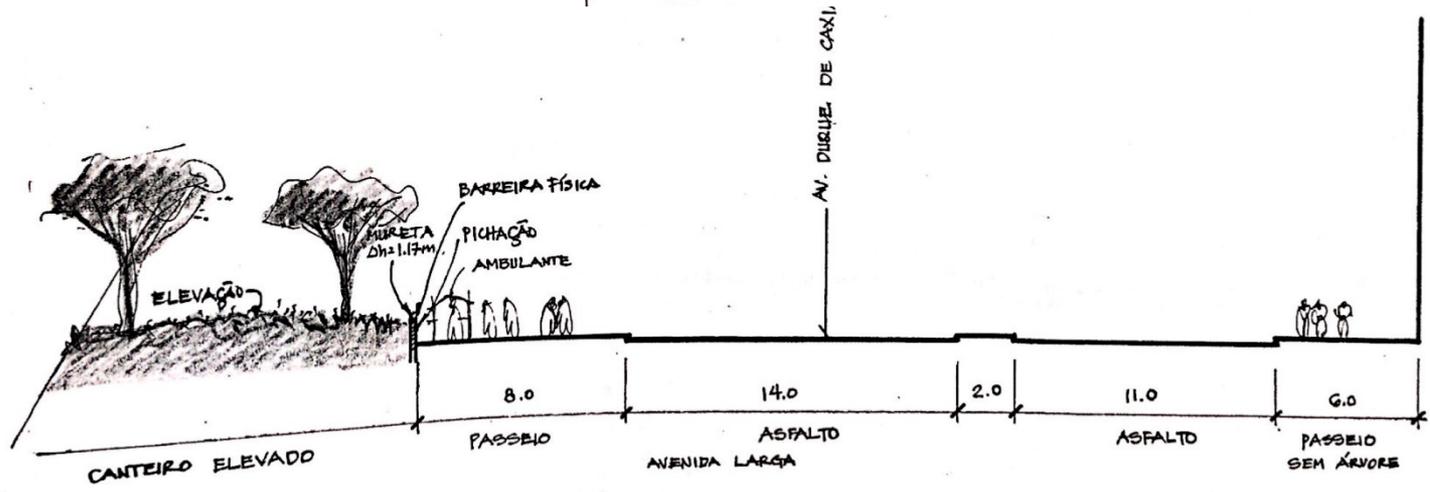
CORTE 4



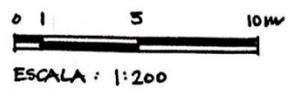
PRAÇA JÚLIO PRESTES
 CORTES 1A 4



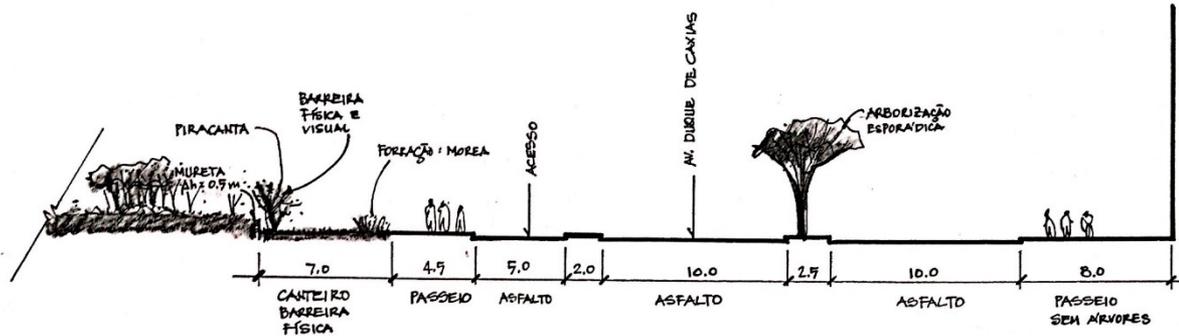
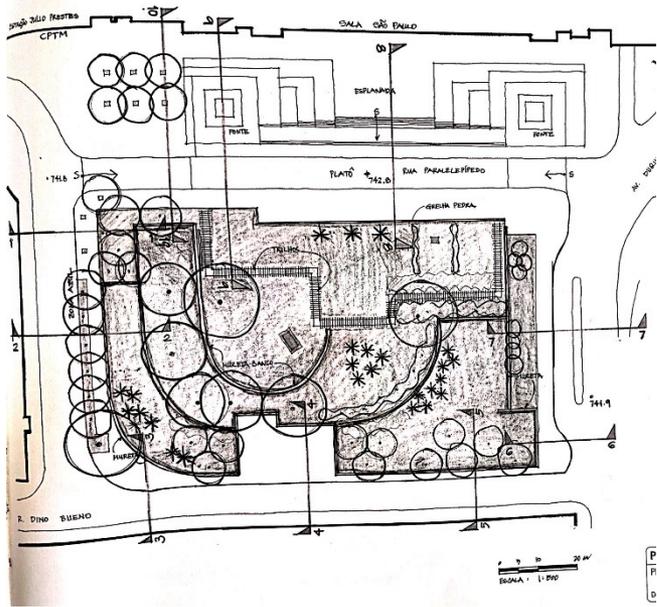
CORTE 5



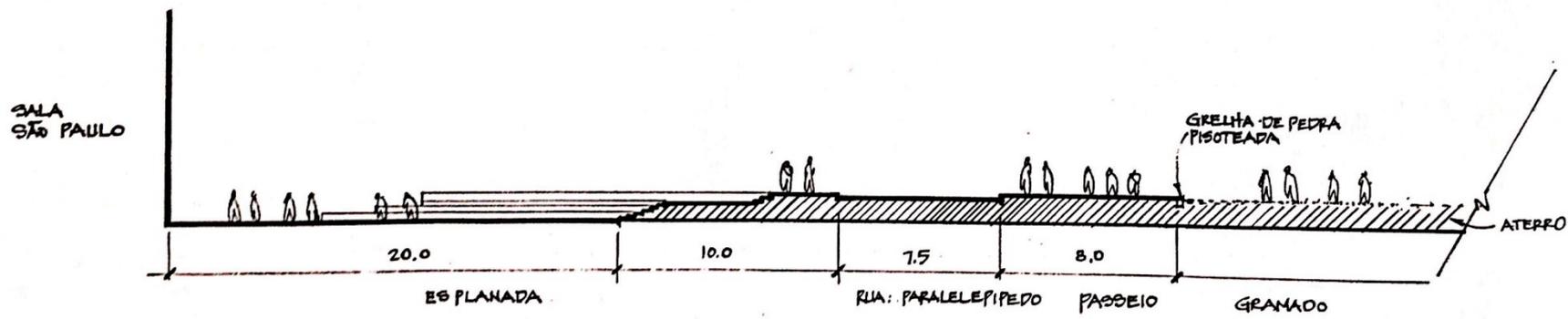
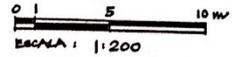
CORTE 6



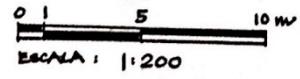
PRAÇA JÚLIO PRESTES
 CORTES 5 E 6
 Desenho: 2003



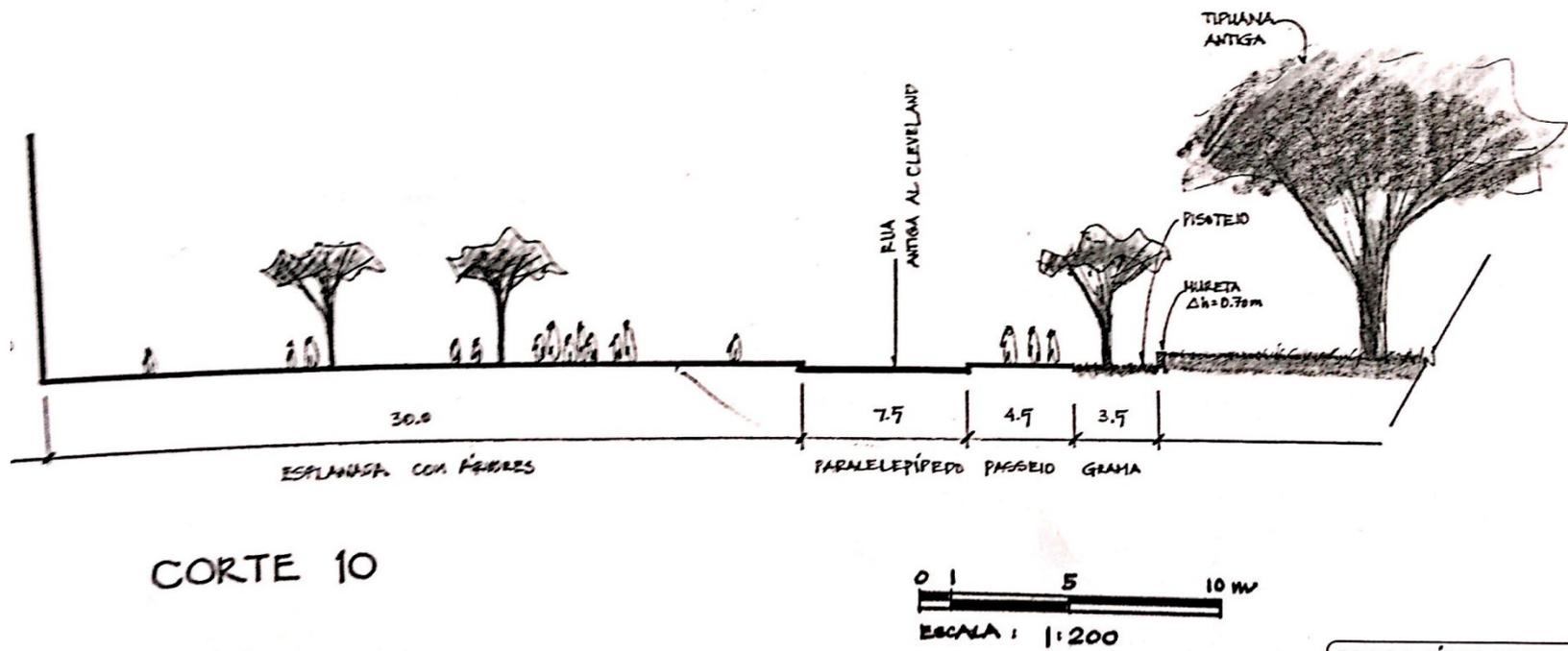
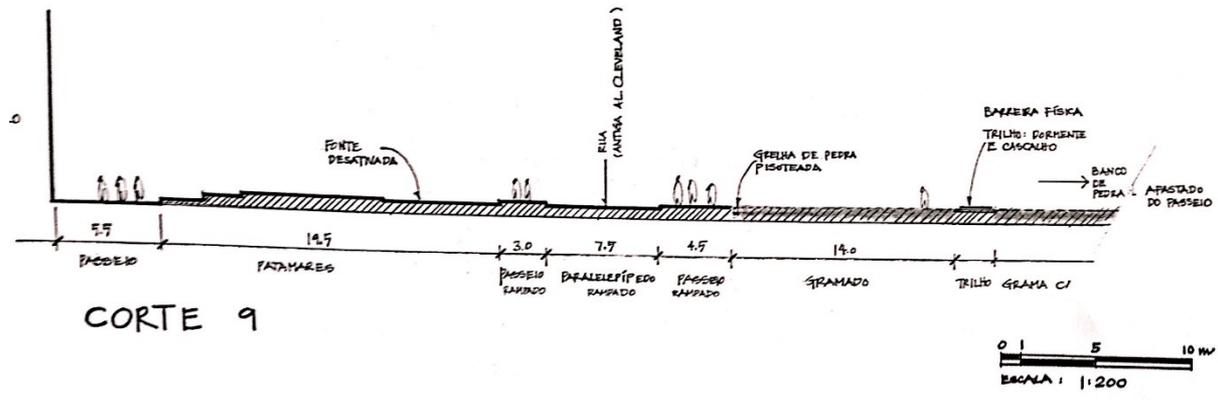
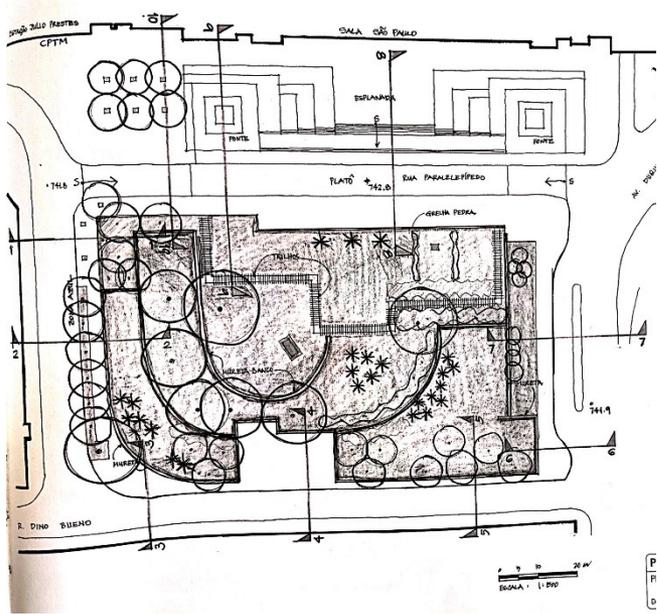
CORTE 7

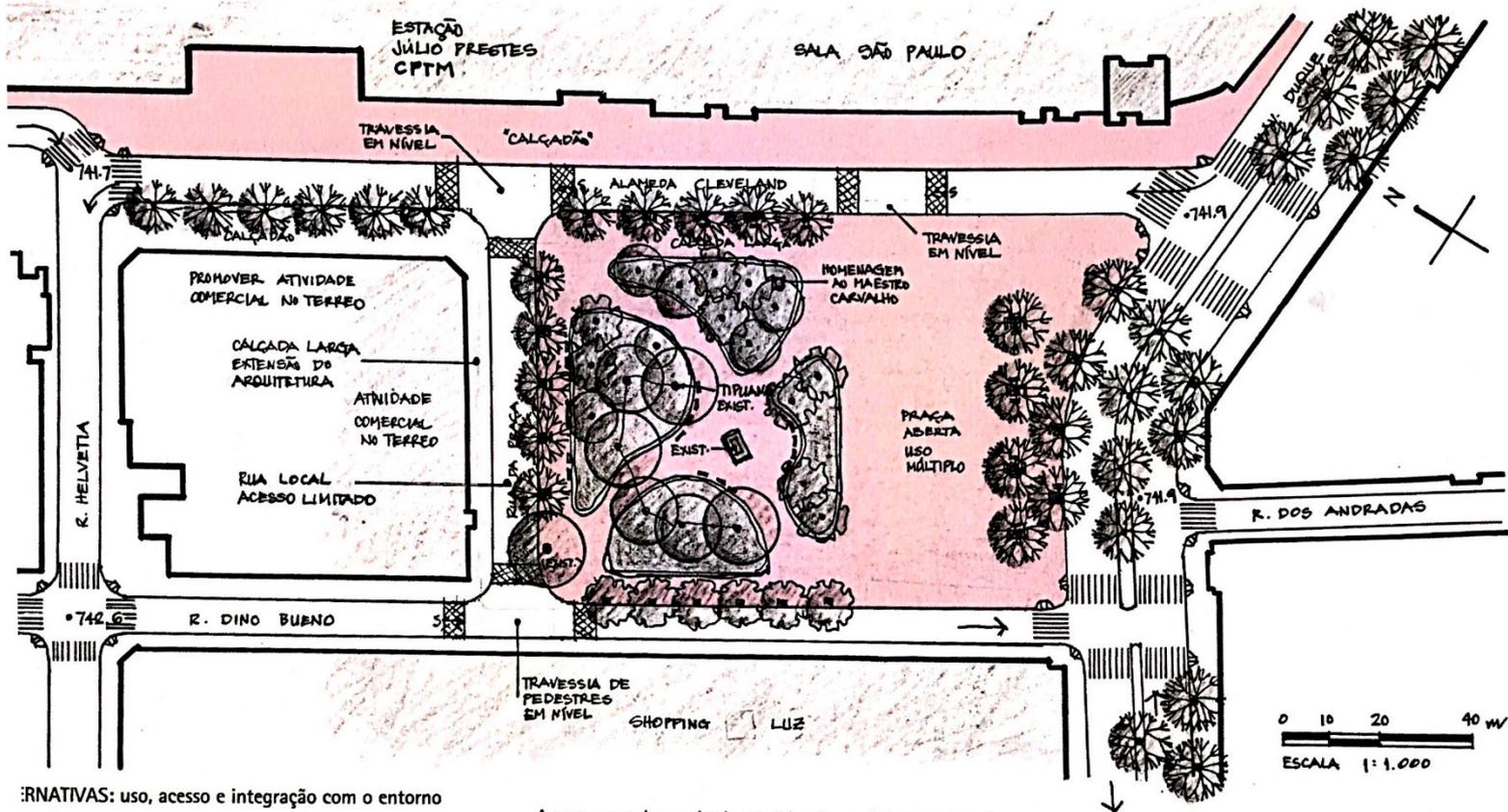


CORTE 8



PRAÇA JÚLIO PRESTES
 CORTES 7 E 8
 Desenho: 2003
 JP





ALTERNATIVAS: uso, acesso e integração com o entorno

Objetivos: aumento de áreas de uso, facilidade de circulação e integração com o entorno.

Objetivo: resgatar o desenho da quadra e a unidade arquitetônica da Estação Júlio Prestes/Sala São Paulo a partir da redefinição da Alameda Cleveland e da Avenida Duque de Caxias.

A Avenida Duque de Caxias será recuperada como um grande espaço público ladeado por calçadas largas, com tráfego de veículos nos sentidos, separados pela ilha central.

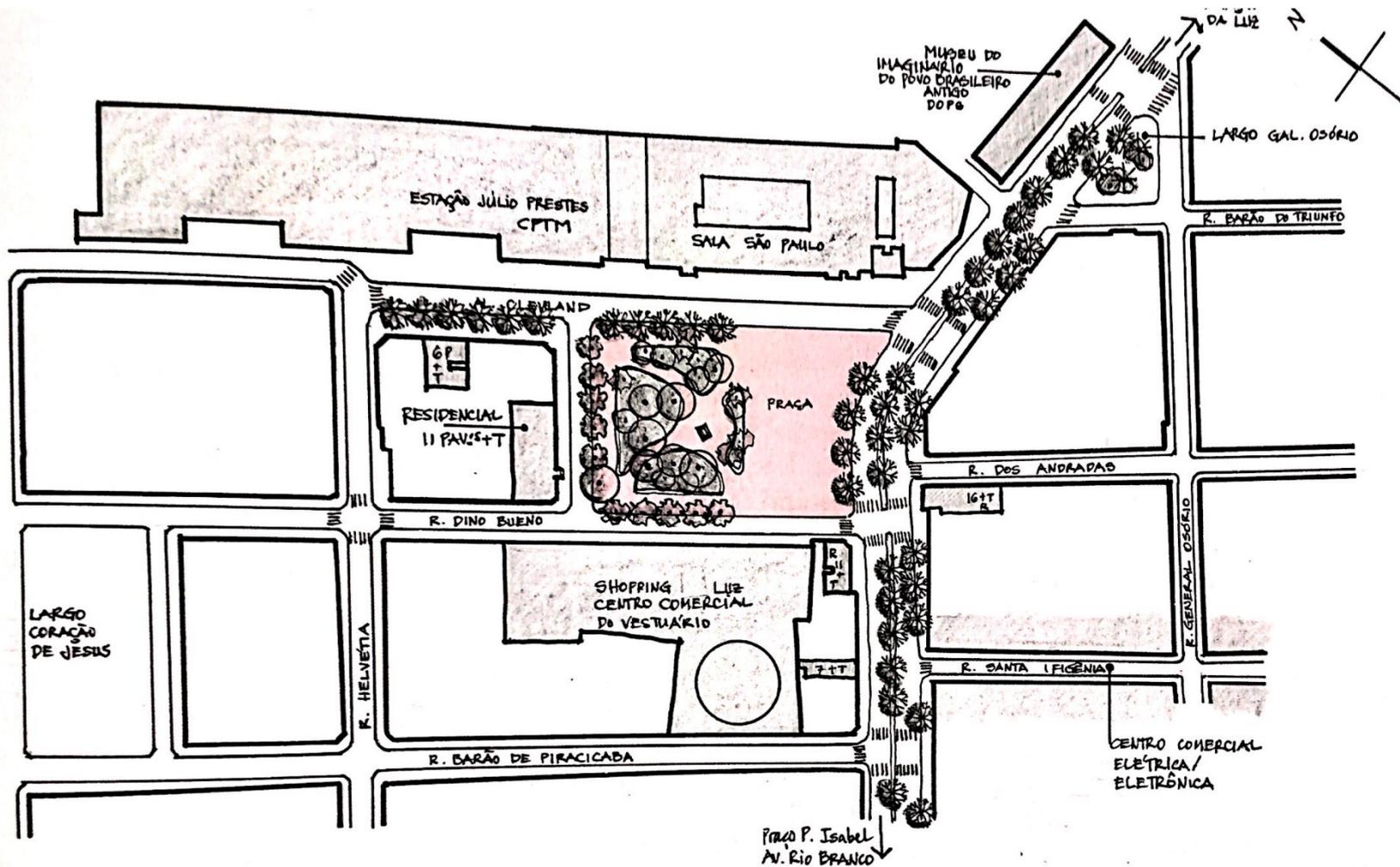
A Alameda Cleveland será reaberta como rua de acesso à estação de metrô e de concertos. Ao percorrer a extensão da antiga estação de metrô original, a Alameda Cleveland, com essa função pública, restituirá não apenas a integridade do tecido urbano, mas também a monumentalidade do conjunto arquitetônico.

A nova praça é organizada em dois setores. O Setor 1, tratado como um jardim público delimitado por calçadas largas e esquinas abertas, conterá as tipuanas e as esculturas existentes, caminhos diversos e uma variedade de lugares para permanência. A largura do leito carroçável da rua lateral será reduzida para que esta sirva apenas ao trânsito local.

O Setor 2, tratado como uma "praça" aberta de uso múltiplo junto à Avenida Duque de Caxias, é uma grande esplanada voltada para a cidade, capaz de articular as principais funções públicas das arquiteturas ao redor: estação de metrô, salas de concertos e centros comerciais. Em seu cotidiano, a praça acomodará a circulação multidirecional de pedestres e, nos eventos especiais, espetáculos musicais e manifestações artísticas, feiras de arte e artesanato e desfiles de moda.

PRACA JÚLIO PRESTES

ALTERNATIVAS
USO, ACESSO E ENTORNO



ALTERNATIVAS: articulação do tecido urbano

Essa escala de desenho facilita a visualização da praça como o espaço livre envolvido por edificações, e não o envoltório de edificações, na expressão frequentemente usada pelo paisagismo.

A praça Júlio Prestes não apenas faz parte de um conjunto articulado pela avenida Duque de Caxias, mas também é sua praça principal, isto é, o centro de convergência de fluxos e encontros de uma vizinhança diversificada e dinâmica.

O projeto proposto enfatiza o reconhecimento de uma ordem urbana maior estabelecida por ruas definidas e calçadas largas e contínuas e por um traçado simples, integrado ao entorno e repleto de lugares confortáveis e acessíveis para permanência e uso.

PRAÇA JÚLIO PRESTES

ALTERNATIVAS
TECIDO URBANO